



PPC

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA)





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 29/06/2012

Mantenedora: Fundação Educacional de Formiga-MG – FUOM



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA MANTENEDORA: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG (FUOM)



PROJETO PEDAGÓGICO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA

**FORMIGA – MG
2018**



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 29/06/2012

Mantenedora: Fundação Educacional de Formiga-MG – FUOM



Reitor

Marco Antonio de Sousa Leão

Vice-Reitora

Célia Guedes

Diretora Geral de Ensino

Inêidina Sobreira

Diretora de Planejamento e Finanças

Adriana Alves Silva

Assessora Educacional

Roberta Avelar Araújo Garcia

Coordenadora do Curso

Lília Rosário Ribeiro

Coord. do Centro de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Ensino a Distância

Ivani Pose Martins

Secretária Geral

Luciana Aparecida Bernardes



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 29/06/2012

Mantenedora: Fundação Educacional de Formiga-MG – FUOM



Lília Rosário Ribeiro
Coordenadora do Curso

Formiga (MG), Abril de 2018.

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
2 INTRODUÇÃO	8
3 FORMIGA E REGIÃO	9
3.1 Contextualização da cidade e da região	9
3.2 Saúde no município de Formiga	15
4 A MANTENEDORA: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG (FUOM)	19
4.1 Estrutura administrativa da FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA – MG - FUOM – mantenedora do Centro Universitário de Formiga	21
4.2 Órgãos deliberativos, fiscais e administrativos.....	21
5 INSTITUIÇÃO MANTIDA: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA UNIFOR-MG.....	21
5.1 Estrutura organizacional do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG.....	23
5.2 Missão do UNIFOR-MG	26
6 CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA.....	27
6.1 Perfil do curso.....	27
6.2 Ato de criação	27
6.3 Justificativa da oferta.....	28
6.4 Concepção legal.....	28
6.5 Habilidades e competências.....	30
6.6 Perfil profissional do egresso.....	31
6.7 Mercado de trabalho.....	31
6.8 Objetivos	32
6.8.1 Objetivo geral	32
6.8.2 Objetivos específicosl	32
7 ESTRUTURA CURRICULAR.....	33
7.1 Matriz curricular	34
7.2 Oferta de disciplinas do regime semipresencial	37
7.2.1 Atividades de tutoria	38
7.2.2 Ambiente virtual de aprendizagem (AVA)	39
7.2.3 Equipe multidisciplinar	39
7.2.4 Material didático	40
7.3 Estratégias de flexibilização.....	41
7.4 Metodologias de ensino e de aprendizagem.....	41
7.5 Núcleos de disciplinas	42
8 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	46

9 CORPO DOCENTE	113
10 ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO	114
11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	115
12 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	115
13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	116
14 PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	116
15 EXTENSÃO	118
16 ESTRUTURA FÍSICA	120
16.1 Laboratórios	120
16.2 Laboratórios de informática	124
16.3 Salas de aula.....	124
16.4 Sala de professores e sala de reuniões.....	126
16.5 Sala de coordenação de curso	127
17 REGISTROS ACADÊMICOS	127
18 BIBLIOTECA ÂNGELA VAZ LEÃO	128
18.1 Infraestrutura física	129
18.2 Política de atualização do acervo	130
18.3 Acervo geral	130
18.4 Participação em redes e bases de dados	132
18.5 Informatização do acervo.....	133
18.6 Recursos humanos	133
18.7 Produtos e serviços	135
18.8 Bibliografia básica	137
18.9 Bibliografia complementar	137
18.10 Periódicos especializados.....	138
19 FORMAS DE ACESSO AO CURSO	140
20 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	142
20.1 Colegiado geral de cursos	142
20.2 Colegiado de curso.....	144
20.2.1 Composição do colegiado de curso	146
20.3 Núcleo docente estruturante.....	147
20.3.1 Composição do Núcleo docente estruturante	148
20.4 Comissão Própria de Avaliação - CPA.....	148
20.5 Ouvidoria	150
21 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	150
22 APOIO AO DISCENTE	152

22.1 Bolsas de estudos	153
22.2 Monitoria e estágios.....	155
22.3 Projetos de Pesquisa.....	155
22.3.1 Iniciação científica	155
22.3.2 Programa Institucional de Bolsas de iniciação à docência - PIBID.....	155
22.4 Central de Atendimento ao Estudante - CAE	156
22.5 Clínica de Atendimento Psicológico	156
22.6 Atendimento Psicopedagógico e Atendimento Educ. Especializado (AEE).....	157
22.7 Clube UNIFOR-MG	157
22.8 Programa de nivelamento	157
22.9 Atividades culturais	158
22.10 Seguro escolar.....	158
22.11 Apoio financeiro à participação em eventos	158
22.12 Portal do aluno.....	158
22.13 Acessibilidade	159
22.14 Rede wireless.....	159
22.15 Comissão de acompanhamento de desempenho do estudante	159
23 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO AO DOCENTE	160
23.1 Auxílio financeiro	160
23.2 Concessão de prêmio por publicação científica	161
23.3 Apoio financeiro à participação em eventos.....	161
23.4 Ajuda de custo.....	161
23.5 Uso de novas tecnologias.....	161
23.6 Plano de carreira	162
23.7 Preenchimento de vacância.....	162
24 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	163
ANEXO A – Ato de criação do curso.....	164
ANEXO B – Portaria de Recredenciamento do curso	165
ANEXO C - Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.....	166
ANEXO D - Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado	171
ANEXO E - Regulamento das Atividades Acadêmico Científico Culturais.....	177
ANEXO F - Regulamento do Colegiado de Curso	183
ANEXO G - Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	188

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Ciências Biológicas

Modalidade do Curso: Licenciatura

Modalidade de Ensino: Presencial

Coordenador(a): Dra. Lília Rosário Ribeiro

Ato e data de criação do curso: Parecer CEEMG nº 901/2001 de 18/12/2001, publicado no D.O MG em 18/01/2002 e Decreto Estadual nº 42 375 de 19/02/2002, publicado no D.O MG em 16/04/2002.

Renovação de reconhecimento: Portaria MEC/SERES nº 286, de 21/12/2012, publicada no DOU de 02/01/2013.

Duração do curso: 04 anos (08 semestres)

Prazo máximo para integralização do currículo: 08 anos (16 semestres)

Regime de matrícula: Semestral

Carga horária: 3.266:40h

Nº de vagas por semestre: 45

Turno: Noturno

Local de funcionamento: Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG

Telefones: 37-3329-1455 (Reitoria)

37-3329-1460 (Secretaria Geral)

37-3329-1416 (Coordenação do curso de Ciências Biológicas)

Fax: 37-3329-1434

Cidade: Formiga - Minas Gerais

Endereço: Avenida Dr. Arnaldo de Senna, 328 - Bairro Água Vermelha

2 INTRODUÇÃO

Para a efetivação dos objetivos de cada curso, faz-se indispensável que cada Instituição construa um documento com a função de planejamento global de sua ação educativa. Segundo Celso Vasconcelos (2013)¹, este documento é: “(...) um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica, científica, e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da escola.”

De acordo com Veiga² (2010), o Projeto Político-pedagógico, cumpre a função de dar um direcionamento à Instituição. A elaboração de uma proposta pedagógica é um processo valioso para todo o coletivo da Instituição por permitir uma melhor reflexão de sua realidade e o planejamento das ações a serem desenvolvidas.

Nesse sentido, o objetivo principal da elaboração deste documento não é atender apenas às exigências legais ou aos aspectos ligados ao cumprimento de sua formalização textual, mas sim, à qualidade conquistada ao longo do processo de sua elaboração. A proposta política pedagógica somente se constituirá em referência para as ações educativas se os sujeitos da comunidade escolar se reconhecerem nela, para referendá-la como tal.

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do UNIFOR-MG foi concebido tendo-se em mente a necessidade da formação de profissionais das Ciências Biológicas possuidores de concepção científica e fundamentação teórica, que ao concluírem a Graduação estejam aptos a exercer a docência na Educação Básica; tenham a habilidade de identificar, classificar, mensurar e utilizar o conhecimento científico para preservar a biodiversidade, bem como atuar na solução técnica de possíveis problemas; e estejam preparados para dar continuidade aos seus estudos na área de sua formação. Tais características são indispensáveis para que o Profissional da Educação formado tenha condições de contribuir diretamente com o desenvolvimento educacional e socioeconômico da região Centro-Oeste de Minas Gerais.

Assim, tendo em vista as finalidades e os objetivos da Educação presentes na LDB e nas diretrizes curriculares nacionais, o Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura do Centro Universitário de Formiga, por meio de seu Projeto Pedagógico, propõe o desenvolvimento de

1- _____
¹ VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** 14.ed. São Paulo, Libertad, 2013.

² VEIGA, Ilma Passos A. (Org), **Projeto político pedagógico: uma construção possível.** 28.ed. Campinas - SP.: Papyrus Editora; 2010.

atividades de ensino, pesquisa e extensão, dentro de uma visão interdisciplinar, atendendo aos princípios da educação e da ética, necessários ao exercício da docência.

3 FORMIGA E REGIÃO

3.1 Contextualização da cidade e região

O município de Formiga abrange uma área de 1501,02 Km² e está situado na região Centro-Oeste do Estado de Minas Gerais (Figura 1), na Zona Campo das Vertentes, sendo um dos oito municípios da microrregião de Formiga, da qual fazem parte: Arcos, Camacho, Córrego Fundo, Formiga, Itapeçerica, Pains, Pedra do Indaiá e Pimenta. Caracterizado por uma economia bastante diversificada e composta por grandes usinas siderúrgicas, sucroalcooleiras, de extração de minério de ferro e cal, produção de clínquer e de cimento, destacam-se, ainda, atividades nos setores de confecção, extrativismo, fogos de artifícios, calçados, laticínios, indústria farmacêutica, turismo e intenso comércio.

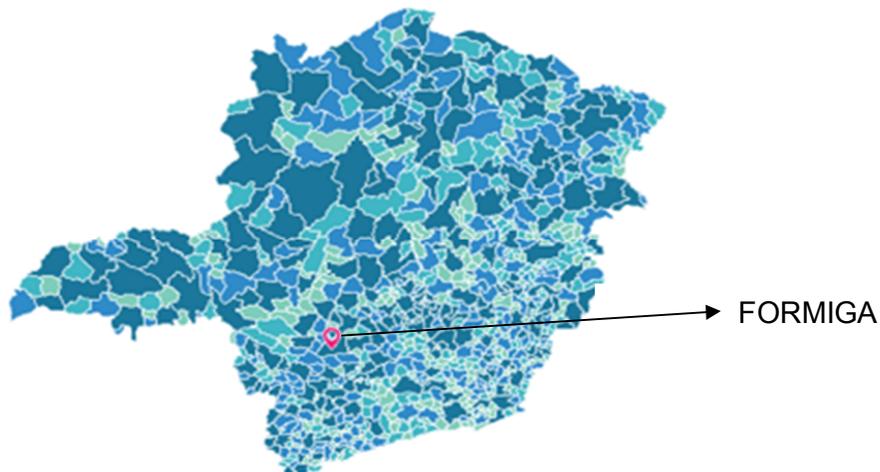


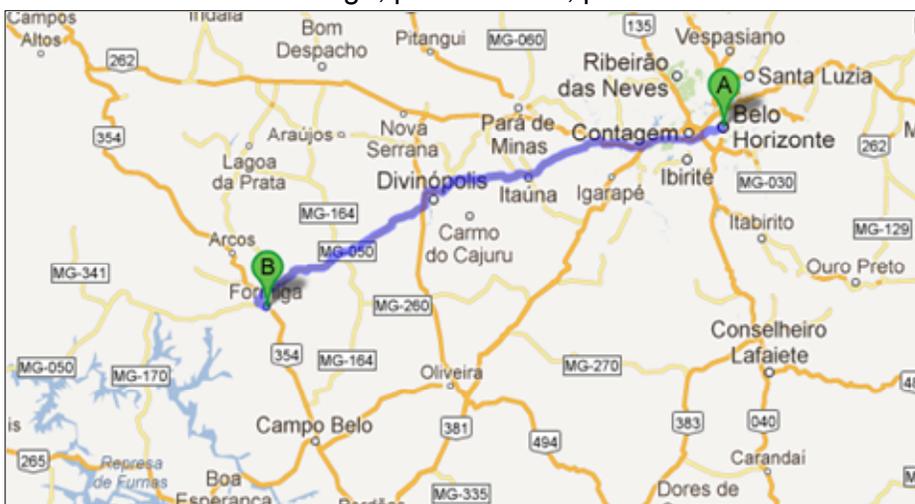
Figura1.Localização da cidade de Formiga no Estado de Minas Gerais

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/formiga/panorama>

O acesso à cidade de Formiga, distante da capital, Belo Horizonte, cerca de 190 km, dá-se por meio da MG-050, sendo o município também servido pela BR-354, MG-439, MG-170 (Figura 2). Dentre as formas de acesso, destaca-se a MG-050 com uma extensão de 372 km

pavimentados. A rodovia abrange a região metropolitana de Belo Horizonte, regiões Sul Centro-Oeste de Minas Gerais, totalizando 50 municípios, que somam 1.331.075 habitantes (7,4% da população), representando 7,7% do PIB mineiro. Os principais municípios influenciados por esse corredor são: Juatuba, Divinópolis, Formiga, Passos, Itaúna, Piumhi e São Sebastião do Paraíso, além de Santo Antônio do Monte, Arcos, Córrego Fundo, Pains, Pimenta, Guapé, Cristais, Candeias, Itapeçerica, Pedra do Indaiá e Camacho, que são cidades limítrofes de Formiga.

Figura 2: Acesso a cidade de Formiga, pela MG 050, partindo de Belo Horizonte



Fonte: Google Maps (Acesso em: outubro / 2017)

Outra importante via de acesso a Formiga se faz pela BR-354, que liga os estados de Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Rio de Janeiro, e é considerada um dos principais corredores para o transporte de grãos, produtos agrícolas e industriais.

Segundo dados do IBGE, Formiga contava com uma população de 65.128 habitantes, em 2010, sendo estimada uma população de 68.423 habitantes em 2017. Sua localização privilegiada coloca-a no centro de uma região desenvolvida quando comparada a outras regiões do Estado.

Aliada às suas características socioeconômicas e às excelentes condições das vias de acesso e comunicação, esta centralidade é um dos fatores que fazem desta cidade um ponto de convergência dos interesses econômicos e culturais das comunidades da região.

Segundo dados do Sebrae-MG (2013) o potencial de consumo do município de Formiga, o qual representa a capacidade de consumo anual da população residente, foi de 1.052

milhões de reais em 2013, fazendo com que o município ocupe o 51º lugar no estado de Minas Gerais com 0,347% de participação no consumo total do estado (Figura 3).



Figura 3. Potencial de Consumo anual da população residente em Formiga-MG

Fonte: SEBRAE – 2013

A economia do município é fomentada por diversos tipos de indústria e comércio. Pelo diagnóstico municipal (SEBRAE-MG, 2013), a economia formiguense mostrou a diversificação produtiva como um diferencial, em relação a outros municípios estudados. A diversidade se expressa por meio da presença de numerosos ramos e atividades agropecuárias, industriais, artesanais, de comércio e de prestação de serviços, desenvolvidos, em geral, por pequenas unidades produtivas, muitas vezes informais.

Na indústria têxtil, um estudo feito pelo Instituto de Estudos e Marketing Industrial (IEMI) – elaborado a pedido da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG, 2011), aponta Formiga como a sexta maior cidade do Estado em número de empregados na confecção. De acordo com o Sindicato das Indústrias do Vestuário de Formiga (SINDVESF) a cidade possuía em 2015 cerca de 200 empresas ligadas ao setor, cerca de 5.000 trabalhadores e movimentava 12% da economia ativa do município. Isso decorre da qualidade das peças produzidas que, frequentemente, são utilizadas por grandes marcas com reconhecimento em todo território nacional.

De acordo com Amaral, Luz e Simões (2006), outra grande massa de trabalhadores da região concentra-se na indústria extrativa de pedras, areia e argila, destacando-se a extração de granito, mármore e, em grande escala em toda a região, a extração de calcário, utilizado para a fabricação de adubos, fertilizantes e outros produtos químicos. A fabricação de produtos minerais não-metálicos, concentrada principalmente na cidade de Arcos, devido à fabricação de cimento, responde por 10,2% do pessoal ocupado e 8% do Valor de Transformação Industrial em Minas Gerais.

Destaca-se, também, na região, o turismo. A barragem de Furnas, situada na região Centro-Oeste de Minas Gerais, é a maior extensão de água do Estado e possui um dos maiores

lagos artificiais do mundo. A represa foi projetada para mover a Hidroelétrica de Furnas, criada na década de 50, com o objetivo de abastecimento dos três principais centros socioeconômicos do país: São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Sua construção veio imprimir novos contornos às paisagens econômica, social e cultural da região por ela atingida; diretamente, pela inundação de suas águas, ou indiretamente, pelos inúmeros benefícios dela decorrentes, impulsionando, consideravelmente, o setor turístico que se destaca dentre os principais no Estado de Minas Gerais. Dois exemplos de maior expressão são o Balneário de “Escarpas do Lago” em Capitólio, o “Balneário Furnastur”, em Formiga e o Distrito Turístico de Formiga – Ponte Vila. Com a represa de Furnas banhando o município, Formiga passou a ser considerada o “Portal do Mar de Minas”, fato que fomenta o turismo e, por conseguinte, a economia da cidade e região.

Na área de turismo, ressalta-se, também, o Parque Nacional da Serra da Canastra, criado com a intenção de proteger a área das nascentes do Rio São Francisco. Além das nascentes, o parque protege a Cachoeira Casca D’Anta, extensas áreas de campos de altitude, cerrados e uma fauna diversificada que reúne animais ameaçados de extinção.

O Produto Interno Bruto do município de Formiga-MG (Quadro 1) apresenta a seguinte composição:

Quadro 01 – Composição do PIB a preços correntes em Formiga –MG, 2013

Item	Valor (R\$ mil)
Valor adicionado bruto da agropecuária	56.795,00
Valor adicionado bruto da indústria	182.271,00
Valor adicionado bruto dos serviços	624.670,00
Valor adicionado bruto da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	200.084,00
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios	108.766,00
PIB	1.172.585,00
PIB per capita	17.341,58

Fonte: Prefeitura Municipal de Formiga/Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), 2016.

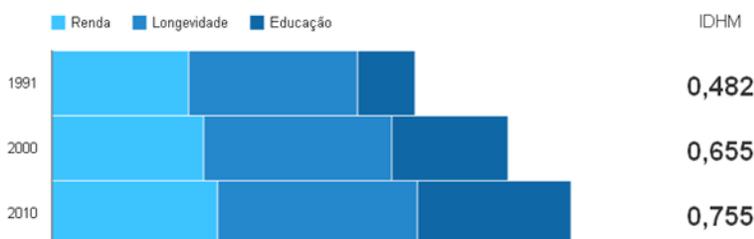
O ramo que apresentou maior participação no Produto Interno Bruto em 2013 foi o de prestação de serviços com, aproximadamente, 70,3% do total. Em segundo lugar, vem a indústria e, por último, o setor agropecuário. Em 2014, de acordo com o IBGE, o PIB per capita foi de R\$ 18.976,54, comparado a outros municípios do Estado, Formiga ocupa a 177ª posição e na microrregião a 5ª.

Segundo o Diagnóstico de Formiga, realizado pelo SEBRAE/MG (2001) verifica-se a tendência da forte dependência relativa do município quanto ao comportamento do setor terciário, em relação aos parâmetros das outras esferas analisadas, pois tal setor tem liderado a composição setorial do PIB local na maior parte do período de 1999 a 2009, distanciando-se dos demais. A análise da População Economicamente Ativa (PEA) nos vários setores de atividade econômica também destaca o setor terciário como maior gerador de ocupação a partir de 1980.

Conforme dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013 e demonstrado no gráfico seguinte, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) – de Formiga foi 0,755, em 2010. O IDH avalia a qualidade da vida humana, considerando não apenas a dimensão econômica, através da renda, como faz o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, mas também a educação e a saúde (longevidade). Com isso, o município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). Em relação aos 853 outros municípios de Minas Gerais, Formiga ocupa a 34ª posição, sendo que 33 (trinta e três), representando 3,87% municípios estão em situação melhor e 820 (oitocentos e vinte), 96,13%, municípios estão em situação pior ou igual. Em relação aos 5.565 municípios do Brasil, Formiga ocupa a 453ª posição, sendo que 452 (quatrocentos e cinquenta e dois) 8,12% municípios estão em situação melhor e 5.113 (cinco mil, cento e treze), representando 91,88% estão em situação igual ou pior. Em população, Formiga constitui a 55ª cidade de Minas Gerais.

Entre 2000 e 2010, “a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,163), seguida por Renda e por Longevidade.”³

Gráfico 1: IDHM de Formiga-MG



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013.

Nas duas últimas décadas, Formiga teve um aumento de 56,64% no IDH. Índice superior à média do crescimento estadual (52,93%) e nacional (47,46%).

|- _____
³ Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013

Entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 64,10% em 2000 para 65,37% em 2010. Ao mesmo tempo, sua taxa de desocupação (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 9,96% em 2000 para 3,27% em 2010.”⁴

Em 2010, das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais, 10,85% trabalhavam no setor agropecuário, 0,26% na indústria extrativa, 18,10% na indústria de transformação, 8,68% no setor de construção, 0,62% nos setores de utilidade pública, 18,59% no comércio e 37,93% no setor de serviços. “A análise da População Economicamente Ativa (PEA), de acordo com IBGE nos vários setores de atividade econômica também destaca o setor terciário como maior gerador de ocupação a partir de 1980. Anteriormente, o setor primário era o mais importante, respondendo pela ocupação de 44,1% da população economicamente ativa local em 1970, declinando a 20% em 1991, comportamento coerente com a diminuição absoluta de população rural.

Nas últimas décadas Formiga vem apresentando índices que evidenciam um crescimento no que tange à educação⁵. No município em 2010 (Quadro 02), a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola foi de 92,98%. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental foi de 93,82%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo foi de 74,48%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo foi de 50,95%. Entre 1991 e 2010, essas proporções aumentaram, respectivamente, em 63,60 pontos percentuais, 53,02 pontos percentuais, 55,55 pontos percentuais e 43,04 pontos percentuais. O quadro a seguir apresenta dados do fluxo escolar por faixa etária em Formiga, Minas Gerais e Brasil no ano de 2010.

Quadro 02 – Fluxo escolar por faixa etária no ano de 2010

Faixa Etária	Fluxo Escolar no Brasil (%)	Fluxo Escolar em Minas Gerais (%)	Fluxo Escolar em Formiga (%)
5 a 6 anos	91,12	92,16	92,98
11 a 13 anos	84,86	87,96	93,82
15 a 17 anos	57,24	60,94	74,48
18 a 20 anos	41,01	42,82	50,95

Fonte: PNUD, 2016.

I- _____

⁴ Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013

⁵ Prefeitura Municipal de Formiga – Plano de Saneamento Básico/2016

Em 2010, 89,30% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série. Em 2000 eram 87,64% e, em 1991, 77,20%. Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 15,40% estavam cursando o ensino superior em 2010, em 2000 eram 8,14% e, em 1991, 2,12%.

Formiga também é conhecida na região como centro cultural, atraindo estudantes das cidades vizinhas para os cursos médios, profissionalizantes e superiores. O setor educacional abrange diversos graus de ensino e é considerado peça vital para o desenvolvimento e o progresso do município e da região. Conforme dados do IBGE (2017), conta com 25 (vinte e cinco) escolas do ensino pré-escolar, 31 (trinta e uma) do ensino fundamental e 09 (nove) escolas voltadas para o ensino médio. De acordo com informações do e-MEC, possui treze instituições de Ensino Superior, sendo apenas 02 (duas) atuantes no ensino presencial, dentre elas, o Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG).

3.2 Saúde no município de Formiga

O Município de Formiga possui 148 estabelecimentos de saúde, sendo 143 estabelecimentos de saúde municipais e 5 estabelecimentos de saúde estaduais.

- 01 (um) hospital (Santa Casa de Caridade de Formiga) e 02 (dois) hospitais dia;
- 18 (dezoito) Estratégias de Saúde da Família (ESFs);
- 01 (uma) Unidade de Pronto Atendimento Municipal ;
- 01 Centro Especializado de Odontologia (CEO);
- 01 (uma) Farmácia Municipal;
- 01 (um) Programa de Agentes Comunitários (PACS) – na zona rural;
- 01 (um) Asilo;
- 01 (uma) Associação de Pais e Amigos do Excepcional (APAE);
- 01 (um) Centro Municipal de Atenção Especializada (CEMAES);
- 01 (um) Patronato;
- 01 (uma) Associação de Auxílio ao Deficiente Físico (ASADEF);
- 03 (três) Equipes de Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

Foram criados na Secretaria Municipal da Saúde departamentos específicos como o de Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica e Vigilância Ambiental, os quais contam com equipes que desenvolvem diversas ações em suas áreas de abrangência.

O município está contemplado com 02 (dois) Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), que oferecem assistência social e psicológica a crianças, adolescentes e idosos em situação de risco e atividades artísticas e esportivas a toda a comunidade.

Possui, também, um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) – que ganhou uma nova estrutura, em maio de 2013, com 03 leitos, banheiros e demais acomodações. O local atende urgências e plantões aos pacientes de Formiga e microrregião. No prédio do CAPS, funciona a sala de atendimento da Associação Pró-Saúde Mental de Formiga, intitulada APROSAM, inscrita no CNPJ sob o nº 06.185.719/0001-20, criada pela Lei Municipal Nº 4035, de 03 de janeiro de 2008. Funciona, ainda, em Formiga, o Centro de Referência e Especialização de Assistência Social (CREAS).

Sobre o serviço de imunização, o município possui 17 (dezessete) salas de vacinas localizadas nas Unidades de Saúde. A cobertura vacinal de rotina em menores de 1 (um) ano em 2017 (considerando-se de janeiro a setembro) foi: BCG: 94,72%; Hepatite B: 81,91%; Pólio: 82,09%; Pentavalente: 81,01%; Rotavírus: 86,06%; Febre Amarela: 98,2% e Meningite C: 84,44%.⁶

Um estudo epidemiológico realizado em Formiga no ano de 2005, foi estimada a prevalência de hipertensão arterial sistêmica em pessoas com idade maior ou igual a 18 anos (cadastradas no Programa Saúde da Família) de 32,7%, cifra superior às encontrados em estudos realizados em Minas Gerais e em outros estados brasileiros. Nesse mesmo estudo, observou-se que entre as pessoas com pressão arterial não controlada, 85,3% tinham conhecimento prévio de sua condição de hipertenso e, entre os hipertensos com prescrição de anti-hipertensivos, 66,7% declararam fazer uso regular da medicação, embora mais da metade se encontrasse com PA não controlada.⁷

Sobre o Hospital Santa Casa de Caridade de Formiga, é importante ressaltar que o mesmo é referência na Microrregião com atendimento de média complexidade, contando, desde novembro de 2012, “com a Unidade de Terapia Intensiva adulto (UTI), com 17 leitos, sendo 16

I- _____

⁶ Secretaria Municipal da Saúde – informações diretas – 23/10/2017.

⁷ CASTRO, R. A. A et al. Arq. Bras. Cardiol. v.88, n. 3, São Paulo, mar., 2007.

atendimento SUS, 1 leito para particular e convênios, contando, também, com 1 específico para isolamento”.⁸

Dentro do Programa de Fortalecimento e Melhoramento da Qualidade dos Hospitais do SUS/MG, a Santa Casa está vinculada ao SUS por meio da contratualização. Integrada à Rede de Urgência e Emergência do Estado de MG como referência para trauma e atendimento de IAM, além de contemplada na região para participar do PRO-HOSP.

A cidade de Formiga é, também, referência no serviço de atendimento na área de otorrinolaringologia, com a Clínica Otocenter, registro CNES 2194287, que atende a toda Macrorregião, 55 (cinquenta e cinco) municípios, com atendimento mensal em torno de 600 (seiscentos) pacientes.

Em 2016 a Clínica Escola de Saúde- Clifor do UNIFOR-MG foi credenciada pelo SUS e realiza cerca de mil atendimentos mensais, em várias áreas da Fisioterapia, beneficiando pacientes do município e região.

Conforme dados fornecidos pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), as internações no município de Formiga, por local de internação, no período de janeiro a agosto de 2017, atingiram o número de 2.070 (duas mil e setenta).

Dentre as principais causas de Morbidade Hospitalar em 2017 (considerando-se somente o primeiro semestre), excetuando gravidez, parto e puerpério, com 471 internações, sobressaem as doenças do aparelho respiratório (14,9%), seguida pelas doenças do aparelho circulatório (13,2%) e em seguida as doenças do aparelho digestivo com 255 (12,3%) internações.⁹

De 2013 a 2015, as doenças do aparelho circulatório foram a principal causa de mortalidade no município de Formiga, correspondendo a 28,9% do total, ou seja 448 óbitos. Em seguida vêm as doenças do aparelho respiratório com 15,2% e as neoplasias com 13,9%.¹⁰

De acordo com o Relatório Epidemiológico do Município de Formiga/2011, a taxa de nascidos vivos no município vem reduzindo anualmente, registrando-se, em 2001, 951 (novecentos e cinquenta e um) nascimentos e em 2011, 705 (setecentos e cinco), uma redução de 25,8%. Entretanto, consta do mesmo documento que a mortalidade infantil aumentou significativamente, saltando de 4,2 óbitos por mil nascidos vivos em 2009, para 8,01 em 2011 e segundo dados do DATASUS esse valor aumentou para 14, 5 em 2014 (Gráfico 2). Vale ressaltar

I- _____

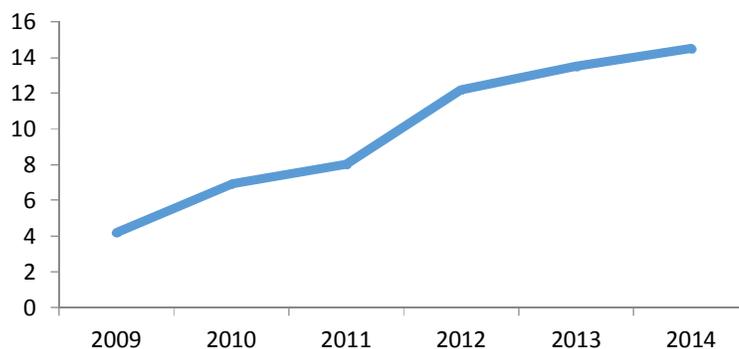
⁸ Dados fornecidos pela Administração da Santa Casa de Formiga, em 30/04/2013.

⁹ Ministério da Saúde – Sistema de informações hospitalares do SUS (SIH/SUS) – dados acessados em 20/10/2017

¹⁰ Ministério da Saúde – Sistema de informações hospitalares do SUS (SIH/SUS) – Óbitos p/ Residência por Capítulo CID-10 - dados acessados em 20/10/2017.

que os dados de mortalidade infantil devem ser analisados com cuidado uma vez que o quantitativo populacional é pequeno, e a ocorrência de um único óbito representa uma significativa alteração, embora encontre-se registrado nesse documento que o município “tem implantado o Comitê de Prevenção de Mortalidade Infantil”, visando à investigação dos óbitos e à proposição de medidas preventivas.¹¹

Gráfico 2 – Evolução da taxa de mortalidade infantil do município de Formiga-MG, 2009 a 2014



Fonte: Datasus/Tabnet

Observa-se no gráfico anterior um aumento significativo nas taxas de mortalidade infantil. Sabe-se que “a mortalidade infantil (MI) ocorre como consequência de uma combinação de fatores biológicos, sociais, culturais e de falhas do sistema de saúde e, portanto, as intervenções dirigidas à sua redução dependem tanto de mudanças estruturais relacionadas às condições de vida da população, assim como de ações diretas definidas pelas políticas públicas de saúde.”¹²

A assistência à saúde da mulher, ao pré-natal, ao parto e o atendimento imediato à criança, são algumas das ações que podem ser consideradas formas eficazes para a redução da MI. Ressalte-se, entretanto, não se pode desprezar a relação existente entre a condição socioeconômica da mulher e o uso dos serviços de saúde. “A desigualdade econômica e social brasileira se reflete no diferencial de acesso à assistência qualificada de pré-natal, ao parto e ao

11 Prefeitura Municipal de Formiga. Secretaria Municipal de Saúde – Relatório epidemiológico, 2011 – emitido em 25/06/2012.

12 FRANÇA, Elisabeth; LANSKY, Sônia. Mortalidade Infantil Neonatal no Brasil: Situação, Tendências e Perspectivas. p. 1

RN, com concentração dos óbitos nos grupos sociais de baixa renda.” (FRANÇA; LANSKY, 2007a).¹³

Também revelam-se alarmantes os dados sobre gravidez na adolescência, visto que, entre 2014 e 2015 o percentual de bebês nascidos de mães com idade entre 10 e 19 anos foi de aproximadamente 15,0%.

4 A MANTENEDORA: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG –FUOM

A Lei Estadual nº 2.819, de 22 de janeiro de 1963, autorizou a criação da Fundação Universidade do Oeste de Minas, sediada em Formiga, a qual veio a ser instituída pelo Decreto Estadual nº 8.659, de 3 de setembro de 1965.

Posteriormente, a Lei Estadual nº 4.265, de 11 de outubro de 1966, modificou a Lei Estadual nº 2.819 imprimindo outra estrutura à Fundação. Em face das novas disposições legais, tornou-se imperativa uma reforma no estatuto da Fundação, aprovado pelo Decreto Estadual nº 8.659, de forma a adaptá-lo às determinações da Lei.

A Fundação foi considerada de utilidade pública, em Formiga, pela lei Municipal nº 622, de 10 de novembro de 1966, recebendo área de terreno da Prefeitura e de doadores da comunidade.

Posteriormente foi doado à Fundação o Edifício “6 de junho”, pelos sócios da Cooperativa Mista Formiguense Ltda. O imóvel contava com 3 pavimentos e mais 2 cômodos no terraço que sofreram reformas e adaptações que o transformaram em prédio escolar.

A Fundação Universidade do Oeste de Minas utilizou-se, nos seus primeiros tempos, das dependências do Colégio Antônio Vieira, de Bibliotecas particulares e de estabelecimentos de ensino público da cidade, inclusive de seus laboratórios.

A Entidade contou ainda com inúmeras doações em dinheiro de várias pessoas da comunidade, alcançando cifra considerável, além de vários tipos de mobiliários.

Na época da criação da Fundação Universidade do Oeste de Minas, a cidade e região contavam com 388 professores secundários em exercício. Dos 86 professores em exercício em

13 FRANÇA, Elisabeth; LANSKY, Sônia. Mortalidade Infantil Neonatal no Brasil: Situação, Tendências e Perspectivas. p. 1

Formiga - que se tornou o centro cultural - apenas 20 eram registrados, isto é, 23,1%. Dos 388 de toda região, apenas 41 eram registrados, isto é, 10,5%.

No ano de 1964, a falta de professores secundários (hoje Ensino Fundamental e Médio) habilitados era grande – proclamando, assim, a necessidade de criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, para atender às necessidades de toda uma região.

Os cursos polivalentes, em funcionamento em 1967, eram poucos no país, talvez dois ou três. E foi dentro dessa modalidade que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Fundação Universidade do Oeste de Minas criou seus cursos visando à formação de docentes para o 1º ciclo da escola média (1º grau - 5ª a 8ª) nas seguintes áreas:

- a) Letras - Português, Inglês e Francês.
- b) Ciências Físico biológicas e Matemática - Matemática, Ciências e Ciências Biológicas.
- c) Estudos Sociais - História Geral, História do Brasil, Geografia Geral e Geografia do Brasil.

Com essa experiência pioneira, houve dificuldade em montar os currículos plenos dos cursos. Graças à competência de especialistas das diversas áreas (todos eles do corpo docente da Faculdade de Filosofia da UFMG), a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Formiga elaborou seus currículos plenos.

Da data da criação da Fundação Universidade do Oeste de Minas: 22 de janeiro de 1963, até a completa montagem dos currículos, passaram-se 4 anos. Isto porque toda a estruturação foi elaborada exclusivamente por professores de Ensino Superior e que, desde o princípio, se abstiveram de recorrer a polítics ou de copiar ambiciosamente estruturas inexecutáveis no contexto de Formiga.

A Lei Estadual nº 6.179, de 14 de novembro de 1973, altera a denominação da Fundação Universidade do Oeste de Minas para Fundação de Ensino Superior do Oeste de Minas.

O Parecer nº 01/90, de 25 de janeiro de 1990, da Curadoria de Fundações da Comarca de Formiga, cancelou o Estatuto da Fundação de Ensino Superior do Oeste de Minas e autorizou o registro do Estatuto da Fundação Educacional de Formiga - MG, como passou a ser denominada.

Em 2014, por meio da Resolução nº 01/2014, de 04 de agosto, do Curador de Fundações, aprovando as alterações do Estatuto da Fundação Educacional Comunitária Formiguense e sob o registro nº 255, Liv A-21 – pág. 287 – AV nº 41, de 06 de agosto de 2014,

no Cartório de Registro de Títulos e documentos e Civil das Pessoas Jurídicas de Formiga, a FUOM teve o nome alterado para FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG.

Atualmente, a Entidade mantém o Centro Universitário de Formiga- UNIFOR-MG, credenciado por meio do Decreto Estadual de 04 de agosto de 2004, publicado no Minas Gerais em 05 de agosto de 2004 e recredenciado pela Portaria do MEC nº 517, de 9 de maio de 2012 - DOU nº 90 de 10 de maio de 2012 - pág. 24.

Mantém, também, o Colégio de Aplicação, criado com a finalidade de favorecer o estudo, a observação, a prática e o estágio dos alunos da graduação nos cursos de licenciatura.

Do exposto, conclui-se que a FUOM trabalha pela difusão dos Ensinos Fundamental, Médio e Superior nos campos do ensino, pesquisa e extensão há mais de 50 anos; é uma instituição idônea que possui um lastro existencial firmado na seriedade de propósitos e de ações, com expressiva experiência, que a qualificam, plenamente, como mantenedora do Colégio de Aplicação e do Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG).

4.1 Estrutura administrativa da FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA – MG - FUOM – mantenedora do Centro Universitário de Formiga

4.2 Órgãos deliberativos, fiscais e administrativos

Conselho Deliberativo

Conselho Diretor

Presidência

Conselho Superior de Normas e Diretrizes

Conselho Fiscal

Os membros eleitos, conduzidos ou designados para compor qualquer um dos órgãos da FUOM têm suas competências definidas no Estatuto da FUOM.

5 INSTITUIÇÃO MANTIDA: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG

O Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG tem sua origem marcada pela criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, do curso de Biblioteconomia e, posteriormente, pela criação da Faculdade de Turismo – portaria do MEC nº 114 de 24/01/1997;

Faculdade de Ciências da Computação – Decreto Estadual nº 40.171 de 17/12/1998; Faculdade de Ciências Gerenciais, com os cursos de Administração – Decreto 41.035 de 09/05/2000 e Ciências Contábeis – Decreto 41.913 de 17/09/2001; e a Faculdade de Ciências da Saúde, com os cursos de Enfermagem – Decreto de nº 41.343 de 26/10/2000 e o curso de Nutrição, em 06/12/2000 – conforme Decreto de nº 41.31.

O Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG foi credenciado por meio do Decreto Estadual de 04/08/2004, publicado em 05/08/2004. O Recredenciamento do Centro Universitário ocorreu conforme Decreto Estadual publicado em 15/12/ 2006.

Em 2009, de acordo com a decisão do Supremo Tribunal Federal, em relação ao julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade – ADI 2501, em 04/09/2008, teve início o processo de migração do Centro Universitário de Formiga – juntamente com mais de 30 (trinta) outras Fundações de Ensino Superior mineiras – do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais para o Conselho Federal de Educação.¹⁴

Seguindo os trâmites normais do processo de migração do Sistema e-MEC, o UNIFOR-MG, dentre as IES migradas, foi a primeira a receber a Comissão MEC/INEP para verificação *in loco* de suas condições de oferta de ensino, em agosto de 2010. Numa avaliação criteriosa e minuciosa por parte dos avaliadores, a Instituição alcançou o conceito 4 (quatro).

Consolidando esse processo, foi publicada no D.O.U nº 90 de 10 de maio de 2012, página 24, a Portaria MEC nº 517, de 9 de maio de 2012, recredenciando o Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG por mais 5(cinco) anos.

O campus universitário está localizado na Av. Dr. Arnaldo de Senna, 328, Bairro Água Vermelha, em Formiga/MG e conta com uma área física de 122.526,59 m². Possui uma área construída de 26.632,76m², distribuída em 7 (sete) prédios e 02 (duas) praças de alimentação. O segundo pavimento do prédio 06, com uma área de 698,00 m², abriga, atualmente, o centro de pesquisa do Centro Universitário, com salas destinadas à Coordenação do CEPEP – Centro de Extensão, Pesquisa e pós-graduação e ensino a distância do UNIFOR-MG, sala exclusiva para reuniões do Comitê de Ética e um amplo espaço com 18 cabinas, 18 computadores, com acesso à internet, para atendimentos dos professores e alunos atuantes na Iniciação Científica.

14 Ementa, ADI 2501: Ação Direta de Inconstitucionalidade. Art. 81 e 82 do ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais. Instituições de Ensino Superior criadas pelo Estado mantidas pela iniciativa privada. Supervisão Pedagógica do Conselho Estadual de Educação. Alcance. Ofensa ao Artigo 22, XXIV da Constituição Federal. Inconstitucionalidade Formal. Emenda Constitucional Estadual 70/2005. Alteração Substancial. Não caracterização. Ação Direta Julgada Procedente. Modulação dos Efeitos.

O campus universitário trata-se de um espaço que proporciona acessibilidade a todas as pessoas. Os prédios não possuem muitos pavimentos, sendo o maior deles com somente quatro andares.

O acesso a todos os pavimentos atende às determinações legais, comportando, além das escadas 604,80m² de rampas externas, com piso antiderrapante.

Anexado ao campus, o Centro Universitário de Formiga mantém o Clube UNIFOR. Trata-se de um clube moderno, que conta com uma estrutura física de 20.000 (vinte mil) metros quadrados.

O Clube possui piscina semiolímpica, quadra poliesportiva coberta, sala de ginástica e musculação, quiosques, vestiários masculinos e femininos, lanchonete e área coberta para eventos. Além de servir como laboratório para os cursos de Educação Física (licenciatura/bacharelado) e Fisioterapia. Todos os alunos do Centro Universitário de Formiga, mediante a apresentação da identidade estudantil, têm acesso gratuito ao Clube UNIFOR e à Academia.

A Fazenda Laboratório do UNIFOR-MG, distante do campus universitário cerca de 03 (três) quilômetros, possui uma área de 16.22,02 hectares. O local, além de atender aos cursos da Instituição, em especial, Medicina Veterinária, Engenharia Ambiental, Engenharia Agrônoma, Engenharia Civil e Ciências Biológicas, abriga um espaço, denominado Centro Veterinário de Acolhimento e Guarda de Animais/UNIFOR – CVAGA, para o acolhimento e guarda de animais capturados na rodovia MG-050.

O CVAGA surgiu do convênio celebrado entre a Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas de Minas Gerais, a Fundação Educacional de Formiga-MG – mantenedora do UNIFOR-MG, com a interveniência do Instituto Mineiro de Agropecuária.

5.1 Estrutura Organizacional do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG

A estrutura administrativa do Centro Universitário de Formiga compreende órgãos da administração superior e básica, devidamente descritos em seu Estatuto.

I - Administração Superior

- a) Deliberação Superior: Conselho Universitário.
- b) Execução Superior: Reitoria – a Reitoria é composta pelo Reitor, Vice-reitor, Diretoria Geral de Ensino, Diretoria de Planejamento e Finanças.

1. Órgãos de Assessoria da Reitoria

- a) Assessoria Educacional;
- b) Assessoria Jurídica.

2. Diretoria Geral de Ensino - órgãos ligados à Diretoria Geral de Ensino:

A Diretoria Geral de Ensino é o órgão responsável pela supervisão, coordenação, orientação e execução das atividades acadêmicas de Ensino Superior. O Diretor Geral de Ensino é nomeado pelo Reitor dentre os professores com categoria mínima de Adjunto I, com titulação mínima de Mestre com, pelo menos, 05 (cinco) anos de exercício profissional na Instituição, na atuação de docente no Centro Universitário. As competências da Diretoria Geral de Ensino estão descritas no Estatuto do UNIFOR-MG.

Órgãos auxiliares da Administração Superior, diretamente vinculados à Diretoria Geral de Ensino:

- I - Secretaria Acadêmica e Registro Escolar;
- II - Laboratórios;
- III - Centro de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação - CEPEP;
- IV - Núcleo de Ensino a Distância;
- V - Biblioteca;
- VI - Comissão Permanente de Processo Seletivo.

As competências dos órgãos relacionados nos itens de I a V estão devidamente descritas no Regimento Geral.

3. Diretoria de Planejamento e Finanças - órgãos ligados à Diretoria de Planejamento e Finanças

É o órgão responsável pela supervisão, coordenação, orientação e execução das atividades relacionadas ao Departamento de Patrimônio, Obras e Manutenção; Departamento de Contabilidade; Departamento de Recursos Humanos, Departamento de Informática e pela Tesouraria e Cobrança. As competências da Diretoria de Planejamento e Finanças encontram-se definidas no Estatuto do Centro Universitário de Formiga.

São Órgãos auxiliares da Administração Superior, diretamente vinculados à Diretoria de Planejamento e Finanças, com competências descritas no Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga

- I - Departamento de Patrimônio, Obras e Manutenção – DEPOM;
- II - Departamento de Contabilidade;
- III - Departamento de Informática;
- IV - Tesouraria e Cobrança;
- V - Departamento de Recursos Humanos.

4. Órgãos de Apoio à Reitoria:

- a) Departamento de Comunicação Social e Cultural;
- b) Núcleo de Apoio ao Estudante e à Comunidade – NAEC;
- c) Secretaria Geral;
- d) Comissão Permanente de Avaliação – CPA;
- e) Departamento de apoio a pessoas e ao patrimônio;
- f) Clínica Psicológica do UNIFOR-MG.

II - Administração Básica:

Integram a administração Básica do Centro Universitário de Formiga, como órgãos consultivos e executivos:

- a) Colegiado Geral de Cursos;
- b) Núcleo Docente Estruturante - NDE;
- c) Colegiado de Curso;
- d) Coordenação de Curso.: presencial e a distância

As competências de todos os órgãos que compõem a Administração Superior e a Administração Básica estão devidamente descritas no Estatuto e/ou Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga.

5.2 Missão do UNIFOR-MG

"Contribuir para com o desenvolvimento regional, através das relações com o saber: formando cidadãos éticos e de competências múltiplas; gerando soluções criativas; fomentando a pesquisa e o desenvolvimento; interrelacionando-se com a comunidade; promovendo o crescimento e a melhoria da qualidade de vida".

Atualmente, o UNIFOR-MG oferece os seguintes cursos de graduação:

- Administração (Bacharelado)
- Arquitetura e Urbanismo (Bacharelado)
- Biblioteconomia (Bacharelado)
- Biomedicina (Bacharelado)
- Ciência da Computação (Bacharelado)
- Ciências Biológicas (Bacharelado)
- Ciências Biológicas (Licenciatura)
- Ciências Contábeis (Bacharelado)
- Direito (Bacharelado)
- Educação Física (Bacharelado)
- Educação Física (Licenciatura)
- Enfermagem (Bacharelado)
- Engenharia Ambiental e Sanitária (Bacharelado)
- Engenharia Agrônoma (Bacharelado)
- Engenharia Civil (Bacharelado)
- Engenharia de Produção (Bacharelado)
- Engenharia Química (Bacharelado)
- Estética (Bacharelado)
- Fisioterapia (Bacharelado)
- Marketing (Tecnológico)
- Medicina Veterinária (Bacharelado)
- Pedagogia (Licenciatura)
- Serviço Social (Bacharelado)

6 CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA

6.1 Perfil do Curso

A biologia é a ciência que estuda os seres vivos, a relação entre eles e o meio ambiente, além dos processos e mecanismos que regulam a vida. Desta forma, o biólogo exerce papel essencial nas questões que envolvem o conhecimento da natureza.

O Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura do UNIFOR preconiza a formação de profissionais críticos e reflexivos, com visão generalizada e integrada da diversidade biológica dos seres vivos nos seus aspectos moleculares, morfofisiológicos e evolutivos, complementada com uma formação humanística para o exercício da cidadania.

A estrutura do Curso contempla as exigências do perfil do profissional das Ciências Biológicas e da legislação atual para a formação de professores. A formação pedagógica do aluno se realiza na interação professor-aluno, de modo que a prática de ensino, deixa de ser um conhecimento pontual e descontextualizado. Desse modo, cada professor do curso, independente das disciplinas pedagógicas, é um formador do futuro profissional: biólogo e professor-educador.

Além disso, o curso visa à qualificação básica dos egressos para atuarem nas diversas áreas das Ciências Biológicas, tais como: Botânica, Genética, Meio Ambiente, Zoologia e Ecologia, dentre outras, previstas no exercício da profissão de biólogo, regulamentada pelo Decreto Federal número 88.438, de 28 de junho de 1983.

6.2 Ato de Criação do curso

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foi criado conforme Decreto Estadual nº 42.375 de 19 de Fevereiro de 2002 (ANEXO A), em substituição às antigas modalidades de Licenciatura Curta em Ciências e Licenciatura Plena em Biologia. A última renovação de reconhecimento foi realizada em 2012, conforme Portaria N°286 de 21 de Dezembro de 2012 (ANEXO B).

6.3 Justificativa da oferta

A educação brasileira passou por grandes transformações nas últimas décadas, que tiveram como resultado uma ampliação significativa do número de pessoas que têm acesso a escolas. No entanto, estas transformações não foram suficientes para colocar o país no patamar educacional necessário, tanto do ponto de vista da equidade, quanto da competitividade e desempenho.

Para corresponder às demandas da globalização e das inovações tecnológicas da sociedade contemporânea, é necessário que se transforme também a escola, sendo imprescindível o esforço para a formação de docentes com um perfil condizente com a mudança de paradigmas que o momento histórico brasileiro atual exige. Apropriar-se de conhecimentos e compreender a relação entre ciência, tecnologia e sociedade, significa ampliar as possibilidades de compreensão e participação efetiva nesse mundo.

A formação de professores ganhou, nesse contexto, um papel fundamental, em virtude da escassez desses profissionais, principalmente nas áreas de Biologia, Física, Matemática e Química.

Além disso, face à demanda de recursos humanos nas áreas de meio ambiente, saúde, biotecnologia e biodiversidade, associado à carência de produção de conhecimento contextualizado, faz-se necessário o investimento na formação de biólogos que possam contribuir para responder às questões propostas pela sociedade com relação à melhoria da qualidade de vida.

Dessa forma, o curso de Ciências Biológicas - Licenciatura do UNIFOR, preconiza a formação de professores comprometidos com a melhoria do ensino de Ciências e Biologia, e com o entendimento da ciência, mediante a compreensão da concepção do mundo, história, contexto social, teorias, leis, métodos e conceitos próprios das Ciências Biológicas.

6.4 Concepção legal

O curso de Ciências Biológicas – Licenciatura do UNIFOR-MG foi criado com base no Decreto Estadual nº 42.375 de 19 de Fevereiro de 2002 (ANEXO A), em substituição às antigas modalidades de Licenciatura Curta em Ciências e Licenciatura Plena em Biologia. . O curso apoia-se e organiza-se nos termos das seguintes legislações específicas:

;

- I- Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- II- Resolução nº2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- III- Parecer CNE/CES 1.301/2001 e a Resolução CNE/CES 07/2002, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os Cursos de Graduação em Ciências Biológicas; os Pareceres CNE/CP 09/2001, 27/2001 e 28/2001 e as Resoluções CNE/CP 01 e 02/2002 que estabelecem novas diretrizes para a formação dos professores nos cursos de graduação.
- IV- Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 03/2004, de 19 de maio de 2004. Tais abordagens são tratadas na disciplina de Ciência Política.

- V- - Portaria n.º 4.059, de 10 de dezembro de 2004, revogada pela Portaria 1.134, de 10 de outubro de 2016 que estabelece nova redação referente à inclusão de disciplinas não presenciais em cursos superiores reconhecidos;
- VI- Parecer CES/CNE n.º 261/2006, de 9 de novembro de 2006 e Resolução n.º 3, de 2 de julho de 2007, que tratam dos procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências;
- VII- Resolução n.º 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências e Parecer CONAES n.º 4, de 17 de junho de 2010, sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE;
- VIII- Parecer CNE/CP nº8 de 06 de março de 2012, que originou a Resolução CNE/CP nº1 de 30 de maio de 2012 que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Tal abordagem é tratada na disciplina de Fundamentos Filosóficos e sociais.
- IX- Resolução CNE/CP n.º 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e o Parecer CNE/CP n.º 14/2012, de 15 de junho de 2012, que institui as Diretrizes Curriculares

Nacionais para a Educação Ambiental. No curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, a disciplina Educação Ambiental é oferecida como obrigatória.

Quanto ao que determina o Decreto nº 5.626/2004, a disciplina LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais é oferecida como disciplina obrigatória.

Em atendimento à resolução nº 2, de 1º de Julho de 2016, o NDE do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, está trabalhando na reestruturação da matriz curricular vigente, afim de atender todas as determinações definidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de profissionais do magistério em nível superior. A disciplina “Educação e Sociedade” abordará a temática Educação em direitos humanos. As questões éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural serão consolidadas nas disciplinas de Educação inclusiva e Educação, Diversidade e Cultura.

6.5 Habilidades e competências

O Licenciado em ciências Biológicas deverá estar apto a

- a) Portar-se como educador, consciente de seu papel na formação de cidadãos, inclusive na perspectiva socioambiental;
- b) Atuar em pesquisa básica e aplicada nas diferentes áreas das Ciências Biológicas;
- c) acompanhar a evolução do pensamento científico na sua área de atuação
- d) estabelecer relações entre ciência, tecnologia e sociedade;
- e) desenvolver ações estratégicas para o diagnóstico de problemas, encaminhamento de soluções e tomada de decisões;
- f) atuar em prol da preservação da biodiversidade, considerando as necessidades de desenvolvimento da espécie humana;
- g) utilizar os princípios da ética e de responsabilidade social, articulando diferentes conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, favorecendo, assim, a qualidade de vida na sociedade.
- h) Reconhecer formas de discriminação racial, social, de gênero, etc. que se fundem inclusive em alegados pressupostos biológicos, posicionando-se diante delas de forma crítica, com respaldo em pressupostos epistemológicos coerentes e na bibliografia de referência;

6.6 Perfil profissional do egresso

O Licenciado em Ciências Biológicas deverá ser:

- a) Comprometido com sua atuação profissional, pautando por critérios humanísticos e éticos, com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
- b) Detentor de adequada fundamentação teórica, como base para uma ação competente, que inclua o conhecimento da diversidade dos seres vivos, bem como sua organização e funcionamento em diversos níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas, suas respectivas distribuições e relações com o meio em que vivem;
- c) Consciente de sua responsabilidade como educador, nos vários níveis de atuação profissional; respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;
- d) Capaz de transmitir e divulgar os conceitos que caracterizam o conhecimento biológico, expressando-se com clareza, precisão e objetividade, utilizando-se da linguagem científica;
- e) Apto a atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- f) Apto a atuar multi e interdisciplinarmente, adaptável à dinâmica do mercado de trabalho e às situações de mudança contínua do mesmo;
- g) Preparado para desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação.

6.7 Mercado de trabalho

Os Biólogos estão sendo inseridos no mercado de trabalho de forma crescente e diversificada, nas diferentes áreas de atuação previstas na legislação. O profissional habilitado em Ciências Biológicas poderá atuar como professor de Ciências no Ensino Fundamental e de Biologia no Ensino Médio. De posse do registro profissional (CRBIO), poderá atuar nas áreas de pesquisa, elaboração de projetos, análises, perícias, fiscalização, emissão de laudos, pareceres e outros serviços nas áreas de Meio Ambiente e Biodiversidade, Saúde, Biotecnologia e Produção.

6.8 Objetivos

6.8.1 Objetivo geral

O curso de Ciências Biológicas - Licenciatura do UNIFOR visa a formação de profissionais capacitados para atuarem tanto na Educação Básica, quanto para o atendimento das crescentes demandas relacionadas ao conhecimento e à conservação da diversidade biológica, incluindo sua organização em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas e as suas respectivas distribuições e relações com o ambiente em que vivem.

6.8.2 Objetivos específicos

- Habilitar o licenciado para a docência de Ciências no ensino fundamental e de Biologia no ensino médio, portando-se como educador, consciente de seu papel na formação da cidadania, reconhecendo e respeitando a diversidade, contrariando toda a forma de discriminação.
- Formar profissionais educadores comprometidos com uma educação científico-tecnológica de qualidade, com uma visão mais abrangente das Ciências Biológicas.
- Propiciar uma formação teórico-prática na área de ensino de Ciências e Biologia, que permita o desenvolvimento de uma visão crítica e uma intervenção adequada em distintos campos de atividade profissional.
- Preparar o futuro profissional para lidar com as demandas sociais emergentes na educação.
- Capacitar os futuros profissionais biólogos para a produção de pesquisa básica nas diferentes áreas das Ciências Biológicas, tais como: biologia celular e molecular, fisiologia, genética, ecologia, botânica, zoologia e microbiologia.
- Dotar os futuros profissionais biólogos, de conhecimentos técnicos e científicos que possibilitem sua atuação nas diversas áreas das Ciências Biológicas, em instituições de pesquisa e/ou ensino, museus, herbários, indústrias, empresas de consultoria, órgãos de saneamento, preservação do ambiente, parques, jardins zobotânicos e órgãos governamentais.

7 ESTRUTURA CURRICULAR

A Estrutura Curricular do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, está organizada em consonância com o Parecer **CNE/CES** 1.301/2001 nº 2, de 06 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Ciências Biológicas, de forma a proporcionar ao egresso uma sólida aprendizagem dos conteúdos das áreas de Ciências Biológicas e aqueles relacionados à formação de professores.

A estrutura contempla as exigências do perfil do profissional em Ciências Biológicas, levando em consideração a identificação de problemas e necessidades atuais e prospectivas da sociedade, garantindo uma sólida formação básica inter e multidisciplinar, privilegiando atividades obrigatórias de campo e laboratório, favorecendo os interesses e necessidades específicas dos alunos;

As metodologias trabalhadas nas disciplinas estão associadas ao processo de ensino-aprendizagem com aulas teóricas, aulas práticas de campo e de laboratório, estudos de casos, trabalhos individuais e em grupos, workshops, discussões temáticas etc, com o objetivo de desenvolver o conhecimento com práticas criativas e de incentivo ao envolvimento do aluno.

7.1 Matriz Curricular

Curso :Ciências Biológicas / Licenciatura Plena

Código	Disciplina	Carga Horária					Un. Med Minutos	Quantidade	Total Hs		
		Teórica	Prática - Conteúdo	Prática - Formação	Estágio	SemiPres.				Total	
1º Período											
102.680	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais I	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	25,00	60	0	25: 0	
102.683	Citologia	40,00	20,00	20,00	0,00	0,00	80,00	50	4	66: 40	
101.588	Fundamentos de Matemática	60,00	0,00	0,00	0,00	0,00	60,00	50	3	50: 0	
102.682	Instrumentação para o Ensino de Ciências	40,00	0,00	20,00	0,00	0,00	60,00	50	3	50: 0	
101.004	Metodologia Científica	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	50	2	33: 20	
102.684	Morfotaxonomia Vegetal	40,00	20,00	20,00	0,00	0,00	80,00	50	4	66: 40	
102.517	Química Aplicada às Ciências Biológicas	60,00	20,00	0,00	0,00	0,00	80,00	50	4	66: 40	
<i>Disciplinas: 7</i>		<i>Totais</i>							20	358: 20	
2º Período											
102.686	Anatomia e Histologia Vegetal	40,00	40,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
102.685	Atividades Acadêmico- Científico -Culturais II	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	25,00	0,00	60	0	25: 0
101.027	Bioquímica	60,00	20,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
101.665	Ciência Política	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20
102.681	Física Geral	40,00	20,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
102.687	Histologia e Embriologia	40,00	20,00	20,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
102.688	Instrumentação para o Ensino de Biologia	PN 40,00	0,00	20,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
<i>Disciplinas: 7</i>		<i>Totais</i>							20	358: 20	
3º Período											
102.690	Anatomia Humana Básica	PN 40,00	40,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
102.689	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais III	EC 0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	50,00	0,00	60	0	50: 0
100.627	Bioestatística	PN 60,00	0,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
100.635	Biofísica	PN 60,00	20,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
102.691	Biologia Molecular	PN 60,00	20,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
102.457	Didática Geral	PN 40,00	0,00	20,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
102.506	Introdução à Informática	PN 20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20
<i>Disciplinas: 7</i>		<i>Totais</i>							20	383: 20	
4º Período											
102.692	Atividades Acadêmico- Científico -Culturais IV	EC 0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	25,00	0,00	60	0	25: 0
102.694	Didática Aplicada à Ciências Biológicas	PN 40,00	0,00	20,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0
102.693	Fisiologia Vegetal	PN 60,00	20,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40
102.695	Fundamentos Filosóficos e Sociais	PN 40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20
102.696	Genética I	PN 40,00	20,00	20,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40

Código	Disciplina	Tipo	Carga Horária					Custo	Un. Med Minutos	Quantidade	Total Hs		
			Teórica	Prática - Conteúdo	Prática - Formação	Estágio	SemiPres.					Total	
102.697	Imunologia e Introdução à Farmacologia	PN	60,00	20,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
102.698	Zoologia dos Invertebrados I	PN	40,00	20,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0	
Disciplinas: 7		Totais										20	358: 20
5º Período													
102.699	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais V	EC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	25,00	0,00	60	0	25: 0	
102.702	Ecologia I	PN	40,00	20,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0	
102.700	Estágio Curricular Supervisionado I	EC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	60	0	100: 0	
102.704	Genética II	PN	40,00	20,00	20,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
102.703	Geologia e Paleontologia	PN	40,00	40,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
101.943	Prática de Ensino I	PN	0,00	0,00	20,00	0,00	0,00	20,00	20,00	50	1	16: 40	
102.701	Sistemática Vegetal	PN	40,00	20,00	20,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
102.706	Zoologia dos Invertebrados II	PN	40,00	40,00	0,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
Disciplinas: 8		Totais										20	458: 20
6º Período													
102.707	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais VI	EC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	25,00	0,00	60	0	25: 0	
102.709	Ecologia II	PN	40,00	20,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0	
102.708	Estágio Curricular Supervisionado II	EC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	60	0	100: 0	
102.710	Evolução	PN	60,00	0,00	20,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
100.644	Fisiologia Geral e Humana	PN	40,00	20,00	20,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
101.967	Orientação para Monografia I	PN	20,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20,00	20,00	50	1	16: 40	
101.737	Parasitologia	PN	40,00	20,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0	
101.944	Prática de Ensino II	PN	0,00	0,00	20,00	0,00	0,00	20,00	20,00	50	1	16: 40	
102.717	Zoologia dos Vertebrados I	PN	40,00	20,00	20,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
Disciplinas: 9		Totais										20	458: 20
7º Período													
102.714	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais VII	EC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	25,00	0,00	60	0	25: 0	
102.715	Conservação e Manejo da Biodiversidade	PN	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
102.716	Educação e Legislação Ambiental	PN	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
101.103	Estágio Curricular Supervisionado	EC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	60	0	100: 0	
102.469	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	PN	20,00	0,00	20,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
102.713	Microbiologia I	PN	40,00	20,00	20,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
102.712	Orientação para Monografia II	PN	60,00	0,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0	
102.711	Prática de Ensino III	PN	0,00	0,00	20,00	0,00	0,00	20,00	20,00	50	1	16: 40	
102.516	Psicologia da Educação	PN	20,00	0,00	40,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0	

Código	Disciplina	Tipo	Carga Horária					Custo	Un. Med Minutos	Quantidade	Total Hs		
			Teórica	Prática - Conteúdo	Prática - Formação	Estágio	SemiPres.					Total	
102.718	Zoologia dos Vertebrados II	PN	20,00	20,00	20,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0	
Disciplinas: 10		Totais										20	458: 20
8º Período													
102.723	Bioética e Legislação do Profissional Biólogo	PN	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
102.724	Biogeografia	PN	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
102.719	Estágio Curricular Supervisionado IV	EC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	60	0	100: 0	
100.703	Estrutura e Funcionamento da Ed. Básica	PN	40,00	0,00	20,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0	
102.725	Licenciamento e Gestão Ambiental	PN	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
100.659	Microbiologia II	PN	40,00	20,00	20,00	0,00	0,00	80,00	80,00	50	4	66: 40	
102.720	Orientação para Monografia III	PN	60,00	0,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0	
102.721	Prática de Ensino IV	PN	0,00	0,00	20,00	0,00	0,00	20,00	20,00	50	1	16: 40	
102.722	Recuperação de Áreas Degradadas	PN	40,00	20,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0	
Disciplinas: 9		Totais										20	433: 20
Total da Grade										160	3.266: 40		

Código	Disciplina	Tipo	Carga Horária					Custo	Un. Med Minutos	Quantidade	Total Hs		
			Teórica	Prática - Conteúdo	Prática - Formação	Estágio	SemiPres.					Total	
Disciplinas Opativas													
102.820	Bioclimatologia	OP	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
102.821	Biossegurança	OP	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
102.822	Dendrologia	OP	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
102.823	Estatística Experimental	OP	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
102.875	Inglês Instrumental	OP	20,00	40,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	50	3	50: 0	
102.824	Interpretação de Exames Laboratoriais	OP	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
102.825	Paisagismo e Arborização Urbana	OP	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
102.827	Técnicas de Laboratório em Biologia	OP	20,00	20,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
102.826	Técnicas de Produção Científica	OP	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	50	2	33: 20	
Disciplinas: 9		Totais										19	316: 40

7.2 Oferta de disciplinas no regime semipresencial

O estudo para a implantação da primeira disciplina no regime semipresencial – Metodologia Científica – iniciou em 2015, quando, por solicitação da Diretoria Geral de Ensino, o Conselho Superior de Normas e Diretrizes da FUOM – Mantenedora do Centro Universitário de Formiga – aprovou os investimentos necessários à implantação de oferta da disciplina online.

Em maio de 2016, o material produzido para a disciplina Metodologia Científica, a ser utilizado na modalidade a distância, foi testado no ensino presencial, a fim de avaliar a qualidade e viabilidade das metodologias aplicadas. O experimento consistiu em duas aulas ministradas aos alunos do curso de Fisioterapia. Os dados extraídos do questionário foram reunidos em gráficos e demonstraram um bom aprendizado por parte dos alunos.

O material didático da disciplina Metodologia Científica e as avaliações dos alunos durante a pré-testagem foram apresentados em reunião à Reitoria e aos Coordenadores de Curso, em julho de 2016. Assim, após a aprovação de todos, no segundo semestre de 2016, iniciou-se a oferta da disciplina de Metodologia Científica, com utilização da plataforma Moodle, no regime semipresencial, para os seguintes cursos: Administração, Ciências Contábeis, Medicina Veterinária e Educação Física, de acordo com a Portaria MEC nº 4.059, de 10/12/2004.

No início de 2017, tendo em vista a publicação da Portaria 1.134 de 10/10/2016, a disciplina passou a ser ofertada para os demais cursos de graduação do UNIFOR-MG. A experiência adquirida com essa disciplina foi utilizada para sua otimização e aprimoramento.

O sucesso da implantação, motivou a elaboração de outra disciplina, Inglês Instrumental, que foi ofertada como curso de capacitação/extensão, gratuitamente, pela primeira vez, aos discentes e funcionários do UNIFOR-MG, no primeiro semestre de 2017. Dando continuidade à oferta de disciplinas na modalidade EAD, de acordo com a Portaria 1.134 de 10/10/2016, no primeiro semestre de 2018, foi oferecida a disciplina Introdução à Informática aos cursos de Arquitetura, Ciências Contábeis,

Engenharia Agrônômica, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Química e Fisioterapia.

7.2.1 Atividades de tutoria

Cabe aos tutores online da equipe multidisciplinar de EaD, a mediação dos processos de ensino e de aprendizagem das disciplinas online em consonância com o projeto pedagógico. É função do tutor o esclarecimento de dúvidas por meio de e-mails, fóruns de discussão pela Internet e participação em videoconferências. O tutor tem, também, a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes e após calibração pelo professor responsável. Para tal, os tutores possuem domínio do conteúdo das disciplinas e do material didático e são capacitados pelo professor responsável pela disciplina, semanalmente. Além disso, o tutor acompanha o desempenho dos alunos por meio do AVA e, sob orientação do professor, faz contato pessoal ou por e-mail com os alunos em dificuldades, propondo, inclusive, encontro presenciais no laboratório de informática para esclarecimento de dúvidas.

Para atividades acadêmicas, as disciplinas ofertadas na modalidade semipresencial contam com os seguintes profissionais:

- I – gestor do Núcleo de Ensino a distância;
- II - tutores online;
- III - professores para atuar como responsáveis pelas disciplinas na modalidade online e orientação aos tutores no atendimento ao aluno;
- IV – design instrucional;
- V – revisor de textos;

7.2.2 Ambiente virtual de aprendizagem (AVA)

O UNIFOR-MG conta com uma plataforma Moodle de ensino-aprendizagem para privilegiar e garantir as interações professor-estudante, tutor-estudante e professor-tutor, bem como a reflexão contextualizada do conteúdo das disciplinas. Além disso, por essa plataforma, por meio dos fóruns de discussão, é possível a interação entre colegas de curso. Da mesma forma, informações úteis, tais como locais, data e horários de provas, datas limite para atividades acadêmicas como matrícula e recuperação e nomes, formas e contatos com professores e tutores estão disponíveis na plataforma Moodle, além de serem enviadas também por email aos alunos. Os vídeos disponibilizados na plataforma são vídeos de menor tamanho para estarem mais acessíveis aos alunos. A plataforma Moodle está integrada ao sistema acadêmico do UNIFOR-MG para inscrição dos alunos nas disciplinas online e aferição de presença e nota.

Para garantir acessibilidade digital, é reservado aos alunos dos cursos presenciais que cursam as disciplinas online um laboratório de informática, durante o horário previsto para a disciplina online. Os alunos das disciplinas online têm, assim, a opção de cursar a disciplina em seu ambiente, a qualquer hora e lugar, utilizando seu instrumento de comunicação informatizado ou no laboratório de informática do UNIFOR-MG. Observa-se que o laboratório de informática possui teclado em braile e computadores com leitor de tela.

7.2.3 Equipe multidisciplinar

A equipe multidisciplinar de EaD iniciou seus trabalhos em março de 2016 para o desenvolvimento da disciplina Metodologia Científica, na modalidade semipresencial e contou com a professora responsável pela disciplina para a elaboração do material didático, contou, ainda, com membros do Departamento de Informática, do Departamento de Comunicação, bem como com os Coordenadores de Cursos e membros da Reitoria.

À professora responsável, coube o desenvolvimento das atividades pedagógicas; ao Departamento de Informática, coube a implantação da plataforma de aprendizagem Moodle; ao Departamento de Comunicação, coube o design instrucional do material didático e o apoio nas elaborações das mídias; aos Coordenadores, a contribuição para aprimoramento do material; e, à Reitoria, o suprimento das necessidades da equipe. O material didático impresso, foi dividido entre os Guias de Estudo, Plano de Estudos e Saiba Como Usar, bem como foram elaboradas vídeo aulas, exercícios e estruturação de Fóruns. Todo o material didático foi disponibilizado na Biblioteca Ângela Vaz Leão e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

7.2.4 Material didático

Na educação a distância, o material didático destaca-se como a base que alicerça o contexto e o cenário do processo de ensino e de aprendizagem.

A construção do material didático envolve a diversidade, a pluralidade dos suportes e a flexibilidade das formas de aprendizado, por meio da elaboração do caderno de texto, de vídeo aulas, questionários, *podcasts*, fóruns de discussão e material complementar.

Ressalta-se que o material didático correlaciona-se com o projeto pedagógico do curso e, além disso, o coordenador do curso e o designer instrucional auxiliam o professor para que a(s) disciplina(s) ofertada(s) no regime semipresencial, rompam as barreiras das suas ementas e passem a contemplar o sentido que elas devem ter no projeto pedagógico, sendo construídas à luz real das diretrizes curriculares e do perfil do egresso desejado.

No decorrer das aulas, discutem-se conteúdos, esclarecem-se conceitos, realizam-se trabalhos em grupo, experiências em laboratórios, simulações e outros exercícios relacionados à aprendizagem e à problematização do conteúdo.

A Gestão do Núcleo de Ensino a Distância conta com o apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NUAI – do UNIFOR-MG, para a promoção e garantia de acessibilidade nas disciplinas ofertadas na modalidade online.

7.3 Estratégias de flexibilização

Visando flexibilizar a estrutura curricular, o UNIFOR-MG trabalha com a oferta de disciplinas optativas. No curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, são oferecidas as disciplinas de Bioclimatologia, Biossegurança, Dendrologia, Estatística Experimental, Interpretação de exames laboratoriais, Paisagismo e Arborização Urbana, Técnicas de Laboratório em Biologia, Técnicas de Produção Científica e Inglês Instrumental.

As Atividades Complementares, previstas na matriz curricular, constituem, também, um espaço apropriado para que o aluno construa seu conhecimento de forma diferenciada e flexível, por meio da participação em visitas técnicas, cursos, seminários, congressos, projeto de extensão, monitoria, Iniciação Científica, PIBID, dentre outros.

7.4 Metodologias de Ensino e de Aprendizagem

Nas últimas décadas, descobertas e transformações de diversas áreas do conhecimento abriram caminho para uma reflexão profunda sobre os processos de criação e de transmissão dos saberes e, também, das estratégias de ensino-aprendizagem.

Face aos desafios da realidade e ao papel estratégico da metodologia de ensino no processo educativo, a inovação acadêmica do Centro Universitário de Formiga está focada na incorporação, aos poucos, em sua prática educativa de métodos ativos de aprendizagem como o *Peer Instruction* (Instrução pelos Pares), o *Team Based Learning* (Aprendizagem Baseada em Equipe), o *Problem Based Learning* (Aprendizagem Baseada em Problema), o *Project Based Learning*

(Aprendizagem Baseada em Projeto) e o *Case Study* (Estudo de Caso). No que diz respeito às Metodologias Ativas de Ensino, os professores do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura estão incorporando paulatinamente os métodos ativos de aprendizagem em suas práticas educativas, por meio de cursos de capacitação promovidos pela IES.

A inserção de novas abordagens de ensino facilita a construção de significados por parte do discente nas suas interpretações com o mundo, apontando caminhos para a autonomia, consciência crítica, autodeterminação pessoal e social. Por meio de estratégias diferenciadas de ensino é possível alcançar resultados positivos em relação à aprendizagem do aluno, elevando sua autoestima e fazendo-o acreditar que em seu potencial.

Embora o professor tenha liberdade e independência para definir as conjecturas do conhecimento e das metodologias que direcionarão seu trabalho, o curso propõe, além da utilização de metodologias ativas de aprendizagem, que sejam observados os seguintes aspectos:

- a) a promoção da interdisciplinaridade em consonância com os eixos de desenvolvimento curricular, buscando integrar os conhecimentos da área biológica com a prática pedagógica do ser professor
- b) a inserção da ética e humanismo, desenvolvendo no aluno atitudes e valores direcionados para a cidadania;
- c) o envolvimento do aluno, desde os primeiros semestres do curso, em atividades práticas relevantes para seu futuro profissional;
- d) proporcionar ao aluno circunstâncias que lhe permitam enfrentar os problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes, compatíveis com o seu grau de liberdade;

7.5 NÚCLEOS DE DISCIPLINAS

A distribuição dos conteúdos curriculares na matriz do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura foi organizada de forma a permitir a aquisição gradativa do

conhecimento, permitindo aos estudantes, o desenvolvimento progressivo de suas competências e habilidades.

O conteúdo das disciplinas que fazem parte da matriz curricular do curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, estão distribuídos nas seguintes áreas, conforme proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas:

•**Biologia Celular, Molecular e Evolução** - Visão ampla da organização e interações biológicas, construída a partir do estudo da estrutura molecular e celular, função e mecanismos fisiológicos da regulação em modelos eucariontes, procariontes e de partículas virais, fundamentados pela informação bioquímica, biofísica, genética e imunológica. Compreensão dos mecanismos de transmissão da informação genética, em nível molecular, celular e evolutivo.

•**Diversidade Biológica** - Conhecimento da classificação, filogenia, organização, biogeografia, etologia, fisiologia e estratégias adaptativas morfo-funcionais dos seres vivos.

•**Ecologia** - Relações entre os seres vivos e destes com o ambiente ao longo do tempo geológico. Conhecimento da dinâmica das populações, comunidades e ecossistemas, da conservação e manejo da fauna e flora e da relação saúde, educação e ambiente.

•**Fundamentos das ciências exatas e da terra** – Conhecimentos matemáticos, físicos, químicos, estatísticos, geológicos e outros fundamentais para o entendimento dos processos e padrões biológicos. (Fundamentos de Matemática, Física Geral, Geologia e Paleontologia, Bioestatística, Informática)

•**Fundamentos filosóficos e sociais** - Reflexão e discussão dos aspectos éticos e legais relacionados ao exercício profissional. Conhecimentos básicos de: História, Filosofia e Metodologia da Ciência, Sociologia e Antropologia, para dar suporte à sua atuação profissional na sociedade, com a consciência de seu papel na formação de cidadãos. (Ciência Política, Fundamentos Filosóficos e Sociais, Bioética e Legislação do Biólogo, Metodologia Científica)

As disciplinas de formação pedagógica, além de suas especificidades, contemplam uma visão geral da educação e dos processos formativos dos

educandos. A instrumentação para o ensino de Ciências no nível fundamental e para o ensino da Biologia, no nível médio e a elaboração de monografia como trabalho de conclusão de curso também são componentes curriculares obrigatórios.

Quadro 03 – Distribuição das disciplinas por área do conhecimento

ÁREA DO CONHECIMENTO	DISCIPLINAS
Biologia celular, molecular e evolução	Citologia, Biologia Molecular, Evolução, Histologia e embriologia, Genética I, genética II, Bioquímica, Biofísica, Microbiologia I, microbiologia II, Imunologia e introdução à farmacologia.
Diversidade biológica	Fisiologia Geral e Humana, Anatomia humana básica, Anatomia e Histologia Vegetal, Morfotaxonomia Vegetal, Sistemática Vegetal, Fisiologia Vegetal, Biogeografia, Parasitologia, Zoologia dos Invertebrados I, Zoologia dos Invertebrados II, Zoologia dos vertebrados I, Zoologia dos vertebrados II.
Ecologia	Ecologia I, Ecologia II, Recuperação de áreas degradadas, Conservação e Manejo da Biodiversidade, Educação e Legislação Ambiental, Licenciamento e Gestão Ambiental.
Fundamentos das ciências exatas e da terra	Fundamentos de matemática, Física geral, Geologia e paleontologia, Bioestatística, Introdução à informática, Química aplicada às Ciências Biológicas.

Fundamentos filosóficos e sociais	Ciência política, Fundamentos filosóficos e sociais, Bioética e legislação do biólogo, Metodologia científica.
Formação pedagógica	Didática geral, Didática aplicada às ciências biológicas, Psicologia da educação, Prática de ensino I, Prática de ensino II, Prática de ensino III, Prática de ensino IV, Estrutura e Funcionamento da Educação Básica, Instrumentação para o ensino de Ciências, Instrumentação para o ensino de Biologia, LIBRAS.
TCC – Estágio Supervisionado – Atividades Complementares	Orientação para monografia I, Orientação para monografia II, Orientação para monografia III, Atividades acadêmico científico culturais, Estágio curricular supervisionado I, Estágio curricular supervisionado II, Estágio curricular supervisionado III e Estágio curricular supervisionado IV.

8 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

PRIMEIRO PERÍODO

Disciplina:	Citologia	1º Período
Ementa: Evolução das células. Estrutura e organização celular. Organelas celulares, estrutura e função. Ciclo celular e meiose. Macromoléculas. Transformação e armazenamento de energia na célula. Diferenciação celular.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
ALBERTS, Bruce. Fundamentos da Biologia Celular . 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.		
DE ROBERTS, E. M. F. De Robertis. Bases da Biologia Celular e Molecular . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.		
JUNQUEIRA, Luiz Carlos U. Biologia Celular e Molecular . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 332 p.		
Bibliografia Complementar		
BOLSOVER, Stephen R. Biologia Celular . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 325 p.		
BRUCE, Alberts; ALEXANDER, Johnson. Biologia Molecular da Célula . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 757 p.		
COOPER, Geoffrey M. A célula: uma abordagem molecular . 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. 712 p.		
KUHNEL, Wolfgang. Atlas de citologia, histologia e anatomia microscópica: para teoria e pratica . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.		
VIDAL, Bendicto C. Biologia Celular . Rio de Janeiro: Atheneu, 1987. 347 p.		

Disciplina:	Fundamentos de Matemática	1º Período
Ementa:		
Funções; Análise Combinatória; Binômio de Newton.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
FINNEY, Ross L. Cálculo : George B. Thomas. 10. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2005. v. 1.		
HOWARD, Anton. Cálculo: Um novo horizonte . 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. v. 1.		
LARSON, Ron. Cálculo Aplicado : curso rápido. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 633 p.		
LAY, L. Devore. Probabilidade e Estatística para engenharia e ciências . 6. ed. São Paulo: Thomson, 2006. 692 p.		
Bibliografia Complementar		
A.MORETTIN, Pedro. Introdução à Estatística para Ciências Exatas . São Paulo: Atual, 1981.		
E.LARSON, Roland. Cálculo com aplicações . 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998. 711 p.		
F. TRIOLA, Mário. Introdução à Estatística . 9. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2006.		
FLEMING, Diva Marília. Cálculo A- Função, Limite, Derivação e Integração . 5. ed. São Paulo: Markron Books, 1992.		
O.BUSSAB, Wilton. Estatística Básica . 4.ed. São Paulo: Atual, 1987.		
ÁVILA, Geraldo. Introdução às Funções e à Derivada . São Paulo: Atual, 1997.		

Disciplina:	Instrumentação para o Ensino de Ciências	1º Período
<p>Ementa: Estratégias metodológicas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas relacionadas às Ciências Biológicas aplicadas ao ensino fundamental. Regras básicas do trabalho no laboratório. Experimentações variadas em biologia. Introdução e técnicas microscópicas.</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p>		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>ANDRADE, RONALDO QUINTELA DE. Iniciação à prática de laboratório. Porto Alegre: Alcance, 2004.</p> <p>BARROS NETO, SCARMINIO, IEDA SCARMINIO; BRUNS, ROY EDWARD. Como fazer experimentos: pesquisa e desenvolvimento na ciência e na indústria. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>SAAD, FUAD DAHER; YAMAMURA, PAULO; VUOLO, JOSÉ HENRIQUE. E. Demonstrações em ciências explorando fenômenos da pressão do ar e dos líquidos através de experimentos simples. São Paulo: Livraria da Física, 2005.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p>		
<p>CORINGA, JOSIAS DO ESPÍRITO SANTO. Biossegurança. Curitiba; Livro Técnico Ltda, v. 02, 2013.</p> <p>GLEISER, MARCELO. O LIVRO DO CIENTISTA. Coleção profissões, Schwarcz: São Paulo, 2005.</p> <p>GROSSO, ALEXANDRE BRANDÃO. Eureka: Práticas de Ciências, São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>NEVES, VITOR JOSÉ MIRANDA DAS. Como preparar soluções químicas em laboratório. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd, 2005.</p> <p>SAAD, Fuad Daher; YAMAMURA, Paulo; VUOLO, José Henrique. Demonstrações em ciências: explorando fenômenos da pressão do ar e dos líquidos através de experimentos simples. São Paulo: Livraria da Física,, 2005..</p>		

Disciplina:	Metodologia Científica	1º Período
Ementa: A natureza da ciência e do conhecimento. Aspectos técnicos da normalização de trabalhos científicos. O processo de leitura e síntese de textos científicos. Trabalhos científicos: tipologia e estrutura. A pesquisa científica: tipologia; métodos e técnicas.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p.		
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.		
MOTTA-ROTH, Désirée Redação Acadêmica: princípios básicos . 3. ed. Santa Maria: Ed. UFSM, 2001. 104 p.		
Bibliografia Complementar		
ANTONIO CARLOS, GIL. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 200 p.		
GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de resumos e comunicações científica . São Paulo: Avercamp, 2005. 126 p.		
MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 331 p.		
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 304 p.		
SILVA, Angela Maria. Guia para normalização de trabalhos técnicos-científicos: projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses . 5. ed. Uberlândia: Ed. da UFU, 2005. 144 p.		

Disciplina:	Morfotaxonomia Vegetal	1º Período
Ementa: Sistemas de classificação dos grupos vegetais, morfologia, taxonomia e filogenia de algas, líquens, briófitas, pteridófitas, angiospermas e gimnospermas.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
BRESINSKY, Andreas; KADEREIT, Joachim W. Tratado de botânica de Strasburger . Porto Alegre: Artmed, 2012.		
GONÇALVES, EDUARDO GOMES. Morfologia Vegetal. Organografia e Dicionário Ilustrado de Morfologia das Plantas vasculares , SP. Instituto Plantarum de Estudos da Flora, v. v.1, 2011.		
RAVEN, Peter. Biologia Vegetal . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		
Bibliografia Complementar		
FERRI, MÁRIO GUIMARÃES. BOTÂNICA. Morfologia Externa das Plantas , SP. Melhoramentos, 1983.		
FERRI, MÁRIO GUIMARÃES. BOTÂNICA. Morfologia Interna das Plantas , SP. Melhoramentos, 1999.		
NABORS, MURRAY. Introdução à Botânica. Organografia , SP. Roca, 2012.		
NULTSCH, W. Botânica Geral . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 489p.		
VIDAL, WALDOMIRO NUNES. BOTÂNICA. Organografia Quadros Sinóticos ilustrados de fanerógamos , Viçosa - UFV, 2007.		

Disciplina:	Química Aplicada às Ciências Biológicas	1º Período
Ementa: Estudo da Matéria. Estrutura atômica. Funções orgânicas e inorgânicas. Química ambiental.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.		
CHANG, Raymond. Química Geral: Conceitos essenciais. 4 ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. 778 p.		
ROCHA, J. C.; CARDOSO, Arnaldo Alves; ROSA, André Henrique. Introdução a química ambiental. Porto Alegre: Bookman, 2010.b		
Bibliografia Complementar		
BAIRD, C. Química Ambiental. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 622 p.		
BROWN, Theodore L.; BURSTEN, Bruce E. Química a Ciência Central. 9 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2012. 972 p.		
CRUZ, R. Experimentos de química em microescala: química geral e inorgânica. São Paulo: Scipione, 1995. 61 p.		
SHRIVER, D.F. Química Inorgânica. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 816 p.		
SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. Química Orgânica. 10 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. v. 1.		

SEGUNDO PERÍODO

Disciplina:	Anatomia e Histologia Vegetal	2º Período
Ementa: Citologia e histologia vegetal. Anatomia e organografia das estruturas reprodutivas. Anatomia e organografia das estruturas vegetativas.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
<p>APPEZZATO-DA-GLÓRIA, Beatriz; CARMELLO-GUERREIRO, Sandra Maria. Anatomia vegetal. 3. ed. Viçosa-MG: UFV, 2013.</p> <p>CASTRO, Evaristo Mauro de; PAIVA, Renato. Histologia vegetal: estrutura e função de órgãos vegetativos. Lavras: UFLA, 2009. 228 p.</p> <p>CUTLER, David F ; STEVENSON, Dennis W. Anatomia vegetal: uma abordagem aplicada. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CUTTER, Elizabeth Graham. Anatomia vegetal: segunda parte: órgãos - experimentos e interpretação. São Paulo: Roca, 2002.</p> <p>CUTTER, Elizabeth Graham. Anatomia vegetal: primeira parte - células e tecidos. 2. ed. São Paulo: Roca, 2002.</p> <p>ESAU, Katherine. Anatomia das plantas com sementes. São Paulo: Edgard Blucker, 1998. 293 p.</p> <p>NULTSCH, Wilhelm. Botânica geral: 10. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. 580</p> <p>RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray F. Biologia vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>		

Disciplina:	Bioquímica	2º Período
Ementa:		
Fundamentos da Bioquímica. Estrutura, Propriedade e função de carboidratos, lipídeos, proteínas, enzimas e ácidos nucleicos. Metabolismo dos glicídios, lipídeos, proteínas. Transporte biológico.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
LEHNINGER, Albert L; NELSON, David L. Princípios de Bioquímica . 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 1202 p.		
MARZZACO, Anita ; TORRES, Bayardo B. Bioquímica Básica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 386 p.		
VOET, Donald; PRATT, Charlotte W. . Fundamentos de Bioquímica: a vida em nível molecular . 4. ed. Porto Alegre: Artimed, 2014.		
Bibliografia Complementar		
BERG, Jeremy M; STRYER, Lubert. Bioquímica . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1114 p.		
DEVLIN, Thomas M. Manual de Bioquímica com correlações clínicas . 6. ed. São Paulo: Blücher, 2007. 1186 p.		
HARVEY, Richard A; FERRIER, Denise R. Bioquímica Ilustrada . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. v. 520.		
MURRAY, Robert K; GRANNER, Daryl K. Harper Bioquímica . 9. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 919 p.		
TYMOCZKO, Jonh L; STRYER, Lubert. Bioquímica Fundamental . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 748 p.		

Disciplina:	Ciência Política	2º Período
Ementa:		
Política. Participação política. Cidadania. Globalização. Realidade Brasileira. Africanidade: História da África, cultura afro-brasileira e africana.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
ACQUIVA, Marcus Cláudio. Teoria Geral do Estado . São Paulo: Saraiva, 1994.		
BASTOS, Celso Ribeiro. Curso de Teoria do Estado e Ciência Política . 2 ed. São Paulo: Saraiva, 1989.		
RIBEIRO, João Ubaldo. Política: Quem manda, por que manda, como manda . Rio de Janeiro: Novca Fronteira, 1998.		
Bibliografia Complementar		
BOBIO, Norberto et al. Dicionário de Política . Brasília: UnB, 1992.		
CASSIRER, Ernest. O mito do Estado . Rio de Janeiro: Zarah, 1970.		
DUVERGER, Maurice. Os partidos políticos . Rio de Janeiro: Zarah, 1970.		
MALUF, Said. Teoria Geral do Estado . São Paulo: Saraiva, 1995.		
WEFFORT, F. C. et al. Os Clássicos da política . São Paulo: Ática, 2001. v. 1 e2.		

Disciplina:	Física Geral	2º Período
Ementa:		
Princípios de Mecânica, Termodinâmica, Óptica geométrica, Ondas e Eletricidade.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
HALLIDAY, David; KRANE, Kenneth S. Física 3 . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.		
TIPLER, Paul A; MOSCA, Paulo Machado. Física para cientistas e engenheiros: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v.		
YOUNG, Hugh D; FREEDMAN, Roger A. Sears & Zemansky Física I: mecânica . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2012. v. 1.		
Bibliografia Complementar		
DOCA, Ricardo Helou; VILLAS BOAS, Newton. Tópicos de Física 1: mecânica . 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.		
HALLIDAY, David; WALKER, Jearl. Fundamentos de Física: gravitação, ondas e termodinâmica . 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 2.		
KNIGHT, Randall D. Física uma abordagem estratégica: volume 3 eletricidade e magnetismo . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.		
SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da Física 3: ondulatória, eletromagnetismo, física moderna . São Paulo: Atual, 2001.		
YOUNG, Hugh D; FREEDMAN, Roger A. Sears e Zemansky Física II: termodinâmica e ondas . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2012.		

Disciplina:	Histologia e Embriologia	2º Período
Ementa:		
Histologia animal básica. Estabelecimento de correlações morfológicas, bioquímicas e funcionais gametogênese e fecundação Formação e segmentação do embrião. Diferenciação dos folhetos e anexos embrionários. Morfologia externa do embrião. Embriologia comparada entre os principais Filos animais.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
CARLSON, M.B. Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.		
CATALA, Martim. Embriologia do Desenvolvimento Inicial . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 188 p.		
FINN, GENESER. Histologia : com bases biomoleculares. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.		
JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. Histologia básica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 488 p.		
RENATE, LULLMANN-RAUCH. Histologia : entenda-aprenda-consulte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 341 p.		
Bibliografia Complementar		
CORMACK, DavidH. Fundamentos de histologia . Riom de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.		
GARTNER, Leslie P. Atlas colorido de histologia . 3. ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2002.		
GITIRAMA, Lycia de Brito. Histologia : conceitos básicos dos tecidos. São Paulo: Atheneu, 2004. 172 p.		
HIB, José de Fiori. Histologia : texto e atlas. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2002.		
JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. Biologia estrutural dos tecidos : histologia. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2005.		
L.MOORE, KEITH. Embriologia Médica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.		
LAUER DE GARCIA, SONIA MARIA. Histologia e Embriologia : estudos dirigidos para aulas práticas. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1997. 148 p.		

Disciplina:	Instrumentação para o Ensino de Biologia	2º Período
Ementa: Utilização de recursos audiovisuais no ambiente escolar. Preparações microscópicas. Planejamento, execução e avaliação de atividades experimentais e didáticas aplicadas ao ensino de Biologia no nível médio. Prática de Formação.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; AZEVEDO, Maria Cristina P. Stella de Ensino de Ciências: Unindo Pesquisa e a Prática. São Paulo: Cengage Learning, 2010.		
DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.		
GASPAR, ALBERTO. Experiências de Ciências. 2. ed. [S.l.]: Livraria da Física, 2014.		
Bibliografia Complementar		
BARBIERI, MARISA RAMOS. Aulas de Ciências: Projeto LEC-PEC de ensino de Ciências. Ribeirão Preto: Holos, 1999.		
CARVALHO AZEVEDO, ANA M PESSOA. Prática de Ensino: os estágios de formação do professor Prática de ensino. São Paulo: Pioneira, 1987.		
KRASILCHIK, Myriam. Prática de ensino de biologia. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2008. 197 p.		
LEITE, LÍGIA CM. Aprender e ensinar com textos. São Paulo: Cortez, 2001. v. 1.		
WARD, HELLEN et al. Ensino de Ciências. 2. ed. [S.l.]: Penso, 2014.		

TERCEIRO PERÍODO

Disciplina:	Anatomia Humana Básica	3º Período
Ementa: Conceitos e divisões da Anatomia; Planos de delimitação e de construção do corpo humano; Sistema Músculo Esquelético, Sistema circulatório e linfático, sistema respiratório, sistema digestivo, sistema urinário, sistema genital.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
DANGELO, J G FATTINI, C A. Anatomia Humana Básica . São Paulo: Atheneu, 2011		
GARDNER, E; O'RAHILLY, R. Anatomia: Estudo Regional do Corpo Humano . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		
SOBOTTA, J.; BECHER, H. Atlas de Anatomia Humana . 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 1 e 2. 814 p.		
Bibliografia Complementar		
DÂNGELO, J.G; FANTTINI, C.A. Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos : com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Atheneu, 2009.		
DÂNGELO, J G; FATTINI, C A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar : para o estudante de medicina. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2007		
MIZERES, N. Métodos de Dissecção . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 96p.		
ROHEN, J W.; YOKOCH, C. Anatomia Humana: Atlas Fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional . 6. ed. Barueri: Manole, 2007. 532 p.		
TILLMANN, B Atlas de Anatomia Humana . Barueri: Manole, 2006. 613 p.		

Disciplina:	Bioestatística	3º Período
Ementa:		
Probabilidade. População e amostra. Distribuição de frequência. Medidas de posição e dispersão. Correlação e regressão. Testes de hipóteses		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
BERQUÓ, Elza Salvatori Souza; GOTLIEB, S. L. Davdson. Bioestatística . Reimpr. 2. Ed. Rio de Janeiro: E.P.U. 2014. 340 p.		
BUSSAD, Wilton Oliveira. Estatística Básica . 4. ed. São Paulo: Atual, 1999. 321 p.		
VIEIRA, Sonia. Introdução à Bioestatística . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 345 p.		
Bibliografia Complementar		
CALLEGARI JACQUES, Sídia M. Bioestatística: princípios e aplicações . Porto Alegre: Artmed, 2006.		
CRESPO, Antônio A. Estatística Fácil . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.		
FONSECA, J.S. Estatística Aplicada . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.		
SPIEGEL, Murray Ralph. Probabilidade e Estatística . São Paulo: Macron Books, 1997.		
TRIOLA, Mário F. Introdução à Bioestatística . 9 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 2014.		

Disciplina:	Biofísica	3º Período
Ementa:		
<p>Soluções em biologia, propriedades da água, sistema tampão e pH. Principais técnicas científicas usadas em pesquisa: cromatografia, eletroforese, PCR e clonagem gênica. Estudos dos radioisótopos e seu uso biológico. Estudos biofísicos dos sistemas cardíacos e renais. Eletrofisiologia e estudo das sinapses. Como o ouvido transforma ondas sonoras em energia elétrica e a transformação de fótons luminosos em pulsos elétricos na retina.</p>		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
<p>HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1151 p.</p> <p>MOURÃO JUNIOR, Carlos Alberto. Biofísica Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 196 p.</p> <p>OKUNO, E. Radiação: efeitos, riscos e benefícios. São Paulo: Harbra, 1988. 81 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>COX, M. M.. Princípios de Bioquímica: Lehninger, 5. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1273</p> <p>DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. Bases da Biologia Celular e Molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 389 p.</p> <p>GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 2002. 387 p.</p> <p>HENEINE, I. F. Biofísica Básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 391 p.</p> <p>MALACINSKI, G. M. Fundamentos de Biologia Molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 439 p.</p>		

Disciplina:	Biologia Molecular	3º Período
Ementa: Natureza química do material genético. Dogma central da biologia molecular. Mutações, mutagênese e reparo do DNA. Controle da Expressão gênica. Tecnologia do DNA recombinante e princípios de biotecnologia. Prática de Formação.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
COX, Michael. Biologia molecular: princípios e técnicas. Porto Alegre: Artmed, 2012.		
PIERCE, Benjamin. Genética: um enfoque conceitual. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016		
ZAHA, Arnaldo (Coord.). Biologia molecular básica. 5. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2014.		
Bibliografia Complementar		
CHANDAR, Nalini. Biologia celular e molecular ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2011.		
LEWIN, Benjamin. Genes VII. Porto Alegre: Artmed, 2001.		
MALACINSKI, George M. Fundamentos de biologia molecular: 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 439 p.		
ULRICH, Henning; LEE HO, Paulo. Bases moleculares da biotecnologia. São Paulo: Roca, 2008.		
ZAHA, Arnaldo (Coord.). Biologia molecular básica. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001.		

Disciplina:	Didática Geral	3º Período
Ementa:		
Saberes metodológicos e de comunicação necessários à prática docente. Reconhecimento do papel da didática na formação do professor.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
CAMPOS, Maria C. da C. Didática de Ciências : o ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999.		
HAIDT, Regina Célia. Curso de didática geral . 2. ed. São Paulo: Ática, 1995.		
PAQUAY, Leopold. Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências? 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.		
Bibliografia Complementar		
BRASIL, MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais : Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1998.		
CORDEIRO, Jaime. Didática : contexto educação. São Paulo: Contexto, 2010.		
DELIZOICOV, Demétrio. Ensino de Ciências : fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.		
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005.		
LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1991. 261 p.		
TEIXEIRA, A. B. M.(org.). Temas atuais em Didática . Belo Horizonte: UFMG, 2010.		
ZABALA, Antoni. A prática educativa : como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.		

Disciplina:	Introdução à Informática	3º Período
Ementa:		
<p>Conceitos básicos e históricos dos microcomputadores. Utilização de sistemas operacionais, processadores de texto, navegadores, funcionamento de redes e serviços. Internet como ferramenta de pesquisa e comunicação. Utilização de planilhas de cálculos para solucionar questões de manipulação de dados, bem como gerenciamento das informações. Estudo e criação de banco de dados através de sistema de gerenciamento de banco de dados.</p>		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
<p>LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel. São Paulo: Lapponi Treinamento, 2000.</p> <p>MANZANO, André Luiz N. G. Estudo dirigido de microsoft Excel 2013. São Paulo: Érica, 2015.</p> <p>MANZANO, André Luiz N. G. Estudo dirigido de microsoft Word 2013. São Paulo: Érica, 2015.</p> <p>MICHAEL, Milton. Use a cabeça ! Excel. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012. 403 p.</p> <p>RAMALHO, José Antonio. Microsoft Access. São Paulo: Berkeley, 2000.</p> <p>WHITE, Ron. Como funciona o computador. São Paulo: Quark do Brasil, 1997. 292 p.</p>		
Bibliografia Complementar		

ALVES, William Pereira. **Microsoft Access interativo: versão 2.0.** São Paulo: Érica, 1994. 278 p.

MACHADO, Carlos. **Word 2000 e 97: segredos e soluções.** Rio de Janeiro: Campus, 2000. 352 p.

MERCER, David. **Microsoft Access 97.** Scottsdale: Coriolis, 1999. 338 p.

NORTON, Peter. **Introdução a Informática.** São Paulo: Makron books, 1997.

SNELL, Ned. **Aprenda em 24 horas Internet.** Rio de Janeiro: Campus, 1998. 407 p.

VASCONCELOS, Laércio. **Como montar, configurar e expandir seu PC de 200 a 500 MHZ.** São Paulo: Makron books, 1999.

QUARTO PERÍODO

Disciplina:	Didática Aplicada à Ciências Biológicas	4º Período
Ementa:		
Problematização e perspectivas do ensino de ciências no contexto educacional brasileiro. Construção e transposição do saber científico em saber escolar. A seleção, organização e avaliação dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais para o ensino de Ciências e Biologia. Recursos didáticos e estratégias para o processo ensino aprendizagem. Análise crítica de livros didáticos.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
BODERNAVE, Diaz; E, Juan. Estratégias de ensino aprendizagem . Petrópolis Rio de janeiro: Vozes, 2005.		
CAMPOS, Maria C. da C. Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação . São Paulo: FTD, 1999.		
DELIZOICOV, Demétrio. Ensino de ciências: fundamentos e métodos . São Paulo: Cortez, 2011.		
Bibliografia Complementar		
BRASIL, MEC.Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN Ensino Médio . Brasília: MEC/SEMT, 1999. 364 p.		
BRASIL, MEC.Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais . Brasília: MEC/SEF, 1998.		
SEE/MG. Novo Plano Curricular.Conteúdos básicos de Biologia.2007. Disponível em: <www.educacao.mg.gov.br>. Acesso em: 12/07/2010.		
SEE/MG. Novo Plano Curricular.Conteúdos básicos de Ciências.2007. Disponível em: <www.educacao.mg.gov.br>. Acesso em: 12/07/2010.		
ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.		

Disciplina:	Fisiologia Vegetal	4º Período
Ementa:		
Relações hídricas, fotossíntese, respiração, nutrição mineral, fitormônios e fitorreguladores. Germinação e dormência de sementes. Tropismos.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
KERBAUY, Gilberto Barbante. Fisiologia vegetal . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.		
TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. Fisiologia vegetal . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.		
RAVEN, Peter H.; EICHHORN, Susan E.; EVERT, Ray F. Biologia vegetal . 7. ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		
Bibliografia Complementar		
BRESINSKY, Andreas; KORNER, Christian; KADEREIT, Joachim W. Tratado de botânica de Strasburger . 36. ed. Porto Alegre. Artmed, 2012.		
GONÇALVES, Eduardo Gomes; LORENZI, Harri. Morfologia vegetal : organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2. ed. São Paulo: Instituto Plantarum, 2011.		
NABORS, Murray W. Introdução à botânica . São Paulo: Roca, 2012.		
NULTSCH, W. Botânica geral . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.		
PRADO, Carlos Henrique B. de A.; CASALI, Carlos A. Fisiologia vegetal práticas em relações hídricas, fotossíntese e nutrição mineral . Barueri, SP: Manole, 2006.		

Disciplina:	Fundamentos Filosóficos e Sociais	4º Período
Ementa:		
Iniciação filosófica e sociológica. Concepções fundamentais. Conceitos básicos, centrando o debate em torno dos temas: ética e exercício profissional; globalização e cultura; cidadania e ideologia.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
CHARDIN, P. T. O fenômeno humano . 5. ed.. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.		
MONDIM, J.B. O homem, quem é ele? . São Paulo: Paulinas, 1980.		
VAZ, H. C. L. Antropologia Filosófica . 6. ed. São Paulo: Loyola, 2001. v. v. 1.		
Bibliografia Complementar		
COSTA, Cristina. Sociologia . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2009.		
MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia? 74. ed. São Paulo: Pioneira, 2014.		
OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Sociologia das Organizações . 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1999.		
REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da Filosofia . São Paulo: Paulinas, 2007. v. 3.		
SROUR, Robert Henry. Poder, Cultura e ética nas organizações . 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.		

Disciplina:	Genética I	4º Período
Ementa: Importância do estudo da genética. Bases citológicas da hereditariedade. Bases cromossômicas da hereditariedade: alterações cromossômicas. Mendelismo. Interações alélicas. Alelismo múltiplo. Epigenética.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
<p>BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Mírian. Genética humana. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 459 p.</p> <p>MALUF, Sharbel Weidner. Citogenética humana. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>PIERCE, Benjamin. Genética: um enfoque conceitual. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>GRIFFITHS, Antohony J. F et al. Introdução à genética. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>LEWIN, Benjamin. Genes. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 955p.</p> <p>RAMALHO, Magno Antonio Patto et al. Genética na agropecuária. 5. ed. Lavras - MG: UFLA, 2012.</p> <p>SNUSTAD, Peter D. Fundamentos de genética. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>WATSON, James D. et al. Biologia molecular do gene. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.</p>		

Disciplina:	Imunologia e Introdução à Farmacologia	4º Período
Ementa: Princípios básicos de farmacodinâmica, toxicologia ambiental e social. Técnicas experimentais utilizadas em Farmacologia. Tipos de imunidade. Processos de inflamação e migração celular. Tipos e causas de alergia.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
RANG, H. P et al. Farmacologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 829 p.		
ROITT, M, Ivan. Imunologia . 6. ed. Barueri(SP): [s.n.], 2003. 481 p.		
SILVA, Penildon. Farmacologia . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1325 p.		
Bibliografia Complementar		
GRAEFF, F. G. Fundamentos de Psicofarmacologia . São Paulo: Atheneu, 1999. 238 p.		
JANEWAY, C. A. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 634 p.		
KATZUNG, B. G. Farmacologia Básica e Clínica . 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007. 1046 p.		
LENT, R. Cem Bilhões de Neurônios: Conceitos Fundamentais de Neurociência . São Paulo: Atheneu, 2001. 698 p.		
ROITT, I. M. Imunologia . 6. ed. Barueri: Manole, 2003. 481 p.		

Disciplina:	Zoologia dos Invertebrados I	4º Período
Ementa:		
Aspectos morfofisiológicos, evolutivos, ecológicos e sistemáticos de Protozoários, Metazoa e Parazoa, Animais Radiais, Animais Bilaterais. Acelomados e Animais Pseudocelomados.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
HICKMAN, Cleveland P. Princípios Integrados de Zoologia . 11a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 846 p.		
RUPPERT, Edward E; BARNES, Robert B. Zoologia dos Invertebrados: uma abordagem funcional e evolutiva . 7a. ed. São Paulo: Roca, 2005. 1145 p.		
STORER, Tracy. Zoologia Geral . 6a. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1991. 816 p.		
Bibliografia Complementar		
BAROUDI, Ricardo. Elementos de Zoologia . São Paulo: Nobel, 1971.		
CARVALHO, Ismar de Souza. Paleontologia . Rio de Janeiro: Interciência, 2000. 644p.		
CURTIS, Helena. Biologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.		
MARGULIS, Lynn. Cinco reinos: um guia ilustrado dos filós da vida na Terra . 3a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 497 p.		
MENEZES, Maria Ignez. Zoologia dos Metazoários . Formiga: [s.n.], 1995. 266 p.		
MORANDINI, Clezio. Zoologia . São Paulo: Nobel, 1984. 347 p.		

QUINTO PERÍODO

Disciplina:	Ecologia I	5º Período
Ementa:		
Fatores bióticos e abióticos, Relações entre os seres vivos e destes com o ambiente; Dinâmica das populações; Comunidades e ecossistemas; Curvas de crescimento populacional; Cadeias tróficas e pirâmides ecológicas.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
DAJOZ, ROGER. Princípios de Ecologia . 7. ed. São Paulo: Artmed, 2005.		
L. CAIN, MICHAEL; D.HACKER, SALLY. ECOLOGIA . Porto Alegre: Artmed, 2011. 640 p.		
RICKELEFS, R.E. A economia da natureza . Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1996. 470p.		
Bibliografia Complementar		
CLELFFI, N.M.. Curso de biologia- Ecologia . São Paulo: Habra, 1986. 215p.		
DREW, D.. Processos interativos homem-meio ambiente . 4ed. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998. 224p.		
ODUM, E. Ecologia . 7. ed. Porto Alegre: Guanabara Koogan, 1988. 252 p.		
PINTO COELHO, Ricardo Mota. Fundamentos em Ecologia . 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 252 p.		
R.TOWSEND, Colin; L. HARPER, John. Fundamentos em Ecologia . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 592 p.		

Disciplina:	Genética II	5º Período
Ementa: Interações gênicas. Genoma extranuclear e efeito materno. Ligação e permuta. Herança e sexo. Análise e Interpretação de heredogramas. Genética Quantitativa.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
PIERCE, Benjamin. Genética: um enfoque conceitual. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.		
RAMALHO, Magno Antonio Patto; PINTO, César Augusto Brasil Pereira. Genética na Agropecuária. 5. ed. Lavras-MG: UFLA, 2012.		
SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. Fundamentos de Genética. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.		
Bibliografia Complementar		
BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. Genética humana. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.		
BORÉM, Aluízio; MIRANDA, Glauco Vieira. Melhoramento de plantas. 6. ed. Viçosa, MG: UFV, 2013		
GRIFFITHS, Anthony J. F. et al. Introdução à genética. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.		
PEREIRA, Jonas Carlos Campos. Melhoramento genético aplicado à produção animal. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2004.		
STRACHAN, Tom; READ, Andrew P. Genética molecular humana. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.		

Disciplina:	Geologia e Paleontologia	5º Período
Ementa: A Terra. Geologia Histórica (Paleobiologia), As Eras Geológicas, Métodos de Estudo do registro Fóssil.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
<p>BENTON, Michael J. Paleontologia dos vertebrados. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>CARVALHO, Ismar de Sousa. Paleontologia. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.</p> <p>POPP, José Henrique. Geologia Geral. 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo Editorial Nacional, 2011. 309 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CARVALHO, Ismar de Sousa. Paleontologia: conceitos e métodos. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.</p> <p>MUSEU DE MINERAIS E ROCHAS. Disponível em: <www.rc.unesp.br/museudpm/>. Acesso em: 11 dez 2015.</p> <p>NEVES, Paulo Cesar. Introdução à mineralogia prática. 3. ed. Canoas- RS: ULBRA, 2011. 360 p.</p> <p>SALGADO LABACRIAU, M.L. História da ecologia da Terra: Ecologia da Terra. São Paulo: Edgard Blucher, 1998.</p> <p>SUGUI, Kenitiro. Geologia do quaternário: mudanças ambientais. Cubatão- São Paulo: Oficina de textos, 2010. 408 p.</p>		

Disciplina:	Prática de Ensino I	5º Período
<p>Ementa: A sala de aula como espaço de observação e reflexão acerca da prática docente e dos processos de ensino-aprendizagem. Planejamento e alternativas metodológicas para o ensino das ciências naturais e biologia. Orientações para o estágio supervisionado.</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p>		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; AZEVEDO, Maria Cristina P. Stella de. Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>DELIZOICOV, Demétrio; PERNAMBUCO, Marta Maria. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Betholo; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 11. ed. ed. Campinas: Papyrus, 2005. 139 p.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p>		
<p>CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Prática de ensino: os estágios na formação do professor. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1987.</p> <p>FELDMAN, Daniel et al. Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>KRASILCHIK, M. Prática de ensino de biologia. São Paulo: EDUSP, 2005.</p> <p>MARANDINO, Martha; FERREIRA, Marcia Serra. Ensino de biologia histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>SHIGUNOV NETO, Alexandre; CACHAPUZ, Antonio F. Reflexões sobre a formação de professores. Campinas: Papyrus, 2002.</p> <p>Secretaria do estado de minas gerais. Centro de referência virtual do professor. Belo Horizonte. Disponível em: <www.educacao.mg.gov.br>. Acesso em: 15 jul. 2009.</p>		

Disciplina:	Sistemática Vegetal	5º Período
Ementa:		
Introdução à botânica sistemática. Histórico da classificação. Sistemática das Gimnospermas e Angiospermas. Coleta e herborização de material botânico. Estudo dos principais sistemas de classificação vegetal utilizados, dos métodos para um levantamento florístico: coleta, registro, herborização, nomenclatura, uso de chaves de identificação. Reconhecimento das principais famílias botânicas através de dados morfológicos característicos.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
<p>GONÇALVES, Eduardo G.; LOREZZI, Harri. Morfologia Vegetal: Organografia e Dicionário Ilustrado de Morfologia das Plantas Vasculares. 2. ed. Nova Odessa - SP: Plantarum, 2011. v. 01.</p> <p>JUDD, Walter S. et al. Sistemática Vegetal: Um Enfoque Filogenético. 3. ed. [S.l.]: Artmed (tradução), 2009. v. 1. 632 p.</p> <p>LORENZI, Harri; SOUZA, Vinícius C. Botânica Sistemática. 3. ed. Nova Odessa - SP: Editora Plantarum, 2012. v. 1. 768 p.</p> <p>LORENZI, Harri; SOUZA, Vinícius C. Chave De Identificação. Editora Plantarum. ed. Nova Odessa - SP: Editora Plantarum, 2007. v. 1. 32 p.</p> <p>TISSOT-SQUALLI, Mara L. Introdução à Botânica Sistemática. Ijuí-RS: UNIJUÍ, 2006. v. 1. 140 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho. Espécies Arbóreas Brasileiras. Brasília - DF: Embrapa, 2003.. v. 1. 1040 p.</p> <p>_____. Espécies Arbóreas Brasileiras. Brasília - DF: Embrapa, 2006. v. 2. 627 p.</p> <p>_____. Espécies Arbóreas Brasileiras. Brasília - DF: Embrapa, 2008. v. 3. 604 p.</p> <p>LORENZI, Harri. Árvores Brasileiras. 3. ed. Nova Odessa - SP: Editora Plantarum, 2009. v. 2. 384 p.</p> <p>LORENZI, Harri. Árvores Brasileiras. 5. ed. Nova Odessa: Editora Plantarum, 2008. v. 1. 384 p.</p> <p>NULTSCH, Wilhelm. Botânica Geral. 10. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2000. v. 1. 489 p.</p>		

Disciplina:	Zoologia dos Invertebrados II	5º Período
Ementa:		
Classificação e filogenia dos animais. Animais invertebrados celomados. Aspectos morfo-fisiológicos, evolutivos, ecológicos e sistemáticos dos invertebrados celomados.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
HICKMAN, Cleveland; LARSON, Alan. Princípios Integrados de Zoologia . 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.		
RUPPERT, Edward E; BARNES, Robert R. Zoologia dos Invertebrados . 7. ed. São Paulo: Roca, 2005. 1145 p.		
STORER, Tracy; USINGER, Robert. Zoologia Geral . 2. ed. São Paulo: USP, 1971.		
Bibliografia Complementar		
CARVALHO, Ismar de Souza. Paleontologia . Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 2v.		
MARGULIS, Lynn; SCHWARTZ, Karlene. Cinco Reinos : um guia ilustrado dos filos da vida na Terra. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 524 p.		
MENEZES, Maria Ignez. Zoologia dos Metazoários . Formiga: [s.n.], 1995.		
MORANDINI, Clezio. Zoologia . São Paulo: Nobel, 1970.		
PAPAVERO, Nelson. Fundamentos práticos de taxonomia zoológica . 2. ed. São Paulo: UNESP, 1994. 285 p.		

SEXTO PERÍODO

Disciplina:	Ecologia II	6º Período
Ementa: Interferências do homem nos ecossistemas; Xenobióticos e alterações provocadas no ambiente; Biorremediação. Os grandes ambientes terrestres, aquáticos e marinhos. Fluxo de energia e matéria através dos Ecossistemas. Sucessão ecológica.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
COLIN R., TOWNSEND. Fundamentos em ecologia . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 592 p.		
DAJOZ, Roger. Princípios de ecologia . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 520 p.		
RICKLEEFS, Robert E. A economia da natureza . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 470 p.		
Bibliografia Complementar		
DREW, David. Processos interativos homem-meio ambiente . 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998. 224 p.		
GUATARI, Felix. As três ecologias . 12. ed. Campinas: Papirus, 2001. 56 p.		
PINTO COELHO, Ricardo Motta. Fundamentos em ecologia . Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. 215 p.		
SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: Conceitos e métodos . 3 ed. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.		

Disciplina:	Evolução	6º Período
Ementa:		
Estudo das teorias, evidências e mecanismos evolutivos visando fornecer conhecimentos básicos necessários à compreensão sobre a origem, transformação, história e diversidade dos seres vivos. Ensino da biologia evolutiva.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
FREEMAN, Scott; HERRON, Jon C. Análise evolutiva . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.		
FUTUYMA, Douglas. Biologia Evolutiva . 2. Ribeirão Preto: Funpec RP, 2002. 631p.		
RIDLEY, Mark. Evolução . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 752p.		
Bibliografia Complementar		
LEAKEY, Richard E. A origem da espécie humana . Rio de Janeiro: Rocca, 1997.159p.		
MARTHO, GILBERTO. A Evolução dos Bichos , [S.l.], p. 372p, 1991.		
PURVES, William K. et al Vida: A ciência da biologia , 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. Vol II.		
REECE, Jane B. et al. Biologia de Campbell . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.		
SALGADO, LABAURIAU, M.L. História Ecológica da terra. História Ecológica da Terra , São Paulo Edgard Blucher, 1998.		

Disciplina:	Fisiologia Geral e Humana	6º Período
Ementa:		
Estudo dos sistemas funcionais: nervoso, endócrino, reprodutor, cardiovascular, respiratório, renal e digestivo. Prática de formação.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
CONSTANZO, L. S. Fisiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 392 p.		
GUYTON, A.C. Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.		
GUYTON, A.C; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 973 p.		
Bibliografia Complementar		
AIRES, M.M. Fisiologia . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 934 p.		
GANONG, W.F. Fisiologia médica . 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2007. 778 p.		
GOLBERG, S. Descomplicando a fisiologia . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 392 p.		
GUYTON, A.C. Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.		
TORTORA, J. Gerard. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 619 p.		

Disciplina:	Orientação para Monografia I	6º Período
Ementa: Elaboração do projeto de pesquisa. Execução da proposta de monografia: discussões teóricas, pesquisa bibliográfica, levantamento e consulta às fontes.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
<p>BASTOS, Lília da Rocha. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 175 p.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BARROS, Aidil de Jesus Paes de; NEIDE APARECIDA DE SOUZA, LEHFELD. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LIMA, Manolita Correia. Monografia: a engenharia da produção acadêmica. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 244 p.</p> <p>LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. Metodologia da pesquisa do projeto à monografia: o passo a passo da construção do conhecimento. Rio de Janeiro: Shape, 2004.</p> <p>TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.</p>		

Disciplina:	Parasitologia	6º Período
Ementa: Estudo das relações parasito - hospedeiro dos artrópodes, protozoários e helmintos, parasitos do homem com ênfase nos aspectos morfológicos, hospedeiros dos parasitos, ciclo biológico, transmissão, patogenia, epidemiologia, tratamento, diagnóstico laboratorial e clínico, profilaxia e perspectivas atualizadas no controle das parasitoses.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais . 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005. 390 p.		
NEVES, David Pereira et al. Parasitologia Humana . 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 494 p.		
REY, Luis. Parasitologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001. 856 p.		
Bibliografia Complementar		
BOWMAN, Dwight D. Parasitologia veterinária de Georgis . 8. ed. Barueri, SP: Manole, 2006. 422 p.		
BRASIL, Ministério da Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias: Guia de bolso . 8. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. 448 p.		
MARCONDES, Carlos Brisola. Entomologia médica e veterinária . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 526 p.		
URQUHART, G.M et al. Parasitologia veterinária . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 273 p.		
VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. Tratado de infectologia . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. v. 2.		

Disciplina:	Prática de Ensino II	6º Período
Ementa: O contexto escolar. Formação inicial e continuada do professor. A escola e a prática docente. Orientações para o estágio curricular supervisionado		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
<p>CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; AZEVEDO, Maria Cristina P. Stella de. Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>DELIZOICOV, Demétrio; PERNAMBUCO, Marta Maria. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Betholo; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2005.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Prática de ensino: os estágios na formação do professor. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1987.</p> <p>DEMO, Pedro. Ser professor é cuidar para que o aluno aprenda. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>HENGEMUHLE, Adelar. Formação de professores: da função de ensinar ao resgate da educação. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>KRASILCHIK, M. Prática de ensino de biologia. São Paulo: EDUSP, 2005.</p> <p>MIRANDA, M.I.; SILVA, L.C. Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara-SP: Junqueira & Marin, 2008.</p> <p>Secretaria do Estado de Minas Gerais. Centro de referência virtual do professor. Disponível em: <www.educacao.mg.gov.br>. Acesso em: 12 jul. 2013.</p>		

Disciplina:	Zoologia dos Vertebrados I	6º Período
Ementa:		
Estudo das características de Protocordatos, Peixes, Anfíbios, Répteis. Aspectos morfofisiológicos, ecológicos e evolutivos. Classificação. Ensino de zoologia.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
HICKMAN JR., P.; CLEVELAND, S.; ROBERTS, S. Princípios Integrados de Zoologia . 11. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004. 872		
MARGULIS, Lynn. Cinco reinos : um guia ilustrado dos filós da Vida na Terra. 3. ed. Rio de Janeiro: Gunabara Koogan, 2001. 497 p.		
STORER, T; USINER, R. Zoologia Geral . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002.		
Bibliografia Complementar		
BAROUDI, Ricardo. Elementos de Zoologia . 9. ed. São Paulo: Nobel, 1971.		
CARVALHO, Ismar de Souza. Paleontologia . Rio de Janeiro: Interciência, 2004.		
ORR, Robert. Biologia dos Vertebrados . São Paulo: Roca, 1986. 508 p.		
POUGH, Harvey F. A Vida dos Vertebrados . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2003. 699 p.		
WERNECK, Hécio J. Guia de dissecação de vertebrados . Belo Horizonte: UFMG, 1966		
SÉTIMO PERÍODO		

Disciplina:	Conservação e Manejo da Biodiversidade	7º Período
Ementa: Biodiversidade. Ameaças à Diversidade Biológica. Biologia da Conservação. Manejo de Recursos Naturais.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
<p>CAIN, Michael L. Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>COX, C. Barry. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. 7. ed. Rio de Janeiro-RJ: LTC, 2011. 398 p.</p> <p>PAESE, Adriana; LORINI, Maria Lúcia. Conservação da biodiversidade com SIG. Brasília-DF: MMA, 2012. 240 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Avaliação e identificação de ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Caatinga. Brasília: MMA, 2002.</p> <p>BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Avaliação e identificação de ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade na Amazônia Brasileira. Brasília: MMA, 2001.</p> <p>BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Convenção sobre a Diversidade Biológica. Brasília: MMA, 2000.</p> <p>CURRY-LINDAHI, Kai. Conservar para sobreviver: uma estratégia ecológica. Mexico: Diana, 1974. 413 p.</p> <p>WOLFF, S. Legislação ambiental brasileira: grau de adequação à conservação sobre diversidade biológica. Brasília: MMA, 2000. 88 p.</p>		

Disciplina:	Educação e Legislação Ambiental	7º Período
Ementa:		
<p>Compreensão do processo socioeducativo na esfera da Educação Ambiental nos níveis formal e informal, através de uma análise crítica da realidade, com vistas na formação de cidadãos conscientes, éticos e integrados com o planeta observada a transdisciplinaridade inerente ao tema e suas adequações locais. Licenciamento ambiental como instrumento da política ambiental. Licença e Autorização Ambiental. Atividades a serem licenciadas. Etapas do licenciamento ambiental.</p>		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
<p>CARVALHO, Isabel. Educação Ambiental: A formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>DIAS, Genebaldo. Educação Ambiental: Princípios e práticas, 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004</p> <p>MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito ambiental brasileiro. 23. ed. São Paulo: Malheiros, 2015. 1351 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BEZERRA, Maria do Carmo de Lima. Gestão dos recursos naturais: Subsídios a elaboração da Agenda 21 Brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2000. 200 p.</p> <p>MEDEIROS, Rosa Maria Vieira. RIMA Relatório de Impacto Ambiental: legislação, elaboração e resultados. 5. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2006. 252 p.</p> <p>MILLER JR., G. Tyler. Ciência Ambiental. 11. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 123 p.</p> <p>SANCHÉS, Luis Enrique. Avaliação do impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 495 p.</p> <p>WOLFF, Simone. Legislação Ambiental Brasileira: grau de adequação à convenção sobre diversidade biológica. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2000. 88 p.</p>		

Disciplina:	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	7º Período
Ementa:		
Língua de sinais e minoria linguística. As diferentes línguas de sinais. Status da língua de sinais no Brasil. Cultura Surda. A expressão corporal como elemento linguístico. Práticas de uso da Libras em situações discursivas mais formais.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
<p>ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de et al. Atividades ilustradas em sinais da libras. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 222 p.</p> <p>REIS, Benedita A.A. Costa dos; SEGALA, Sueli Ramalho. ABC em libras. São Paulo: Panda Books, 2009.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Educação Especial língua brasileira de sinais. Brasília: [s.n.], 1997. v. 3.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: língua brasileira de sinais. Brasília: [s.n.], 1998. v. 3.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: deficiência auditiva. Brasília: [s.n.], 1997. v. 1.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de. O tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, 2004.</p> <p>SALLES, Heloísa Maria Moreira Lima et. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília : Ministério da Educação, 2004. v. 1.</p>		

Disciplina:	Microbiologia I	7º Período
Ementa:		
Estudo da nutrição e das diversas formas de cultivo de microrganismos. Estudo de Bactérias e suas relações com animais e o meio ambiente. Estudo da microscopia aplicada aos microrganismos. Estudo da caracterização dos principais microrganismos. Estudo do controle de microrganismos através de agentes físicos e químicos.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
BARBOSA, H.R. Microbiologia básica . São Paulo: Atheneu, 2010. 196 p.		
PELCZAR, J.R.; CHAN, E.C.S. Microbiologia: conceitos e aplicações . São Paulo: Makron Books do Brasil, 2005. v. 2.		
TORTORA, G.J.; CASE, C.L.; FUNKE, B.R. Microbiologia . 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 894 p.		
Bibliografia Complementar		
BLACK, J.G. Microbiologia: fundamentos e perspectivas . 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 829 p.		
JAWETZ, E.; ADELBERG, E.A. Microbiologia Médica . 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 611 p.		
LANDGRAF, M.; FRANCO, B.D.G.M. Microbiologia dos Alimentos . São Paulo: Atheneu, 2013. 182 p.		
LEVINSON, W.; JAWETZ, E. Microbiologia Médica e Imunologia . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 632 p.		
TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 1999. 586 p.		

Disciplina:	Orientação para Monografia II	7º Período
Ementa:		
Elaboração do projeto de pesquisa. Execução da proposta de monografia: discussões teóricas, pesquisa bibliográfica, levantamento e consulta às fontes.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
<p>BASTOS, Lília da Rocha. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.</p> <p>LIMA, Manolita Correia. Monografia: a engenharia da produção acadêmica. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 244 p.</p> <p>LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. Metodologia da pesquisa: do projeto à monografia. Rio de Janeiro: Shape, 2004. 158 p.</p> <p>MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.</p> <p>TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.</p>		

Disciplina:	Prática de Ensino III	7º Período
Ementa: O contexto escolar. Formação inicial e continuada do professor. A escola e a prática docente. Orientações para o estágio curricular supervisionado.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
KRASILCHIK, Myriam. Prática de ensino de Biologia . 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.		
MARANDINO, Martha; FERREIRA, Márcia Serra. Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos . São Paulo: Cortez, 2009.		
PICONEZ, Stela C. Betholo; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. A prática de ensino e o estágio supervisionado . 21. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2010.		
Bibliografia Complementar		
BASTOS, Fernando; NARDI, Roberto. Formação de professores e práticas pedagógicas no ensino de Ciências: contribuições da pesquisa na área . São Paulo: Escrituras, 2008.		
CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. A formação do professor e a prática de ensino . São Paulo: Pioneira, 1998.		
CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; AZEVEDO, Maria Cristina P. Stella de. Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática . São Paulo: Cengage Learning, 2010.		
SHIGUNOV NETO, Alexandre; CACHAPUZ, Antonio F. Reflexões sobre a formação de professores . Campinas: Papyrus, 2002.		
TIBALLI, Elianda F. Arantes; CHAVES, Sandramara Matias Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares . Rio de Janeiro: DP&A, 2003.		

Disciplina:	Psicologia da Educação	7º Período
Ementa: Introdução ao Estudo da Psicologia da Educação. Principais correntes da Psicologia Contemporânea e sua relação com a aprendizagem. Psicologia da Adolescência.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
<p>COUTINHO, Maria Tereza da C.; MOREIRA, Mercia. Psicologia da Educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltados para a educação. 6. ed. Belo Horizonte: Lê, 1998.</p> <p>DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 1990.</p> <p>RAPAPPORT, Clara Regina. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: EPU, 1981. 4 v.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BIAGGIO, Ângela Maria Brasil. Psicologia do desenvolvimento. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>BOCK, Ana Mercês B. et al. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>CARVALHO, Vânia Brina Corrêa Lima de. Desenvolvimento humano e psicologia: generalidades, conceitos, teorias. Belo Horizonte: UFMG, 1996.</p> <p>COLL, César. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 1994.</p> <p>WITTER, Geraldina P. Psicologia e educação: professor, ensino e aprendizagem. Campinas: Alínea, 2004.</p>		

Disciplina:	Zoologia dos Vertebrados II	7º Período
Ementa:		
Origem, evolução, sistemática, ecologia e comportamento das Aves. O surgimento do voo e suas adaptações. Origem, evolução, sistemática, ecologia e comportamento dos Mamíferos. Origem e irradiação dos hominídeos. Morfoanatomia comparada nos Tetrápodes amniotas.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
BENTON, Michael. Paleontologia dos vertebrados . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 446 p.		
HICKMAN, Cleveland. Princípios Integrados de Zoologia . 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 951 p.		
KARDONG, Kenneth. Vertebrados anatomia comparada, função e evolução . 5. ed. São Paulo: Roca, 2011.		
Bibliografia Complementar		
CARVALHO, Ismar. Paleontologia conceitos métodos . 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.		
MENEZES, Maria Ignez. Zoologia dos metazoários . Formiga: [s.n.], 1995.		
PAPAVERO, Nelson. Fundamentos práticos de taxonomia zoológica: coleções, bibliografia, nomenclatura . 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 1994. 285 p.		
POUGH, Harvey. A vida dos vertebrados . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.		
STORER, Tracy I.; USINGER, Robert L. Zoologia Geral . São Paulo: EDUSP, 1971.		

OITAVO PERÍODO

Disciplina:	Bioética e Legislação do Profissional Biólogo	8º Período
Ementa: Fundamentos, conceitos e definições de bioética. Bioética em diferentes contextos - saúde, ensino e pesquisa. Ética em pesquisa. Comitê de ética em pesquisa. Legislação da profissão de biólogo. Definição jurídica da profissão de biólogo. Aspectos legais mais relevantes relativos à profissão do biólogo.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
BEAUCHAMP, Tom L; CHILDRESS, James F. Princípios de Ética Biomédica . São Paulo: Edições Loyola, 2002.		
LEGISLAÇÃO DO BIÓLOGO. Belo Horizonte: [s.n.], 2013. 157 p.		
PESSINI, Leo. Problemas atuais de Bioética . 10.ed. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.		
SALLES, Alvaro Angelo. Bioética: A ética da vida sob múltiplos olhares . Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2009. 222 p p.		
Bibliografia Complementar		
COSTA, S.I.F.; GARRAFA, V. Iniciação Bioética . [S.l.: s.n.], 1998.		
GALVÃO, Antonio Mesquita. Bioética: a ética a serviço da vida uma abordagem multidisciplinar . Aparecida- SP: Santuário, 2004.		
HELK, José. Bioética autopreservação, enigmas e responsabilidade . Florianópolis: UFSC, 2011.		
NAMBA, Edison Tetsuzo. Manual de bioética e biodireito : lei nº 12.004, de 29 de julho de 2009, e Lei nº 12.010, de 3 de agosto de 2009. São Paulo: Atlas, 2009.		
PESSINI, L. Problemas Atuais de Bioética . 7. ed. [S.l.]: São Paulo, 2005.		
SOARES, André Marcelo M. Bioética e biodireito uma introdução . ed. São Paulo: Loyola, 2006.		

Disciplina:	Biogeografia	8º Período
Ementa: Teorias biogeográficas, seus métodos e as reconstituições possíveis para a história geradora da biodiversidade no espaço. Domínios morfoclimáticos da América do Sul. Regiões Biogeográficas da Terra. As consequências da dinâmica da Terra na história da vida da vida. Inferência dos estudos Paleoecológicos e Paleontológicos.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
<p>BARRY COX, CHRISTOPHER; D. MORE, PETER. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>DE AMARANTE ROMARZ, DORA. Biogeografia: Temas e conceitos. São Paulo: Scortecci, 2008.</p> <p>J.B. DE CARVALHO, CLAUDIO; A.B. ALMEIDA, EDUARDO. Biogeografia da América do Sul: Padrões e processos. São Paulo: Roca, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>DAJOZ, ROGER. Princípios de ecologia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 520 p.</p> <p>E. RICKLEEFS, ROBERT. A economia da natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.</p> <p>MOTTA PINTO COELHO, RICARDO. Fundamentos em ecologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>R. TOWNSEND, COLIN. Fundamentos em ecologia. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>SÁNCHEZ, LUIS ENRIQUE. Avaliação de impactos ambientais. 3. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2008.</p>		

Disciplina:	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	8º Período
Ementa: Constituição da República Federativa do Brasil (Educação); Constituição do Estado de Minas Gerais(Educação); Antecedentes históricos da nova LDB; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
BRASÍLIA, Congresso Nacional. Constituição da República Federativa do Brasil . Brasília: Editora do Congresso Nacional, 1988.		
CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Belo Horizonte: Editora da Assembléia legislativa, 1989. Lei Estadual		
LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA. Brasília: Congresso Nacional, 1996. Lei 9394		
Bibliografia Complementar		
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação . São Paulo: Moderna, 1996. 254 p.		
CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico compreensiva: artigo a artigo , 2. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.		
LIBÂNEO, José Carlos. Educação Escolar: políticas, estrutura e educação . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.		
MENEZES, João Gualberto de Carvalho. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica . São Paulo: Pioneira, 1998.		
SAVIANI, Demerval. Educação Brasileira: Estrutura e Sistema . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 192 p.		

Disciplina:	Licenciamento e Gestão Ambiental	8º Período
<p>Ementa: Introdução à legislação ambiental. Licenciamento ambiental. Atos autorizativos; tipos e prazos das licenças ambientais; o processo de licenciamento ambiental. A empresa, a qualidade e o meio ambiente. Sistema de Gestão Ambiental. ISO 14.001. Abordagem de implantação e manutenção das certificações ambientais</p>		
<p>REFERÊNCIAS</p>		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>BERNARDINI SEIFFERT, Mari Elizabete. Gestão Ambiental: Instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 310 p.</p> <p>JR. PHILIPPI, Arlindo; MARCELO DE ANDRADE, Roméro. Curso de Gestão Ambiental. São Paulo: Manole, 2012. 1045 p.</p> <p>SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de Impacto Ambiental: Conceitos e Métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 495 p.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p>		
<p>ANTONIO BRESSAN, Delmar. Gestão racional da natureza. São Paulo: Hucitec, 1996. 111 p.</p> <p>BRAGA, Benedito et al. Introdução à engenharia ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 318 p.</p> <p>DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 169 p.</p> <p>OTÁVIO BERNARDES DE ANDRADE, Rui . Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável . 2. ed. São Paulo: Madron Books do Brasil, 2006. 232 p.</p> <p>SANCHES DE SOUSA DIAS REIS, Luis Filipe. Gestão ambiental em pequenas e médias empresas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. 123 p.</p>		

Disciplina:	Microbiologia II	8º Período
Ementa: Estudo das características principais dos vírus. Estudo dos principais micro-organismos do solo e água. Principais Protozooses e suas relações com os animais e o meio ambiente. Estudar os Fungos e suas importâncias com seres vivos e o ambiente.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
BARBOSA, H.R.; TORRES, B.B. Microbiologia Básica . São Paulo: Atheneu, 1999. 196 p.		
PELCZAR JR, M.J.; KRIEG, N.R. Microbiologia: conceitos e aplicações . 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2005. v. 1.		
TORTORA, G.J.; CASE, C.L. Microbiologia . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 894 p.		
Bibliografia Complementar		
BLACK, J.G. Microbiologia: fundamentos e perspectivas . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 829 p.		
JAWETZ, E.; WARREN, L. Microbiologia Médica . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 632 p.		
MIMS, C.; ROITT, I. Microbiologia Médica . 2. ed. São Paulo: Manole, 1999. 584 p.		
MURRAY, P.R. Microbiologia Médica . ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 948 p.		
PELCZAR JR, M.J.; KRIEG, N.R. Microbiologia: conceitos e aplicações . 2. ed. São Paulo : Makron Books do Brasil, 2005. v. 2.		
TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 1999. 586 p.		

Disciplina:	Orientação para Monografia III	8º Período
Ementa:		
Orientações gerais para a construção da monografia como trabalho de conclusão de curso (TCC). Discussões pertinentes ao assunto de forma teórica, pesquisa, levantamento de dados e consulta às fontes pertinentes. Apresentação do TCC.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
BASTOS, Lília da Rocha. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.		
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2010. 175 p.		
LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
Bibliografia Complementar		
BARROS, A. J. P; LEHFELD, N. A.S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas . 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.		
LIMA, Manolita Correia. Monografia: a engenharia da produção acadêmica . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 244 p.		
MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados . São Paulo: Atlas, 2010.		
RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto pesquisa científica . Petrópolis: Vozes, 2007.		
TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.		

Disciplina:	Prática de Ensino IV	8º Período
Ementa:		
Desenvolvimento de atividades práticas de Biologia, seminários e micro aulas. Orientações para o estágio supervisionado. Prática de formação.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
KRASILCHIK, Myriam. Prática de ensino de Biologia . 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.		
MARANDINO, Martha; FERREIRA, Márcia Serra. Ensino de biologia: Histórias e práticas em diferentes espaços educativos . São Paulo: Cortez, 2009.		
PICONEZ, Stela C. Betholo; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. A prática de ensino e o estágio supervisionado . 21. ed. Campinas: Papirus, 2010.		
Bibliografia Complementar		
BASTOS, Fernando; NARDI, Roberto. Formação de professores e práticas pedagógicas no ensino de Ciências: contribuições da pesquisa na área . São Paulo: Escrituras, 2008.		
CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. A Formação do professor e a pratica de ensino . São Paulo: Pioneira, 1998.		
CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; AZEVEDO, Maria Cristina P. Stella de. Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática . São Paulo: Cengage Learning, 2010.		
HENGEMUHLE, Adelar. Formação de professores: da função de ensinar ao resgate da educação . Petrópolis: Vozes, 2007.		
TIBALLI, Elianda F. Arantes; CHAVES, Sandramara Matias. Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares . Rio de Janeiro: DP&A, 2003.		

Disciplina:	Recuperação de Áreas Degradadas	8º Período
Ementa:		
Pedologia, edafologia e recuperação de solos. Fertilidade do solo e nutrição mineral de plantas aplicado a recuperação de áreas degradadas. Exigências nutricionais. Métodos e estratégias para recuperação de áreas degradadas. Estratégias de recuperação de áreas mineradas.		
REFERÊNCIAS		
Bibliografia Básica		
ARAÚJO, G.H.S. et al. Gestão ambiental de áreas degradadas . [S.l.]: Bertrand Brasil, 2007. 320 p.		
MARTINS, Sebastião Venâncio. Recuperação de áreas degradadas: ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviários e de mineração . 2ª. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2010. 268 p.		
NOVAIS, Roberto Ferreira et al. Fertilidade do solo . Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. 274 p.		
Bibliografia Complementar		
CÔRREA, R.S. Recuperação de áreas degradadas pela mineração no cerrado . 2. ed. Brasília: Uniersia, 2009. 174 p.		
Embrapa. Banco de dados e mapas de uso e conservação do solo para todo o Brasil. Disponível em: < http://www.embrapa.br >. Acesso em: 28/06/2013.		
HOMMA, Alfredo Kingo Oyama; ARAUJO, Quintino Reis. 500 anos de uso do solo no Brasil . Ilhéus: EDITUS, 2002. 605 p.		
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA, IBGE. Vocabulário básico de recursos naturais e meio ambiente . 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. 344 p.		
LOMBARDI NETO, F; BERTONI, J. Conservação do Solo . São Paulo: ICONE, 1990. 335 p.		
VALE, Diego Wyllyam; PRADO, Renato de Mello. Manejo da fertilidade do solo e nutrição de plantas . Jaboticabal: FCAV, 2010. 425 p.		



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
RECREENCIAMENTO: Decreto Publicado em 15/12/2006

Mantenedora: Fundação Educacional de Formiga-MG – FUOM

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina:	Arborização Urbana
Ementa:	
Políticas e legislação sobre arborização urbana no Brasil; Planejamento da arborização e paisagismo urbano; Noções de fitossanidade para a prática da arborização urbana; Seleção e caracterização de espécies vegetais apropriadas para arborização urbana (tipos, distribuição, usos e funções); Avaliação e manejo quali-quantitativa da arborização urbana e de áreas verdes.	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho. Espécies Arbóreas Brasileiras . Brasília-DF: Embrapa, 2008. v. 3. 593 p.	
CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho. Espécies Arbóreas Brasileiras . Brasília - DF: Embrapa, 2003. v. 1. 1035 p.	
CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho. Espécies Arbóreas Brasileiras . Brasília-DF: Embrapa, 2006. v. 2. 627 p.	
CEMIG, Companhia Energética de Minas Gerais SA; BIODIVERSITAS , Fundação. Manual de arborização. 1. ed. Belo Horizonte - MG: Biodiversitas, 2011. v. 1. 111 p.	
WATERMAN, Tim. Fundamentos de Paisagismo . Porto Alegre - RS: Editora Bookman, 2010. v. 1. 200 p.	
Bibliografia Complementar	

KINGSLEY, Rebeca. **Árvores**: Guia Prático. São Paulo-SP: Nobel, 2000. v. 1. 64 p.

LIRA FILHO, José Augusto de. **Paisagismo**: Princípios Básicos. São Paulo-SP: Aprenda Fácil Editora, 2001. v. 1. 166 p.

LORENZI, Harri. **Árvores Brasileiras**: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil . 5. ed. Nova Odessa - SP: Plantarum LTDA, 2010. v. 1. 384 p.

LORENZI, Harri. **Árvores Brasileiras**: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil . 2. ed. Nova Odessa - SP: Plantarum LTDA, 2002. v. 2.

GONÇALVES, Wantuelfer; PAIVA, Haroldo Nogueira de. **Implantação da arborização urbana**: especificações técnicas. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2013.

Disciplina:	Bioclimatologia
Ementa:	
Fundamentos de climatologia; Variáveis climáticas; Evapotranspiração; Radiação solar; Aplicação da bioclimatologia no desenvolvimento e atividade da flora e da fauna e em projetos ambientais.	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
AYOADE, J.O. Introdução à climatologia dos trópicos . 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. 332 p. FROTA, ANÉSIA; SCHIFFER, SUELLI. Manual de Conforto Térmico . 8. ed. [S.l.]: Editora Nobel, 2007. MENDONÇA, M.; OLIVEIRA, I.M.D. Climatologia : noções básicas de clima no Brasil. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 206 p.	
Bibliografia Complementar	
CONTI, José Bueno. Clima e meio ambiente . 7. ed. São Paulo: Atual, 2014. GUERRA, Antonio José Teixeira. Novo dicionário geológico-geomorfológico . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. 648 p. GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. Geomorfologia e meio ambiente . Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998. 394 p. STEINKE, Ercília Torres. Climatologia fácil . São Paulo: Oficina de Textos, 2015. TUCCI, C.; BRAGA, B. Clima e recursos hídricos . Porto Alegre: Magia Editoração e Publicação, 2003. 348 p.	

Disciplina:	Biossegurança
Ementa:	
<p>Introdução à biossegurança. Proteção pessoal e interpessoal. Níveis de contenção física e classificação dos micro-organismos por classe de risco. Procedimentos de assepsia, antissepsia, desinfecção e esterilização. Mapa de risco. Gerenciamento de resíduos. Riscos físicos. Aspectos ergonômicos em laboratórios e serviços de saúde. Acidente ocupacional com material biológico potencialmente contaminado. Boas práticas em laboratórios e serviços de saúde. Legislação aplicada às atividades desenvolvidas nos laboratórios e serviços de saúde. Normas da vigilância em serviços da saúde. Planejamento de plantas baixas e projetos estruturais bio-seguros, Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos dos Serviços de Saúde, Ponderações jurídicas perante às normas de biossegurança estipuladas pelos estabelecimentos.</p>	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
<p>FABIO MASTROENI, Marco. Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde. 2. ed. São Paulo: Atheneu 2010.</p> <p>HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e Controle de Infecções. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>HIRATA, M. H.; HIRATA, R. D. C.; MANCINI FILHO, Jorge. Manual de Biossegurança: Revista e Ampliada. 2. ed. Barueri: Manole, 2012.</p>	
Bibliografia Complementar	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VITAL, N. C.; NAVARRO, M. B. A. **Biossegurança: Estratégias de Gestão de Riscos, Doenças Emergentes e Reemergentes - Impactos Saúde Pública.** São Paulo: Santos, 2012.

ANVISA. **Gerenciamentos dos resíduos de serviços de saúde.** Brasília, DF, 2006. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual_gerenciamento_residuos.pdf>.

BARSANO, P. R. **Controle de riscos: prevenção de acidentes no ambiente ocupacional.** São Paulo: Erica, 2014.

BRASIL. Casa Civil: Lei N° 11.105, de 24/03/2005. Brasília: Congresso Nacional, Edipro, 2005.

CORINGA, Josias do E. Santo. **Biossegurança.** Curitiba: Livro Técnico, 2013.

Disciplina:	Dendrologia
Ementa:	
Introdução à dendrologia. Principais grupos taxonômicos que incluem espécies arbóreas dos biomas nacionais de interesse e potencialidades científicas e socioeconômicas; terminologia e descrição dendrológica; características e identificação de campo de espécies representantes dos seguintes grupos: Pteridophyta, Gymnospermae e Angiospermae. Metodologia em estudos dendrológicos; fenologia florestal; valor socioeconômico das principais famílias e espécies arbóreas.	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
LORENZI, H. Árvores brasileiras : manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil, vol. 1. Nova Odessa, SP:Instituto Plantarum, 2002. 352p. LORENZI, H. Árvores brasileiras : manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil, vol. 2. Nova Odessa, SP:Instituto Plantarum, 2002. 368p. LORENZI, H. Árvores brasileiras : Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. Vol. 3. Nova Odessa, Ed. Plantarum, 2009. 384p.	
Bibliografia Complementar	
BATISTA, João Luís F.; SILVA FILHO, Demóstenes F.; COUTO, Hilton Thadeu Z. do. Quantificação de recursos florestais : árvores, arvoredos e florestas. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. LORENZI, H. Árvores exóticas no Brasil . Nova Odessa, Inst. Plantarum, 2003. 368p LORENZI, H. Palmeiras do Brasil . Nova Odessa, Ed. Plantarum, 1996. 350p. RAVEN, Peter H.; EICHHORN, Susan E.; EVERT, Ray Franklin. Biologia vegetal . 7. ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. ÁRVORES . São Paulo: Nobel, 1999.	

Disciplina:	Estatística Experimental
Ementa:	
Introdução ao delineamento experimental. Delineamentos básicos e suas análises. Planejamentos fatoriais com 2 ou mais níveis. Análise de regressão linear simples e múltipla. Metodologia da superfície de reposta.	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
BARROS NETO, Benício de; BRUNS, Roy Edward. Como fazer experimentos: pesquisa e desenvolvimento na ciência e na indústria. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.	
CALEGARE, Álvaro J.A. Introdução ao delineamento de experimentos. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2011.	
RODRIGUES, Maria Isabel; IEMMA, Antonio Francisco. Planejamento de experimentos e otimização de processos. 3. ed. Campinas, SP: Casa do Espírito Amigo Fraternidade Fé e Amor, 2014.	

Bibliografia Complementar

DEVORE, Jay L. **Probabilidade e estatística para engenharia e ciências**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MONTGOMERY, Douglas C. **Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

RYAN, Thomas. **Estatística moderna para engenharia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SCHWAAB, Marcio; PINTO, José Carlos. **Análise de dados experimentais: fundamentos de estatística e estimação de parâmetros**. Rio de Janeiro: E-papers, 2007. v. 1.

SCHWAAB, Marcio; PINTO, José Carlos. **Análise de dados experimentais: planejamento de experimentos**. Rio de Janeiro: E-papers, 2011. v. 2.

Disciplina:	Inglês Instrumental
Ementa:	
Estudo de textos em inglês que apresentem situações de comunicação e temas pertinentes à área de Ciências Biológicas; estudo e desenvolvimento de técnicas de leitura e interpretação de textos, observando alguns aspectos gramaticais	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
- GLENDINNING, Eric H; MCEWAN, John. Basic English for Computing . New York: Oxford University Press, 2012. PARKER, John; SILVA, Mônica Stahel M da. Password: English Dictionary for Speakers of Portuguese . São Paulo: Martins Fontes, 1999. SCHOENBERG, Irene E; MAURER, Jay. Focus on Grammar: An introductory Course for Reference and Practice . New York: Longman, 2002.	
Bibliografia Complementar	
GLENDINNING, Eric H; MCEWAN, John. Oxford English for Information Technology . 2. ed. New York: Oxford University Press, 2011. JONES, Leo. Communicative Grammar Practice: activities for students of English . New York: Cambridge, 1993. LEWIS, Gordon. Bringing technology into the classroom . 5. ed. New York: Oxford University Press, 2013. MOLINSKY, Steven J; BLISS, Bill. Side by Side . 3. ed. New York: Longman, 2001. OLIVEIRA E PAIVA, Vera Lúcia menezes de. Ensino da língua inglesa: reflexões e experiências . 3. ed. Campinas: Pontes, 2005.	

Disciplina:	Interpretação de exames laboratoriais
Ementa:	
Fatores que Afetam a Interpretação dos Resultados de Exames Laboratoriais. Testes diagnósticos: Características e interpretação. Interpretação de resultados de exames laboratoriais relacionados com o metabolismo da glicose, das lipoproteínas, hematológicos e urinários. Balanço hidroeletrólítico e dosagens de eletrólitos. Provas das funções renal e hepática, gasometria	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
WILLAMSON, Mary A.; SNYDER, L. Michael. Interpretação de exames laboratoriais . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Patologia geral . 5. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. MOTTA, Valter T. Bioquímica clínica para laboratório: princípios e interpretações . 5. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2009.	
Bibliografia Complementar	
ABRAMO, Lee. Exames diagnósticos: finalidade procedimento interpretação / Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Patologia . 7.ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. DEVLIN, Thomas M. Manual de bioquímica com correlações clínicas . 6. ed. São Paulo: Editora Blücher, 2007. MCPHERSON, Richard A.; PINCUS, Matthew R. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry . 21. ed. Barueri, SP: Manole, 2012. PORTO, Celmo Celeno. Exame clínico Porto e Porto . 7. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	

Disciplina:	Técnicas de Laboratório em Biologia
Ementa:	
Preparo de lâminas semipermanentes e permanentes em microscopia. Técnicas de microtomia. Técnicas diversas em Bioquímica, Biofísica e Biologia Molecular: Cromatografia, Espectrometria, ELISA, Eletroforese e PCR.	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
COX, Michael M.; DOUDNA, Jennifer A.; O'DONNELL, Michael. Biologia molecular: princípios e técnicas . Porto Alegre: Artmed, 2012.	
HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.	
MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques. Biofísica essencial . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	
Bibliografia Complementar	
CARVALHO, Cristina Valletta de. RICCI, Giannina; AFFONSO, Regina. Guia de práticas em biologia molecular . São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2010.	
HENEINE, Ibrahim Felipe. Biofísica básica . São Paulo: Atheneu, 2006.	
MOURA, Roberto de Almeida (Coord.). Técnicas de laboratório . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.	
WATSON, James D. et al. Biologia molecular do gene . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.	
ZAHA, Arnaldo; FERREIRA, Henrique Bunselmeyer; PASSAGLIA, Luciane M. P. (Org.). Biologia molecular básica . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.	

Disciplina:	Técnicas de Produção Científica
Ementa:	
Possibilidades para a produção científica. O Trabalho de Conclusão de Curso. Técnicas para a elaboração de um resumo. Normas para a confecção de um pôster. Principais normas para a produção de artigos. Técnicas para elaboração de uma apresentação em Power point e formas alternativas como Prezi. Diferenças entre dissertação de mestrado e tese de doutorado.	
REFERÊNCIAS	
Bibliografia Básica	
LÜDORF, S. M. A. Metodologia da pesquisa do projeto à monografia : o passo a passo da construção do conhecimento. Shape. Rio de Janeiro: 2004. KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica : teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Vozes. Petrópolis: 2003. TEIXEIRA, E. As três metodologias : acadêmica, da ciência e da pesquisa. Vozes. Petrópolis: 2009.	
Bibliografia Complementar	
COSTA, M. A. F. Metodologia da pesquisa : conceitos e técnicas. Interciência. Rio de Janeiro: 2001. LAVILLE, C. A construção do saber : manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Artmed. Porto Alegre: 2008. MOREIRA, H. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador . Lamparina. Rio de Janeiro: 2008. OLIVEIRA, S. L. Tratado de metodologia científica : projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. Pioneira. São Paulo: 1999. SILVA, M. O. et al. Pesquisa avaliativa aspectos teórico-metodológicos . Veras Editora. São Paulo: 2008.	

9 CORPO DOCENTE

Nº	Professor	Currículo lattes	Titulação	Regime de Trabalho
01	Alysson Rodrigo Fonseca	http://lattes.cnpq.br/7244894047381373	Doutor	Horista
02	Anísio Cláudio Rios Fonseca	http://lattes.cnpq.br/4216091134240292	Especialista	Parcial
03	Cláudia de Oliveira Gonçalves Nogueira	http://lattes.cnpq.br/6028098918095865	Mestra	Horista
04	Débora Mariano de Andrade Taveira Bessas	http://lattes.cnpq.br/6484341916939221	Especialista	Parcial
05	Elizabeth Rocha de Carvalho Oliveira	http://lattes.cnpq.br/1295932988002246	Mestra	Integral
06	Hesley Machado Silva	http://lattes.cnpq.br/6465917009172070	Doutor	Integral
07	Lília Rosário Ribeiro	http://lattes.cnpq.br/2500709022132247	Doutora	Integral
08	Pascoal José Gaspar Júnior	http://lattes.cnpq.br/8820125149155311	Doutor	Horista
09	Tânia Aparecida de Oliveira Fonseca	http://lattes.cnpq.br/1767599055127473	Mestra	Integral

10 ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Os coordenadores do Centro Universitário de Formiga cumprem a carga horária semanal em regime integral ou parcial, dependendo do número de alunos por curso.

Os coordenadores de regime integral podem ministrar o máximo de 10 aulas semanais, dedicando 30 horas à coordenação. Os coordenadores de regime parcial dedicam, exclusivamente à coordenação, 20 horas semanais e podem ministrar até 12 aulas.

Existem, ainda, em alguns cursos, o coordenador adjunto, que atua auxiliando as tarefas cotidianas inerentes à Coordenação. As horas semanais dedicadas à Coordenação são destinadas a atividades como: promoção da integração dos professores e disciplinas que compõem o curso; divulgação das atividades do curso; incentivo à produção de trabalhos didáticos, técnicos e científicos dos corpos docente e discente; atualização do projeto pedagógico, em comum acordo com o NDE; atendimento aos corpos docente e discente; acompanhamento das atividades relacionadas ao Estágio Curricular, dentre outras.

A coordenação envolve-se, ainda, com os demais setores da IES como: Colegiado Geral de Cursos – órgão composto por todos os coordenadores de Curso– ; Bancas de avaliação de trabalhos de conclusão de curso (TCCs), Bancas de seleção de docentes para o curso de Ciências Biológicas e para os demais cursos do UNIFOR-MG.

Quanto aos docentes, a coordenação mantém um vínculo de dialogicidade e transparência, que se manifesta tanto por ocasião da contratação dos professores, por processo seletivo interno e externo, quanto nas reuniões promovidas pelo curso para a discussão das metodologias utilizadas; na orientação quanto às atualizações de sua área e, ainda, no estímulo ao desenvolvimento de atividades extraclasse e de pesquisa, em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A coordenação do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura é exercida pela Dra. Lília Rosário Ribeiro. O resumo de seu CV Lattes está disponível em <http://lattes.cnpq.br/2500709022132247>.

Doutora em Genética e Melhoramento de Plantas pela Universidade Federal de Lavras, Mestre em Genética e Melhoramento de Plantas pela Universidade Federal de Lavras e Graduada em Ciências - Habilitação em Biologia pelo Centro Universitário de Formiga. Possui especialização lato sensu em Biologia pela Universidade Federal de Lavras. Atua como docente em cursos de graduação das áreas biológicas e saúde do Centro Universitário de Formiga (UNIFOR). Atualmente é coordenadora do PIBID/UNIFOR - Subprojeto de Biologia e desenvolve pesquisas sobre Citogenética de espécies nativas, bem como Ensaio de citogenotoxicidade de agentes bióticos em modelos vegetais. Possui ampla experiência na área administrativa de instituições de ensino superior, atuando como coordenadora de cursos de graduação presenciais.

11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de Conclusão de Curso (TCC) corresponde à uma exigência curricular para a obtenção do diploma do curso de graduação em Ciências Biológicas-Licenciatura e representa o momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional. O trabalho de Conclusão de Curso possui Regulamento próprio aprovado pelo Conselho Universitário, conforme Resolução do Reitor nº 52/2010 de 30/04/2010 (ANEXO C)

12 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado, componente curricular do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, constitui eixo articulador entre teoria e prática. Busca sedimentar conhecimentos teóricos aliados às evoluções de técnicas da área, a fim de possibilitar ao graduando um contato com a área de atuação de modo a, não só conhecê-la, mas desenvolver habilidades e competências indispensáveis ao exercício profissional. É o momento de interação do aluno com o mundo do trabalho em sua área.

O Estágio Supervisionado é regido por Regulamento próprio devidamente aprovado pelo Conselho Universitário, conforme Resolução nº 54/2010 de 30/04/2010 (ANEXO D).

13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares, previstas na estrutura curricular, deverão ser cumpridas pelo corpo docente, abrangendo as seguintes áreas: ensino, pesquisa, extensão, monitoria, iniciação científica e demais atividades previstas no Regulamento das Atividades Complementares do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura do UNIFOR-MG, aprovado pelo Conselho Universitário conforme Resolução nº 35/2010 de 30/04/2010 (ANEXO E).

Compete à Coordenação do curso a administração e o controle da oferta das atividades complementares, bem como a observância das normas regimentais e regulamentares aplicáveis, acompanhando o desenvolvimento das programações específicas e a participação do corpo docente nestas atividades.

Na Matriz Curricular do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura consta a exigência de 200 (duzentas) horas, que deverão ser cumpridas até o final do 7º período do curso.

14 PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A Iniciação Científica – IC – no Centro Universitário de Formiga é um instrumento que possibilita o contato dos estudantes de graduação com a atividade de pesquisa científica, incentivando a formação de novos pesquisadores. A Iniciação Científica caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno. Nessa perspectiva, a Iniciação Científica pode ser definida como instrumento de formação.

O Programa Integrado de Iniciação Científica do UNIFOR – PIC – oferece três modalidades de bolsas para alunos de graduação:

a) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG): é um Programa administrado diretamente pelas instituições, com a supervisão da FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais e privilegia a participação ativa de alunos em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica. Atualmente, a FAPEMIG fomenta 40 bolsas de I.C., referentes aos cursos de graduação e 10 bolsas para o aluno do ensino médio – BICJUNIOR, inseridos na I.C. do UNIFOR-MG.

Dentro do Programa de Iniciação Científica – PIC, existem, ainda, 05 bolsas fomentadas pelo CNPq.

b) Fundo de Apoio à Iniciação Científica – (FAPIC/Reitoria): é um programa mantido pela Reitoria do UNIFOR que tem como finalidade fomentar a Iniciação Científica no UNIFOR-MG, com descontos nas mensalidades, de valores determinados anualmente pelo Conselho Superior de Normas;

c) Programa de Iniciação Científica Voluntário (PICV): criado em 2009, com a finalidade de incentivar os acadêmicos, dos períodos iniciais, a ingressarem na Iniciação Científica. O aluno não recebe bolsas institucionais, como nas outras modalidades, nem isenção de mensalidades escolares, quando selecionado na modalidade PICV. Entretanto, goza de todos os outros benefícios provenientes da participação na Iniciação Científica.

d) Para a seleção dos projetos de Iniciação Científica, foi criada a Comissão Institucional de Avaliação de Projetos. A comissão é a responsável pelo acompanhamento e seleção dos projetos, bem como pelo estabelecimento dos critérios para a seleção e avaliação dos bolsistas/voluntários, orientadores e projetos, observadas as diretrizes pertinentes a cada situação. Sua atuação constitui um ponto fundamental para o bom funcionamento do programa na Instituição.

A política institucional do UNIFOR-MG tem como objetivo realizar pesquisa com qualidade e responsabilidade ética. Para efetivar a política institucional, foram implantados a Comissão de Ética em Pesquisa e Experimentação em Animais e

Humanos e o Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos subordinado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Ambos, têm, por finalidade, avaliar, sob o ponto de vista ético e legal, as atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas com humanos e animais, respectivamente, no âmbito do UNIFOR-MG, ou seja, defender os interesses dos sujeitos das pesquisas (humanos ou animais) em sua integridade e dignidade, contribuindo para com o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões.

15 EXTENSÃO

A extensão universitária desempenha um papel essencial na integração entre a Instituição de Ensino Superior e a sociedade, utilizando os princípios educacionais e promovendo a valorização humana, a cidadania e a socialização dos conhecimentos produzidos. Configura-se assim, um dos caminhos que a universidade encontra para contribuir na solução de problemas nas diversas dimensões: social, econômica, profissional, ambiental, política, cultural, educacional, científica, pedagógica, entre outras. Nesta compreensão, considera-se que as atividades de extensão devem responder às demandas da sociedade, na busca de alternativas para o seu desenvolvimento, seja no âmbito nacional, regional ou local. É importante ressaltar que as diversas ações, não visa levar o Centro Universitário a substituir funções de responsabilidade do Estado, mas sim produzir saberes, tanto científicos e tecnológicos, quanto artísticos e filosóficos, tornando-os acessíveis à população, para que diferentes setores da sociedade civil e profissional, usufruam dos resultados produzidos pela atividade acadêmica.

A extensão oportuniza atividades que levam à superação das desigualdades sociais, buscando soluções para demandas que se apresentam no dia-a-dia, utilizando a criatividade e as inovações resultantes do trabalho acadêmico. O UNIFOR-MG tem refletido acerca de suas atividades de extensão, sabendo que elas podem propiciar novos horizontes e experiências em busca da formação de profissionais competentes, críticos e conscientes.

No curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, vários projetos das diferentes áreas profissionais, bem como interdisciplinares, são oferecidos a fim de que os estudantes tenham acesso a conhecimentos e vivências práticas para atuação futura.

Dentre alguns projetos de extensão permanente, podem ser citados:

a) UNIFOR na praça

Promoção: Reitoria, juntamente com os coordenadores de curso do UNIFOR-MG

Objetivo: buscar a integralização dos acadêmicos com a população de Formiga e região

Local de realização: Formiga e cidades da região

b) Semana da Biologia

Promoção: Coordenação do curso, juntamente com seu corpo docente

Objetivo: Promover a difusão de conhecimento técnico-científico na área das Ciências Biológicas através de palestras e minicursos práticos

c) Semana do Meio Ambiente

Promoção: Coordenação do curso, juntamente com seu corpo docente

Objetivo: Promover discussões sobre temas atuais relacionados ao meio ambiente, de interesse para a formação do biólogo e do engenheiro ambiental.

Além dessas atividades consideradas fixas, inúmeras palestras e visitas técnicas são oportunizadas aos alunos, de modo a favorecer a flexibilidade curricular e o atendimento dos interesses dos mesmos.

16 ESTRUTURA FÍSICA

16.1 Laboratórios

Fomentar a busca pelo conhecimento e a prática acadêmica é um dos pilares do Centro Universitário de Formiga, que se preocupa com a formação plena dos estudantes, preparando-os, efetivamente, para o mercado de trabalho.

Para tanto, um dos mais importantes diferenciais oferecidos pelo UNIFOR-MG são os inúmeros laboratórios das mais diversas áreas do conhecimento, equipados com aparelhos modernos e exclusivos na região. São mais de 40 (quarenta) laboratórios espalhados pelo campus, onde alunos e professores lidam, diariamente, com a união entre teoria e prática, formando profissionais realmente preparados para o enfrentamento da realidade. Citam-se, a seguir, apenas alguns dos espaços voltados para a prática, uma vez que todos os cursos possuem os laboratórios adequados para a realização de suas atividades específicas.

1) Laboratório Anatomia e Patologia

Mede 370m². Usado nas aulas práticas de dissecação de peças desvitalizadas, tratadas ou não com formalina 5%. O laboratório fica aberto das.

2) Laboratório Anatomia

Laboratório Dr Vicente de Paula Vaz, mede 118,5m². Utilizado nas aulas práticas de anatomia, possui mesas de dissecação e bancadas centrais que permitem uma melhor visualização por parte dos alunos e um melhor controle do professor sobre o trabalho desenvolvido. O laboratório possui vários modelos anatômicos, todos feitos com material de ponta.

3) Laboratório de Inspeção de produtos de Origem animal e Tecnologia de alimentos

Laboratório Joffre Faria, mede 121m². Composto por seis bancadas e cada uma delas com pia, fogão e exaustor, conta ainda com equipamentos e reagentes para análises em alimentos.

4) Laboratório de Microbiologia

Laboratório Dr. Clairmen Geraldo Horta Sanábio: medindo 121 m² possui bancadas equipadas com bicos de Bunsen e tomadas elétricas. Possui autoclave e estufas de esterilização e incubação, além de uma capela de fluxo laminar e luz ultravioleta.

5) Laboratório Microscopia

Mede 60,5m², possui bancadas centrais com microscópios e uma televisão fixada lateralmente, acoplada a uma câmera e ligada a um microscópio, o que torna possível a transmissão das imagens de interesse da aula prática para os alunos. O laboratório conta com laminários permanentes de histologia, citologia e anatomia vegetal.

6) Laboratório Parasitologia, Fisiopatologia da Reprodução e Análises Clínicas

Com 93,33m² o Laboratório de Parasitologia, Fisiopatologia da Reprodução e Análises Clínicas é totalmente estruturado para a capacitação dos discentes em análises clínicas, parasitologia e fisiopatologia da reprodução. O laboratório possui todos os equipamentos necessários, tais como microscópios, eletroforese, centrífugas, microcentrífuga, o aparelho BioPlus, pipetas e equipamento completo para ELISA, dentre outros necessários para a prática e vivência real de um laboratório clínico. Está equipado, também, com botijão de nitrogênio, capela de exaustão, pipetas de inseminação, permitindo que o aluno associe teoria à prática.

Esse laboratório inclui os setores necessários para a realização de exames laboratoriais, como área para coleta e conservação de material biológico, realização de exames de bioquímica, parasitologia, hematologia, urinálise, imunologia, imunologia clínica, histologia clínica, microbiologia. O laboratório está também equipado para a análise parasitológica de fezes e identificação das formas evolutivas dos parasitos de importância médica. O laboratório possui sala para discussão de resultados dos exames com o professor. Conta, ainda, com um sistema multimídia que permite visualizar os exemplos teóricos, que facilitam a realização prática.

7) Laboratório de Mineralogia

Utilizado nas aulas práticas de Geologia e Paleontologia, seu acervo é composto por minerais, rochas e fósseis. O laboratório foi criado com o objetivo reunir o maior número possível de espécies de minerais, bem como todos os dados científicos pertinentes a eles, prestando-se à análise primária de minerais e rochas desconhecidas.

8) Laboratório Química e Bioquímica

Laboratório Efigênia Fausta Ferreira Mateus Costa, mede 122m². É composto por oito bancadas centrais, todas com água corrente e quatro estantes com vidrarias. O local possui, ainda, um almoxarifado, uma capela de exaustão de grande capacidade e uma enorme variedade de reagentes químicos.

9) CENAR (Centro de Análises de Águas e Resíduos do UNIFOR-MG)

- Mede 53,5m², possui equipamentos de última geração, para a avaliação de características físico-químicas e biológicas da água.

Dentre as várias análises oferecidas estão a DBO (Demanda Bioquímica de Oxigênio), DQO (Demanda Química de Oxigênio), OD (Oxigênio Dissolvido), nitrogênio total e

amoniacal, turbidez, cloro livre e total, dentre outras. O CENAR está preparado para atender à demanda de órgãos públicos, empresas, sindicatos e outros interessados nas análises de águas e resíduos.

10) Fazenda Laboratório

A Fazenda Laboratório do UNIFOR-MG está localizada na comunidade rural de Padre Doutor, na estrada de terra que dá acesso ao Distrito Turístico de Ponte Vila, a 3km do campus universitário.

O local é destinado à utilização por todos os cursos do Centro Universitário de Formiga e atende, em especial, os alunos de Medicina Veterinária, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Agrônômica e Ciências Biológicas, além de estar disponível para os estudantes do Colégio de Aplicação da FUOM.

A partir das necessidades de professores e alunos e priorizando a mais alta qualidade de ensino, em 2015, foram feitos diversos investimentos na Fazenda Laboratório. Construiu-se um prédio, o qual abriga duas salas de aula, banheiros/vestiários masculino e feminino, copa, sala administrativa para a coordenação, sala dos professores e o Laboratório de Irrigação e Mecanização Agrícola. Em seu entorno, foram construídos um "Campo Agrostológico", "Estação Agrometeorológica", "Casa de Vegetação" e um "Campo Experimental", além de, futuramente, um "Lago de Múltiplo Uso". Este espaço pretende servir, adicionalmente, como palco para diversos cursos voltados para a comunidade formiguense e outras atividades de extensão empreendidas pelo UNIFOR-MG.

A Fazenda Laboratório do UNIFOR-MG abriga também o CVAGA (Centro Veterinário de Acolhimento e Guarda de Animais). O terreno da fazenda tem, atualmente, 16,5 hectares à disposição de toda a comunidade acadêmica.

Os laboratórios do UNIFOR estão disponíveis para a realização de aulas práticas das 7:00 às 22:30 horas, mediante agendamento. Vale ressaltar que esses laboratórios e seus equipamentos também são utilizados pelos alunos para o desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa.

16.2 Laboratórios de informática

O UNIFOR-MG conta com 8 (oito) laboratórios de informática, localizados no Prédio 1, sendo um de uso exclusivo dos alunos, quatro de uso comum entre os cursos e três específicos do curso de Ciência da Computação, com programas específicos da área. O Laboratório 1 conta com 25 computadores; o Laboratório 2, com 30 computadores; o Laboratório 3 possui 35 computadores; o laboratório 4 com 30 e, por último, o laboratório 5 com 40 máquinas. Nos laboratórios 2, 3, 4 e 5 estão instalados os seguintes softwares Auto CAD 2013, o Adobe Ilustrador CS6, Minitab 18, Cypcad, Aspen Hysys 8.8, SQL Server 2008, Visual Studio 2010, e o pacote Office 2013, o Sketchup no laboratório 4 e 5 e o CorelDraw Graphics Suite X6 somente no laboratório 3. Além dos softwares para uso acadêmico, em todos os laboratórios estão instalados softwares como Braile Fácil, MecDaisy, Dosvox, ZoomIT e Mbrolla Tools para integração de deficientes. Cada Laboratório possui, ao menos, 1 (um) teclado em Braile. Todos esses laboratórios possuem ambiente climatizado e os de usos específicos para aulas possuem Data show.

16.3 Salas de aula

O Centro Universitário de Formiga disponibiliza, em sua infraestrutura acadêmica, salas de aula amplas, com excelente iluminação, ventilação natural e artificial, quadro branco para pincel atômico, cadeiras individuais com apoio frontal, quadro de avisos, acesso para os portadores de necessidades especiais de locomoção, acústica, conservação e limpeza. Todas as salas são equipadas com *data show*.

Por ser o Centro Universitário de Formiga muito extenso e construído de forma horizontal, os espaços reservados às salas de aula são divididos de acordo com o melhor *layout* e logística dos cursos. O curso de Ciências Biológicas- Licenciatura está lotado no prédio 1, no 1º pavimento, onde ocupa 02 (duas) salas de aula.

Além de *data show* exclusivo nas salas de aula, o Centro Universitário disponibiliza recursos móveis para atendimento *in loco* aos docentes: *data show* móveis e Kits multimídia compostos por televisor 29” e computador, que podem ser movimentados para as salas de aula e demais locais, mediante reserva na Secretária Acadêmica.

São também oferecidas salas equipadas com recursos audiovisuais para realização de palestras, seminários e outros eventos pertinentes ao curso, sendo estas:

- 1 Salão Nobre “Eunézimo Lima” no prédio 1 – 3º andar com área total de 243,00 m² equipado com sala de apoio, computador interligado em rede com conexão banda larga à internet, *data show*, som ambiente, mesa para composição, bancada de apoio, ar condicionado, 216 cadeiras almofadadas, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, ventilação, acústica, conservação e limpeza.
- 2 Salão de Eventos “Walmor de Borba” prédio 4 – 2º andar com área total de 231,40 m² equipado com sala de apoio, computador interligado em rede com conexão banda larga à internet, *data show*, som ambiente, mesa para composição, bancada de apoio, ar condicionado, 203 cadeiras almofadadas, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, ventilação, acústica, conservação e limpeza.
- 1 sala de Multimeios no prédio 2 – 2º andar com área total de 160,80 m² equipada com 1 computador moderno e interligado em rede com conexão banda larga à internet, Tela Digital Interativa, *data show*, som ambiente, quadro de avisos, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, ventilação com ar condicionado, boa acústica, conservação e limpeza com capacidade para 72 alunos.

16.4 Sala de professores e sala de reuniões

O Centro Universitário de Formiga possui 03 (três) salas de professores equipadas, com ótima iluminação, acústica, ventilação, conservação, limpeza e comodidades necessárias para que seus docentes possam desenvolver suas atividades com excelência. Algumas salas dispõem de computadores com acesso à internet e mesa para reuniões.

a) 1 sala no prédio 4, com 58,45 m², equipada com 07 computadores modernos e interligados em rede com conexão banda larga à internet. A sala está equipada para servir como área de alimentação dos docentes, com mesa coletiva, cadeiras individuais, bebedouro, geladeira, forno micro-ondas e lavabo. Possui linha telefônica, quadro de avisos, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, acústica, ventilação, conservação e limpeza.

b) 1 sala no prédio 1 (1º andar) com 64,60 m², equipada para servir como área de alimentação dos docentes, com mesa coletiva, cadeiras individuais, bebedouro, geladeira, forno micro-ondas e lavabo c/ espelho, acesso para portadores de deficiência, excelente iluminação, acústica, ventilação, conservação e limpeza.

c) A CAP, Central de Atendimento ao Professor, situada no prédio 1, 2º andar. Oferece toda a comodidade necessária e apoio aos docentes. Neste ambiente, com 60,50 m², são disponibilizados 10 computadores modernos e interligados em rede com conexão banda larga à internet, 5 (cinco) mesas redondas com cadeiras para reunião, impressora em rede, telefone, bebedouro e atendimento administrativo *in loco*. A sala da CAP possui excelente iluminação, ventilação, acústica, conservação e limpeza.

d) O Núcleo Docente Estruturante do curso está localizado no prédio 1 - 2º andar, e oferece toda comodidade necessária para os trabalhos de seus membros. Neste ambiente, são disponibilizados 7 computadores modernos, interligados em rede com conexão, banda larga, à internet, 1 mesa com 8 cadeiras para reunião,

impressora em rede, possui excelente iluminação, ventilação, acústica, conservação e limpeza.

e) Os professores com tempo integral e parcial têm como ponto de apoio o Centro de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e Ensino a Distância (CEPEP) que disponibiliza, no prédio 6, 2º pavimento, 1 (uma) sala, equipada com 18 computadores e mesas redondas para reuniões. Disponibiliza, ainda, sala exclusiva para realização das reuniões do Comitê de Ética.

16.5 Sala de coordenação de curso

Para a Coordenação do Curso, o Centro Universitário de Formiga disponibiliza uma sala, com ótima iluminação, acústica, ventilação, conservação, limpeza e comodidades necessárias para que coordenador e docentes possam desenvolver suas atividades com excelência. Atualmente, a sala da Coordenação do Curso de Ciências Biológicas- Licenciatura está situada no prédio 2, 2º andar. A sala é provida de 1 (um) computador interligado em rede com conexão banda larga à internet e impressora.

17 REGISTROS ACADÊMICOS

O curso de Ciências Biológicas - Licenciatura do UNIFOR-MG, por meio do Regulamento de Apuração de Rendimento Escolar, devidamente aprovado, garante que os registros acadêmicos sejam apurados de forma regulamentada e em consenso com o Projeto de Desenvolvimento Institucional.

É disponibilizado para os docentes através do site: www.uniformg.edu.br, no Portal do Professor, o SaceWeb, para lançamento do programa de ensino, aulas, metodologia, frequência, notas de avaliação e trabalhos. O acesso ao portal do professor é autenticado mediante senha individual, visando garantir a confiabilidade do sistema.

Os lançamentos de notas e frequência feitos no SaceWEb são integrados com o Portal do Aluno, favorecendo a comunicação *online* entre discentes e docentes. A atualização dos registros acadêmicos é de responsabilidade dos docentes durante o período letivo. Além dos registros acadêmicos informatizados, é arquivada uma via impressa de todas as ementas e diários preenchidos e finalizados ao término do semestre.

O lançamento *online* dos registros acadêmicos possibilita aos docentes e discentes o acesso externo às informações permitindo, também, que os docentes realizem lançamentos externos, tornando o processo de registro mais dinâmico. O Portal do Professor também beneficia um melhor acompanhamento e controle do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) pela coordenação, facilitando análises de disciplinas, metodologias aplicadas, conteúdos, frequência, desenvolvimento e ficha individual de alunos.

18 BIBLIOTECA ÂNGELA VAZ LEÃO

A Biblioteca Ângela Vaz Leão está subordinada à Diretoria Geral de Ensino e tem como missão promover o acesso, a disseminação e o uso da informação como apoio ao ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a evolução e a produção do conhecimento. A Biblioteca é aberta a qualquer pessoa que busca conhecimento, precisa realizar uma pesquisa, ou apenas quer desfrutar de uma boa leitura e/ou lazer. Mas para realizar empréstimo de itens do acervo deve-se ter vínculo com o UNIFOR-MG: aluno, professor ou funcionário. A consulta ao acervo pode ser realizada de qualquer computador ligado à Internet.

Localizada no Prédio 2 do Campus Universitário do UNIFOR-MG, oferece à comunidade acadêmica e ao público em geral, uma infraestrutura moderna e ambientes adequados para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com condições de acesso aos portadores de necessidades especiais. Seu principal objetivo é prestar serviços de informação e documentação à comunidade interna,

funcionários administrativos, docentes e discentes do Colégio de Aplicação e do UNIFOR-MG, bem como à comunidade externa.

O horário de funcionamento da Biblioteca é de segunda a sexta feira das 08:00 às 22:30 horas e aos sábados (letivos) das 08:00 às 12:00 horas.

18.1 Infraestrutura Física

A Biblioteca (Ângela Vaz Leão) do Centro Universitário de Formiga, localizada no térreo do Prédio 2 do Campus Universitário, possui uma área física de 1.105 m², e oferece à comunidade acadêmica e ao público em geral, uma infraestrutura moderna e ambientes adequados para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com condições acessíveis. Possui, ainda, ambiente adequado para estudo em grupo e individual, Setor de Obras de Referência, Setor de Coleções Especiais, Seção de Periódicos e Sala de Pesquisa que disponibiliza equipamentos para atividades de pesquisa online e digitação de trabalhos. Sala específica para a coordenação e para processamento técnico. Ao todo são disponibilizados 222 (duzentos e vinte e dois) assentos e 38 (trinta e oito) mesas.

Suas amplas portas e janelas permitem boa ventilação, piso na cor branca e lâmpadas de LED, que promovem uma iluminação adequada.

As estantes com os livros, periódicos, monografias e demais acervos possuem altura adequada ao alcance manual da pessoa em cadeira de rodas (P.C.R.), os corredores são largos e com áreas de manobras. Além disso, as mesas, os terminais de consulta, o balcão para atendimento e recepção possuem altura e dimensões adequadas para o portador de deficiência. Há, também, banheiros adaptados para ambos os sexos, com todas as adequações necessárias, incluindo barras de apoio.

Para maior segurança, fica disponível uma série de escaninhos para guarda de materiais e está instalado o sistema antifurto por radiofrequência.

Todo o prédio é constituído por sistema de proteção contra incêndio e pânico, tais como extintores, corrimãos, guarda-corpo, hidrantes, iluminação de

emergência, sinalização, brigada de incêndio e outros, certificado pelo Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais.

18.2 Política de Atualização do Acervo

No que diz respeito à política de atualização do acervo, existe um direcionamento ao cumprimento da missão da Biblioteca, que é promover o acesso, a disseminação e o uso da informação como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, contribuindo para a evolução e a produção do conhecimento. A aquisição de material é feita contemplando as bibliografias básicas e complementares das disciplinas que compõem a matriz curricular dos diversos cursos da Instituição. Também são adquiridos, quando solicitados, materiais especiais (CD, DVD), itens para a coleção de referência (dicionários, atlas, guias) e periódicos gerais e especializados.

O professor da disciplina, por meio do respectivo coordenador é o responsável pela indicação de obras a serem adquiridas, separando-as entre bibliografia básica e complementar. A coordenadora da Biblioteca acompanha, juntamente com o coordenador de curso, as solicitações referendadas pelo NDE, mediante relatório de adequação (considerando-se o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título) e em seguida o encaminha o pedido para a Diretoria Geral de Ensino, que aprova e direciona o pedido para o Departamento de Compras.

18.3 Acervo Geral

O Quadro 4 mostra a divisão do acervo da Biblioteca “Ângela Vaz Leão” dividido por área de conhecimento, segundo a proposição do CNPq. Este acervo também compreende, além dos livros, dissertações, teses e outras obras monográficas.

Quadro 4 – Acervo de livros por área do conhecimento do CNPq

ÁREA (CNPq)	TÍTULOS	EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	1.319	4.292
Ciências Biológicas	2.138	2.483
Engenharias	1.890	7.616
Ciências da Saúde	2.284	7.388
Ciências Agrárias	733	2.998
Ciências Sociais Aplicadas	10.161	23.031
Ciências Humanas	2.775	7.718
Linguística Letras e Artes	9.922	15.615
Multidisciplinar	1.016	1.143
Total	32.238	72.284

Nota: Compreende livros, dissertações, teses e outras obras monográficas.

O Quadro 5 mostra, em valores segregados, os títulos e os exemplares disponíveis do acervo de periódicos. A Biblioteca disponibiliza no site do UNIFOR-MG, no link Biblioteca, uma lista de periódicos eletrônicos organizada por curso, para utilização da comunidade acadêmica. Todos os títulos listados oferecem texto integral gratuitamente.

Quadro 5 - Acervo de periódicos acadêmicos e científicos

ÁREA (CNPq)	TÍTULOS	EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	20	851
Ciências Biológicas	14	257
Engenharias	40	1466
Ciências da Saúde	101	2239
Ciências Agrárias	26	978
Ciências Sociais Aplicadas	131	4523
Ciências Humanas	29	1181
Linguística Letras e Artes	04	146
Multidisciplinar	21	1840
Total	386	13.224

Nota: A biblioteca disponibiliza no site do UNIFOR-MG, no *link* Biblioteca, uma lista de periódicos eletrônicos organizada por curso, para utilização da comunidade acadêmica. Todos os títulos listados oferecem texto integral gratuitamente.

Quadro 6 – Outros materiais

ÁREA (CNPq)	EXEMPLARES
CD	849
DVD	331
TCC (359 impressos, 906 em CD, 397 eletrônico)	1.662

Atualmente, o acervo da biblioteca específico para o curso de Ciências Biológicas está constituído por livros: 6.662 títulos com 17.826 exemplares. Integra, ainda, o acervo da Biblioteca, 849 CD-ROM's e 331 DVD's.

18.4 Participação em Redes e Bases de Dados

Na Biblioteca “Ângela Vaz Leão”, existem serviços e equipamentos que estão agrupados em duas redes: 1) a rede COMUT, com 07 computadores, a qual se presta

a pesquisa bibliográfica automatizada e; 2) a rede BIREME, também com 07 computadores, voltada à pesquisa on line na área de saúde.

18.5 Informatização do acervo

No processamento técnico do acervo, utilizam-se o Código de Catalogação AACR2, o sistema de classificação CDD e as normas da ABNT. O sistema de informatização do acervo utiliza o formato MARC e o padrão ISO 2709. Em relação à Biblioteca Digital, esta se encontra disponível no site do UNIFOR-MG e organizada em comunidades e coleções. Utilizando o software livre Dspace, oferece acesso à produção acadêmica da instituição.

O acervo é todo informatizado e o software de gerenciamento dos serviços é o Gnuteca – Sistema livre de gestão de acervos, que é um sistema de automação de todos os processos de uma biblioteca. A consulta ao acervo está disponível online, assim como a reserva e a renovação do empréstimo de materiais. A catalogação é feita nos padrões do AACR2 e no formato MARC, o que possibilita o intercâmbio de dados do acervo. No serviço de indexação, utiliza-se o Vocabulário Controlado USP.

Existem também 02 computadores para atendimento ao módulo de circulação; 08 computadores que funcionam como terminais de consulta ao acervo; 06 computadores para pesquisa, digitação de trabalhos e acesso à internet e 05 computadores para atividades técnico-administrativas.

A Biblioteca conta ainda, com o sistema Antifurto por rádio frequência e o aluno tem acesso a internet sem fio – WiFi.

18.6 Recursos Humanos

Além da bibliotecária coordenadora, a Biblioteca do UNIFOR-MG conta com mais três bibliotecárias e duas auxiliares.

Coordenadora: Virgínia Alves Vaz – CRB6-1373 – Pós-graduada em Tratamento da Informação Científica e Tecnológica para estruturação de Banco de Dados e em Gestão de Pessoas.

Principais atividades: planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos humanos, materiais e financeiros da biblioteca, supervisionando o trabalho técnico; coordenar a distribuição dos serviços e do pessoal; analisar e aprovar planos e programas de trabalho; desenvolver ações de treinamento e de educação continuada visando o aperfeiçoamento técnico dos bibliotecários e o melhor desempenho dos serviços; estabelecer diretrizes para a realização das atividades, buscando concretizar os objetivos da biblioteca.

Principais atividades das bibliotecárias: coordenar as atividades de processamento técnico dos materiais recebidos; elaborar e avaliar periodicamente os manuais de serviços e de procedimentos; realizar periodicamente avaliação do acervo e estudo de seu uso, discutindo mudanças na política de formação e desenvolvimento do acervo; identificar material que necessita restauração; planejar e articular parcerias com outras bibliotecas e Instituições; avaliar constantemente os serviços técnicos buscando ações corretivas que levem à racionalização dos custos e agilização dos processos; planejar e executar programas de promoção dos produtos e serviços oferecidos; coordenar os serviços de empréstimo de material, analisando as estatísticas; orientar a pesquisa e/ou consulta; orientar a normalização de documentos; planejar e coordenar atividades de extensão voltadas à comunidade.

Principais atividades desempenhadas pelas auxiliares: receber e conferir os materiais adquiridos; preparar o material para uso; organizar as estantes do acervo e locais de guarda do material; operar o sistema de empréstimo e devolução; manter em dia as estatísticas dos serviços; executar pequenos reparos nos materiais do acervo; realizar atendimento aos usuários na consulta ou pesquisa bibliográfica e no uso da biblioteca.

18.7 Produtos e Serviços

a) Programa de Capacitação de Usuários:

- Guia do usuário da biblioteca – disponível online;
- Visitas guiadas;
- Treinamento sobre a consulta no GNUTECA;
- Treinamento sobre o acesso às Bases de Dados da BIREME;
- Treinamento sobre pesquisa em bases de dados – específico para cada curso;
- Treinamento sobre pesquisa na Internet – disponível online;
- Treinamento sobre Normalização de Trabalhos Acadêmicos.

O Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da graduação e cursos técnicos foi elaborado pela equipe da biblioteca e é adotado como norma para a apresentação de trabalhos dos discentes da IES.

b) Programa de Desenvolvimento de Produtos e Serviços:

- Informe-Biblio online – novidades na biblioteca por e-mail;
- Programa de Avaliação dos Serviços da Biblioteca (PABI);
- Organização e manutenção da Biblioteca Digital;
- Projeto Conviver;
- Disponibilização de listagem de periódicos online, organizada por curso;
- Disponibilização quantificada do acervo de periódicos, no link Bibliotecas;

c) Serviços oferecidos a comunidade acadêmica:

- campanha “Preserve o acervo”;
- campanha de limpeza e conservação da biblioteca;
- campanha do silêncio na biblioteca;

- comutação bibliográfica;
- divulgação de novas aquisições: exposição no hall da biblioteca e eletronicamente, por e-mail;
- doação de material não incorporado ao acervo;
- elaboração de ficha catalográfica de trabalhos acadêmicos;
- empréstimo de material em sala de aula;
- empréstimo entre bibliotecas;
- hemeroteca;
- normalização de documentos;
- orientação e supervisão ao estágio de alunos do curso de Biblioteconomia;
- orientação na consulta bibliográfica;
- pesquisa bibliográfica – levantamento feito em bases de dados locais;
- solicitação de documentos à BIREME e ao COMUT.
- Repositório Institucional: trata-se de um sistema de gestão e disseminação da produção intelectual gerada pela comunidade acadêmica do UNIFOR-MG e tem como finalidade coletar, armazenar e divulgar os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e anais de eventos realizados na instituição. Está disponível em <https://repositorioinstitucional.uniformg.edu.br>, oferecendo acesso integral e gratuito a todos os documentos de seu acervo.

Para a inclusão no Repositório Institucional os Trabalhos de Conclusão de Curso devem ter obtido nota igual ou superior a 8,0 e terem essa recomendação da Banca de Avaliação.

18.8 Bibliografia básica

Todos os planos de ensino das disciplinas do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura do UNIFOR-MG contemplam 3 títulos indicados como bibliografia básica, na proporção de um exemplar para, aproximadamente, cinco alunos para cada turma, estando o acervo informatizado e tombado junto ao patrimônio da instituição.

A bibliografia básica está referendada por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

18.9 Bibliografia complementar

A coordenação do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, em cumprimento ao requerido pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), implementou junto ao Projeto Pedagógico do Curso e aos docentes envolvidos, a inclusão de, pelo menos, 5 (cinco) bibliografias complementares por disciplina, sendo que estas bibliografias contribuem para com as ementas do curso.

Para a complementação dos estudos, há indicações de *sites* e outros materiais confeccionados pelos próprios professores que também são disponibilizados sob a forma impressa e/ou eletrônica, para *download*, por meio do Diretório Acadêmico do Professor (DAP).

Os alunos do Curso de Ciências Biológicas utilizam os produtos e serviços da Biblioteca para realizar trabalhos, efetuar pesquisas e obter informações sob a orientação de seus professores. O espaço de leitura da Biblioteca é um local de encontro e intercâmbio entre alunos dos vários cursos da instituição, onde eles podem trocar ideias, articular pesquisas e experimentar a vida acadêmica em seu dinamismo próprio.

A bibliografia complementar também está referendada por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

18.10 Periódicos especializados

A missão da Biblioteca é promover o acesso, a disseminação e o uso da informação como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, contribuindo para com a evolução e a produção do conhecimento. Dessa forma, a vanguarda da pesquisa é disponibilizada por meio dos periódicos listados no Quadro 6.

Quadro 6 – Acervo de periódicos do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura

	Título	Fascículos
1	Acta Amazonica	04
2	Acta Botanica Brasilica	19
3	Acta Limnologica	32
4	Acta Scientiarum Biological Sciences	10
5	BIOS: Cadernos do Depto. de Ciências Biológicas	07
6	Brazilian Journal of Biology	29
7	Brazilian Journal of Microbiology	04
8	Brazilian Journal of Plant Physiology / Revista Bras. de Fisiologia Vegetal	09
9	Ciência Hoje	262
10	Ecologia e Desenvolvimento	11

	Título	Fascículos
1	Acta Amazonica	04
2	Acta Botanica Brasilica	19
3	Acta Limnologica	32
4	Acta Scientiarum Biological Sciences	10
11	Galileu	182
12	Geociências	06
13	Minas Faz Ciência	58
14	Revista Brasileira de Biologia	03
15	Revista Brasileira de Entomologia	04
16	Revista Brasileira de Fisiologia Vegetal	07
17	Revista de Estudos Ambientais	17
18	Revista de Patologia Tropical	04
19	Scientific American Brasil	69
20	SENAC Ambiental	04
21	SENAC e Educação Ambiental	22
	Total geral de fascículos:	763

Os alunos do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura utilizam os produtos e serviços da Biblioteca para realizar trabalhos, efetuar pesquisas e obter informações sob a orientação de seus professores. O espaço de leitura da Biblioteca é um local de encontro e intercâmbio entre alunos dos vários cursos da instituição, onde eles podem trocar ideias, articular pesquisas e experimentar a vida acadêmica em seu dinamismo próprio.

Na home page do UNIFOR-MG: <http://www.uniformg.edu.br>, no link Biblioteca, há uma lista de periódicos eletrônicos organizada por curso e texto integral de diversas publicações científicas, que os alunos podem acessar gratuitamente.

19 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

De acordo com o Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, em seu Artigo 71 e respectivos Regulamentos, aprovados pelo Conselho Universitário, o ingresso do aluno no UNIFOR-MG pode-se dar das seguintes formas:

I – Processo seletivo

O Processo Seletivo tem por objetivo classificar os candidatos de acordo com o número de vagas oferecidas para cada curso, sendo que no curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, são disponibilizadas, anualmente, quarenta e cinco (45) vagas, sendo abertas a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, segundo normas explícitas no edital divulgado antes da realização do Processo.

O Processo Seletivo é realizado antes do início do período letivo, podendo ser promovido novo processo, em caso de não preenchimento de vagas, segundo a legislação vigente.

II – Transferência

Conforme Resolução nº 28/2004, o ingresso ao Centro Universitário de Formiga pode-se dar, ainda, por aceitação de transferência de alunos provenientes de cursos idênticos ou afins, mantidos por estabelecimentos de ensino superior, nacionais ou estrangeiros, autorizados ou reconhecidos, feitas as necessárias adaptações curriculares, observadas as normas legais vigentes.

A transferência ex-ofício será efetivada em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, quando se tratar do servidor público federal civil ou militar estudante, ou dependente de estudante, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para a localidade onde se situa o Centro Universitário de Formiga ou localidade próxima desta. Tal regra não se aplica quando o interessado na transferência se deslocar para assumir o cargo efetivo em razão de concurso público, cargo comissionado ou função de confiança.

O UNIFOR-MG proporciona ao aluno transferido orientação e aconselhamento, esclarecendo sobre diferenças curriculares e de conteúdos e as adaptações a que se sujeitará na continuação dos estudos.

III - Aproveitamento de Estudos

Após requerimento do aluno e análise de cada caso, o UNIFOR-MG pode promover o aproveitamento de estudos idênticos, afins ou equivalentes. Para tal, é necessária análise da qualidade e intensidade dos estudos, tomando-se por base o programa da disciplina para o exame da qualidade e sua duração para o exame da densidade. Além disso, a análise do programa cursado considera sua adequação ao contexto curricular destinado à graduação.

IV – Obtenção de novo título

Pessoas portadoras de diploma de curso superior interessadas em obter novo título ou em adquirir, complementar ou atualizar conhecimentos podem, sem exigência de Processo Seletivo, matricular-se em curso de graduação, ou em disciplinas isoladas observadas a existência de vagas.

20 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação é um mecanismo que contribui para que a Instituição responda às demandas da sociedade e da comunidade científica, bem como assegurar-se dos rumos assumidos pelo desenvolvimento do curso. Somente à luz de um adequado processo de avaliação é possível garantir a flexibilização dos cursos e permitir a adequação do desenvolvimento acadêmico à realidade na qual se insere a Instituição de Ensino Superior.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso deve ser contínua, ao longo de todo o processo formativo; coletiva, com a participação de todos os agentes envolvidos no processo de formação previsto e sistemática, organizada em torno de princípios e métodos avaliativos. Entendida como a própria alma do Projeto, a avaliação possibilita o acompanhamento do seu desenvolvimento, o diagnóstico das modificações necessárias e reafirmação das decisões previamente acertadas.

O curso de Ciências Biológicas- Licenciatura do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG é constantemente avaliado, quer pelo contato direto com os discentes, quer por meio de reuniões com o corpo docente e por meio de outros órgãos colegiados.

São os órgãos colegiados que procedem avaliações sobre o curso.

20.1 Colegiado Geral de Cursos

O Colegiado Geral de Cursos é o órgão deliberativo, consultivo e recursal da Coordenação Geral de Cursos em matéria de ensino, tendo as normas de funcionamento definidas no Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga.

O Colegiado Geral de Cursos é composto:

- pelo Coordenador Geral de Cursos, que o preside;
- pelos Coordenadores de Cursos;
- por 01 (um) docente indicado pela Reitoria;

por 05 (cinco) representantes do corpo docente;
por 05 (cinco) representantes do corpo discente.

Compete ao Colegiado Geral de Cursos:

- I. orientar e supervisionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- II. manifestar-se sobre alterações nos currículos dos cursos de graduação, promovidas pela Coordenação do Curso, observadas as diretrizes curriculares, encaminhando à Diretoria Geral de Ensino;
- III. aprovar normas sobre a realização de estágios supervisionados;
- IV. elaborar a programação das atividades letivas;
- V. avaliar sistematicamente a qualidade e a eficácia dos cursos em funcionamento e o aproveitamento dos alunos;
- VI. propor, para aprovação do Conselho Universitário, a criação de novos cursos de graduação, a suspensão e a extinção de cursos e habilitações, a ampliação e redução de vagas;
- VII. verificar o cumprimento das normas sobre matrículas, transferências internas e externas, reopções de cursos, transferências de turno, adaptações, aproveitamento de estudos, aferição do rendimento escolar, fixadas pelo Conselho Universitário;
- VIII. promover a seleção de professores conforme critérios fixados pelo Conselho Universitário;
- IX. apreciar, no âmbito dos cursos de graduação, projetos e programas de pesquisa, extensão e pós-graduação;
- X. pronunciar-se sobre convênios ou acordos de ordem didático-científica com outras instituições nacionais ou estrangeiras;
- XI. decidir, em grau de recurso, questões didático-científicas que lhe forem propostas;
- XII. acompanhar e controlar a execução do regime didático;

- XIII. organizar comissões para desenvolvimento de trabalhos didático-científicos, quando necessárias;
- XIV. decidir sobre matrícula, trabalhos escolares, observados os ordenamentos Institucionais;
- XV. emitir parecer sobre representação contra professores, em grau de recurso;
- XVI. promover a integração dos Cursos;
- XVII. deliberar sobre casos omissos, no limite de sua atuação.

20.2 Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG é o órgão consultivo e de assessoramento do Coordenador do Curso, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua área de competência, sendo constituído:

- I - pelo Coordenador do Curso, que o preside;
- II - por 05 (cinco) representantes docentes escolhidos por seus pares;
- III - por 01 (um) representante discente, indicado pelos alunos matriculados no curso.

Compete ao Colegiado de Curso

- I - analisar e aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso, observadas as diretrizes gerais para sua elaboração, encaminhando-os para a deliberação dos órgãos superiores;
- II - supervisionar o desenvolvimento dos planos e atividades didático-pedagógicas do curso;
- III - analisar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso, modificações dos programas para fins de compatibilização;

IV - analisar o planejamento, elaboração, execução e acompanhamento pedagógico do Curso, propondo, às instâncias superiores, se necessário, as devidas alterações;

V - incentivar e promover a elaboração de programas de extensão na área de sua competência, supervisionar a execução, bem como avaliar seus resultados;

VI - participar da administração acadêmica assessorando a Coordenação, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Biológicas, os órgãos colegiados deliberativos e consultivos, bem como os executivos do Centro Universitário de Formiga, no desempenho de suas funções;

VII - propor ao Colegiado Geral de Cursos do UNIFOR-MG, presidido pela Coordenação Geral de Graduação:

a) normas de funcionamento e verificação do rendimento escolar para estágio, trabalho de conclusão de curso e disciplinas com características especiais do curso;

b) medidas e normas referentes às atividades acadêmicas, disciplinares, administrativas e didático-pedagógicas necessárias ao bom desempenho e qualidade do curso;

VIII - constituir comissões específicas para o estudo de assuntos de interesse do Colegiado do Curso de Ciências Biológicas;

IX - propor alterações nas disposições do regulamento do Colegiado, observadas as competências dos Conselhos Superiores;

X- zelar pela fiel execução dos dispositivos regimentais e demais regulamentos e normas do Centro Universitário de Formiga, bem como de sua mantenedora;

XI - reunir e tomar decisões conjuntas com os demais Colegiados de Curso do UNIFOR-MG sempre que o assunto e interesse da matéria exigir, a critério do Coordenador Geral de Cursos, desde que convocado para esse fim;

XII - promover a avaliação dos planos de trabalho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão na forma definida no projeto de avaliação institucional;

XIII - promover a interdisciplinaridade do curso;

XIV - propor ao Coordenador de Curso providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino;

XV - assessorar o Coordenador nas atividades especiais do Curso;

XI - coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;

XII - decidir sobre os recursos contra atos de professores e de alunos, interpostos por alunos ou por professores, relacionados com o ensino e trabalhos escolares, observados os prazos previstos no Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga.

20.2.1 Composição do Colegiado de Curso

O Colegiado do curso, regulamentado conforme Resolução 122/2014, de 30/10/2014, (ANEXO F), está constituído pelos seguintes membros:

Membros docentes	Membros discentes
Lília Rosário Ribeiro (presidente)	Giovanna Angeli Belo
Cláudia de Oliveira G. Nogueira	Thamyres Kettry de Moraes (suplente)
Elizabeth Rocha de Carvalho Oliveira	
Hesley Machado Silva	
Pascoal José Gaspar Júnior	
Tânia Aparecida O. Fonseca (suplente)	
Alysson Rodrigo Fonseca e Silva (suplente)	

20.3 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o órgão consultivo responsável pela formulação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I - atualizar, periodicamente, o projeto pedagógico do curso, redefinindo sua concepção e fundamentos;
- II - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado Geral de Cursos, sempre que necessário;
- III - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- IV - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- V - promover e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VI - supervisionar e acompanhar as formas de avaliação do curso definidas pelo UNIFOR-MG;
- VII - analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- VIII - promover o pleno desenvolvimento da estrutura curricular do curso.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por, no mínimo, 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, incluindo o coordenador do curso que atua como seu presidente. As atribuições do NDE constam do Regulamento, aprovado pelo Conselho Universitário. (ANEXO G)

A indicação dos membros é feita pelo Coordenador do Curso à Diretoria Geral de Ensino e os mesmos são nomeados pelo Reitor do Centro Universitário de Formiga.

20.3.1 Composição do Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Biológicas- Licenciatura do UNIFOR-MG está assim constituído:

Componentes	Titulação	Regime de Trabalho
Lília Rosário Ribeiro (Presidente)	Doutora	Parcial
Cláudia de Oliveira Gonçalves Nogueira	Doutora	Horista
Daniela Rodrigues de Faria Barbosa	Doutora	Integral
Heslley Machado Silva	Doutor	Integral
José Barbosa Júnior	Doutor	Parcial
Pascoal José Gaspar Júnior	Doutor	Horista

20.4 Comissão Própria de Avaliação – CPA

A Avaliação Institucional mostra-se como uma atividade que se constitui em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, que tem por objetivo identificar e definir o perfil e o significado da atuação da instituição de ensino por meio da verificação das condições em que ocorrem as suas atividades, seus cursos, programas, projetos e setores administrativos.

No UNIFOR-MG, a Avaliação Institucional é vista como um processo de busca contínua de subsídios para as melhorias e o aperfeiçoamento da qualidade em suas atividades, identificando, ao longo do processo, as suas potencialidades e fragilidades.

A Instituição, no que diz respeito à avaliação do desempenho dos alunos dos diversos cursos, sempre participou dos processos de avaliação instituídos pelo Sistema Federal de Ensino, mesmo na época em que fazia parte do Sistema Estadual de Ensino. Assim, teve participação efetiva no ENAC – Provão e, atualmente, participa do ENADE - Exame Nacional de Desempenho.

A partir dos resultados obtidos nesses exames, a cada período, são realizadas discussões que remetem a tomadas de decisão no sentido, não de somente se adequar às exigências do SINAES, mas, principalmente, de oferecer uma educação de qualidade e estar em perfeita sintonia com as necessidades da sociedade contemporânea.

Em outros momentos da sua existência, mesmo quando ainda era constituída por Faculdades Integradas, a instituição sempre teve como base para novas ações e empreendimentos os resultados obtidos por meio de processos avaliativos, o que, hoje, pode ser constatado frente ao seu crescimento em termos de área física, à qualidade de ensino, à participação social, cultural e, principalmente, sua solidez econômica.

Atendendo ao que preconiza a Lei 10861, de 14 de abril de 2004, foi criada a CPA – Comissão Permanente de Avaliação conforme Resolução de nº 07/2005 do Conselho Universitário, em 25 de maio de 2005.

A CPA é composta por:

- I - 01 Coordenador Geral
- II - 03 Representantes do corpo docente
- III - 03 Representantes do corpo discente
- IV - 03 Representantes do corpo Técnico Administrativo
- V - 03 Representantes da sociedade civil

Os objetivos da CPA são:

- I - desenvolver e consolidar o programa de avaliação institucional no UNIFOR-MG, como uma aferição capaz de fornecer subsídios para replanejamento e adequação de novas ações;
- II - produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de finalidades cumpridas pela instituição;
- III - identificar as causas dos seus problemas e deficiências;
- IV - aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;

- V - fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- VI - tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
- VII - fazer um julgamento sobre a relevância científica e social de suas atividades e produtos;
- VIII - disseminar a cultura de autoavaliação na Instituição;
- IX - disponibilizar os dados da autoavaliação de forma ampla.

20.5 Ouvidoria

A Ouvidoria do Centro Universitário de Formiga é um espaço de acolhida e escuta de toda comunidade universitária. A tarefa principal é ser um canal de participação no conjunto das instâncias internas e externas da Instituição por meio de uma comunicação democrática e transparente. Um canal pró – ativo de atendimento, com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar as demandas, visando sempre à melhor solução para os problemas que envolvam pessoas e os mecanismos institucionais, primando sempre pelo respeito e pela qualidade de vida de todos.

21 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Conforme normas definidas pelo Conselho Universitário, Resolução 20/2010, a avaliação do rendimento escolar se faz baseando-se em sistema de frequência e aproveitamento do rendimento escolar. Além da frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas semestrais, exige-se a avaliação das atividades previstas (em nota de 0 a 10) através da média resultante dos seguintes elementos: a 1ª e 3ª notas obtidas na realização de provas, totalizando 10 (dez) pontos para cada nota com peso 3 (três); a segunda nota é obtida na realização de trabalhos com valor de 10 (dez) pontos, com peso 4 (quatro). A média é obtida pela aplicação da seguinte fórmula:

$$M = \frac{1^{\text{a}}N \times 3 + 2^{\text{a}}N \times 4 + 3^{\text{a}}N \times 3}{10}$$

É considerado aprovado na disciplina o aluno que, satisfazendo as exigências de frequência, nela alcance o mínimo de média 6 (seis). O aluno que não alcançar, na disciplina a média 6 (seis), fará uma 3ª prova, com valor de 10 (dez) pontos, correspondente à 4ª nota, como exame especial, referente aos estudos de Recuperação, que é somada à média alcançada durante o período e dividida por 2(dois), obedecendo à seguinte fórmula:

$$MF = \frac{M + N3^{\text{a}}P}{2}$$

Ao aluno que deixar de comparecer a qualquer trabalho, prova ou exame programado é conferido 0 (zero), na respectiva avaliação.

Ao aluno que, por motivo de força maior ou de doença, devidamente comprovado, não puder comparecer à prova ou ao exame especial, é facultada a segunda chamada, mediante requerimento à Coordenação Geral de Cursos, encaminhado no prazo de 5 (cinco) dias, a contar da cessação do impedimento.

A data da realização das provas de segunda chamada é definida pela Diretoria Geral de Ensino em comum acordo com a Coordenação Geral de Cursos e, em hipótese alguma, elas podem ser realizadas em horário de aula e fora do prazo estabelecido.

A 1ª (primeira) nota versa sobre matéria lecionada no primeiro bimestre, a 2ª nota é atribuída a trabalhos desenvolvidos ao longo do semestre, a 3ª (terceira) nota versa sobre matéria lecionada no segundo bimestre e a 4ª (quarta) nota, referente ao exame especial, versa sobre matéria lecionada durante todo o semestre letivo, na disciplina.

Os estudos de recuperação dos cursos do Centro Universitário de Formiga-UNIFOR-MG encontram-se regulamentados por meio da Resolução nº 38/2011.

22 APOIO AO DISCENTE

O discente do UNIFOR-MG recebe apoio institucional efetivo, dentre os programas disponibilizados, pode-se destacar:

a) Acolhimento: No Centro Universitário de Formiga, o acolhimento acontece desde o momento da recepção dos discentes, onde os membros da Reitoria reúnem-se com os alunos ingressantes em uma atividade denominada “Encontro com os Calouros”, cujo objetivo é atender à expectativa do aluno, buscando estabelecer uma relação de confiança e reciprocidade entre eles e a IES. Na oportunidade são apresentados, por meio de vídeos, as instalações administrativas do Centro Universitário, bem como seus laboratórios e áreas de lazer, além de fornecidas informações sobre os canais de comunicação da Instituição com a comunidade acadêmica, incluindo o site institucional e o Portal do Aluno. Somado a isso, cada coordenador de curso organiza uma aula inaugural, onde além de participarem de uma palestra sobre temas pertinentes à sua formação profissional o discente também recebe informações relevantes sobre o curso e sobre seu processo de formação.

b) Ambulatório: constitui uma unidade assistencial para prestação de cuidados básicos, sendo que casos que exigem nível de assistência especializada são encaminhados para o serviço de saúde de Pronto Atendimento e Santa Casa de Caridade de Formiga.

c) Comissão de Acompanhamento de Desempenho do Estudante – CADE: criada por meio da Resolução do Reitor nº 26/2015, de 27/02/2015, visa analisar, acompanhar e realizar estudos sistemáticos sobre o desempenho dos estudantes dos cursos de graduação participantes do ENADE, em confronto com o desempenho demonstrado pelos mesmos no processo regular de avaliação da aprendizagem;

d) Laboratórios de Informática: além dos Laboratórios de Informática destinados, especialmente às aulas dos cursos de graduação, o aluno tem à sua disposição um laboratório de Informática, devidamente equipado. Nesse laboratório, o discente encontra o apoio de um laboratorista que orienta e presta auxílio em suas necessidades.

e) Espaços de Convivência: a praça de alimentação do prédio 01 abriga cerca de mil e quinhentos alunos e oferece à comunidade universitária, durante o intervalo das aulas, eventos culturais que são apresentados em um palco permanente. A Praça de Alimentação do Prédio 01 conta com quiosques e cantina que oferecem variadas opções de lanches e uma reprografia. O aluno tem, também, a Praça de Alimentação do Prédio 04 com uma ampla cantina.

Quando o aluno ingressa no UNIFOR-MG ele tem acesso ao Manual do Aluno, que contém as informações necessárias ao desenvolvimento da sua vida acadêmica. A partir de 2017, este manual deixou de ser impresso e passou a ser disponibilizado eletronicamente, de forma pública, no site institucional.

22.1 Bolsas de Estudos

O discente do UNIFOR-MG recebe apoio institucional efetivo, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento de sua trajetória acadêmica, com estímulos à participação em ações culturais, quanto às ações que o levam à permanência no ensino superior.

Para isto, os discentes contam com o apoio do Núcleo de Atendimento ao Estudante e à Comunidade – NAEC – Departamento responsável pelo acompanhamento e organização dos benefícios concedidos pela FUOM, mantenedora do Centro Universitário de Formiga. O NAEC centraliza, também, o controle e o atendimento ao aluno com relação ao FIES, Bolsas concedidas pelos Sindicatos dos Professores e dos Auxiliares Administrativos, bem como as Bolsas de

estágios externos e internos, monitoria e demais Bolsas concedidas por meio de convênios com empresas e instituições públicas ou privadas.

Dentre os benefícios de Bolsas concedidos pela FUOM, mantenedora do UNIFOR-MG, destacam-se o Projeto Bolsa Social, o Projeto Amigos do Bairro, a Bolsa concedida pelo Artigo 84 do Estatuto da Fundação Educacional de Formiga-MG – FUOM – Mantenedora do UNIFOR-MG, a Bolsa Licenciatura que oferece 35% de desconto nas mensalidades e o Bolsa Enfermagem com 45% de desconto. O Projeto Bolsa Social, criado com o objetivo de contribuir com a inserção do aluno carente nos diversos cursos de graduação oferecidos pelo UNIFOR-MG, proporciona ao aluno selecionado o desconto de 35% em sua mensalidade escolar, não importando o curso de graduação.

O Projeto Amigos do Bairro é um Programa que ocorre em parceria com as Associações de Bairro da cidade de Formiga e da região. O Programa desperta a solidariedade, o valor do trabalho comunitário no aluno e contribui, de forma ímpar, para a melhoria de vida das pessoas atendidas pelas Associações de Bairro. Nessa modalidade de Bolsa, o discente tem o desconto de 50% em sua mensalidade e, em contrapartida, dedica 20 (vinte) horas semanais à comunidade, dentro de sua área de formação. Já com relação ao Artigo 84, do Estatuto da FUOM, o aluno que comprovar ser carente poderá receber até 50% de desconto em sua mensalidade, sem nenhuma contrapartida.

Somados a esses benefícios, ainda são concedidas bolsas de estudos, solicitadas pelo Sindicato de Assistência aos Auxiliares da Educação - SAAE MG e pelo Sindicato dos Professores de Minas Gerais – SINPRO. A instituição é inscrita no FIES, tendo os alunos, que optam por essa modalidade de auxílio, a partir de 2010, até 100% de suas mensalidades financiadas pelo Governo Federal, subsidiando a conclusão de um curso superior.

Todos os Programas de Bolsas, Estágios e Monitorias possuem Regulamentos próprios aprovados pelos Conselhos da FUOM e/ou do UNIFOR-MG.

22.2 Monitoria e estágios

A FUOM mantém alunos estagiários em Instituições Públicas e Privadas, por meio de parcerias. Outros alunos são estagiários nos diversos setores no Campus Universitário. O estagiário conta com o desconto de até 100% em sua mensalidade e dedica 25 (vinte e cinco) horas semanais às respectivas atividades.

No programa de Monitoria, o aluno recebe um desconto de 50% em sua mensalidade e tem a oportunidade de engajar-se de forma mais efetiva em seu curso, aumentando-lhe as chances de maior aproximação com o mundo acadêmico e científico. O aluno dedica 20 (vinte) horas semanais à Monitoria.

22.3 PROJETOS DE PESQUISA

22.3.1 INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O curso de Ciências Biológicas - Licenciatura possui, atualmente, os seguintes projetos de Iniciação Científica em andamento.

Título do Projeto: O ensino de evolução em três países latino-americanos na visão dos professores de Biologia: uma visão abordagem qualitativa

Orientador: Dr. Hesley Machado Silva

Título do Projeto: Avaliação da atividade citogenotóxica e antimutagênica dos extratos aquosos de *Bidens pilosa* e *Ageratum conyzoides*

Orientadora: Dra. Lília Rosário Ribeiro

22.3.2 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

O PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, é uma iniciativa da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)

para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica.

O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.

Os projetos promovem a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura (Coordenador de Área) e de um professor da escola (Supervisor).

No UNIFOR-MG, o PIBID teve início em março de 2014. O Programa é regido por regulamento interno próprio aprovado pela Resolução nº 46/2014, de 22/08/2014.

O curso de Ciências Biológicas tinha, até 28 de fevereiro, 24 bolsistas de iniciação à docência, sob a orientação de dois coordenadores de área. Os bolsistas atuaram em quatro escolas públicas de ensino fundamental e médio do município de Formiga, sob a orientação de supervisoras lotadas em cada uma das escolas.

A equipe do PIBID já está estruturando o projeto estabelecido pelo edital Edital Capes nº 07/2018, para concorrer às vagas do mesmo, para início das atividades em Agosto/2018.

22.4 Central de Atendimento ao Estudante – CAE

A Central de Atendimento ao Estudante (CAE) é o Departamento que atende o aluno em todas as suas solicitações acadêmicas, recebendo todos os requerimentos e encaminhando-os, para rápida solução, aos respectivos órgãos.

22.5 Clínica de Atendimento Psicológico

Todos os alunos do UNIFOR-MG Contam, com o Atendimento psicológico, gratuito, encaminhado pelo Coordenador de Curso à Diretoria Geral de Ensino, que

solicita ao Psicólogo o agendamento da consulta. O atendimento é realizado em sala própria, nas dependências do UNIFOR-MG.

22.6 Atendimento Psicopedagógico e Atendimento Educacional Especializado (AEE)

Atendimento Psicopedagógico e o Atendimento Educacional Especializado: o atendimento clínico psicopedagógico é oferecido aos alunos por meio de convênio firmado entre a FUOM e uma Clínica particular localizada no município de Formiga, a qual conta com profissional capacitado e habilitado para este fim.

O Atendimento Educacional Especializado, com atendimento realizado por profissional especializado, é um serviço de educação inclusiva que ajuda a identificar, elaborar, organizar recursos pedagógicos e orientar os docentes da IES, com relação à inclusão, permitindo que seja definida a melhor forma para atender o estudante portador de necessidades educacionais específicas, de modo a assegurar que possa adquirir a necessária autonomia intelectual, com vistas a proporcionar o atendimento às finalidades da educação. O atendimento é realizado em sala própria, nas dependências do UNIFOR-MG, fora do horário de aula do aluno.

22.7 Clube UNIFOR-MG

O Clube UNIFOR-MG, dispõe de área de lazer com piscina, ampla academia e quadra coberta. Está aberto, gratuitamente, a todos os alunos apenas mediante a apresentação da identidade estudantil.

22.8 Programa de nivelamento

Na tentativa de amenizar as lacunas advindas da Educação Básica, o Centro Universitário de Formiga criou o Programa de Nivelamento de Discente – PND, voltado, em especial, para os alunos ingressantes, sem, entretanto, impedir que

alunos de outros períodos se matriculem nos Cursos de Nivelamento oferecidos. O propósito principal do nivelamento é oportunizar aos participantes uma revisão de conteúdos, em especial nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa, proporcionando, por meio de explicações e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos. Os cursos de nivelamento acontecem, também, em disciplinas básicas do curso, quando solicitados pelo coordenador.

22.9 Atividades culturais

Os alunos recebem o apoio às atividades culturais, que têm como objetivo o desenvolvimento de projetos artísticos e culturais. Os alunos do Centro Universitário podem participar ativamente dos eventos, seja expondo seus talentos nas diferentes modalidades artísticas ou assistindo às apresentações nos intervalos de aula.

22.10 Seguro Escolar

O discente conta, ainda, com o Seguro de Acidentes Pessoais, garantindo-lhe proteção durante vinte e quatro horas dentro e fora da IES. O seguro é oferecido ao aluno de forma gratuita.

22.11 Apoio financeiro à participação em eventos

Fomentado pela FUOM, o Programa de Apoio e Auxílio financeiro ao discente financia total ou parcialmente a participação dos alunos em eventos científicos e viagens técnicas.

22.12 Portal do aluno

Portal do aluno: no Portal do Aluno, o discente acompanha sua trajetória acadêmica e tem acesso aos Regulamentos do UNIFOR-MG.

22.13 Acessibilidade

A instituição possui um baixo percentual de alunos que necessitam de acessos adaptados mas, ainda assim, tem sempre a preocupação com a acessibilidade, implementando adequações e melhorando continuamente sua infraestrutura.

Em atendimento à Legislação vigente, foi criado, por meio da Resolução do Reitor, nº 43/2015, de 24/04/2015, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão- NUAI - do UNIFOR-MG, que tem como finalidade discutir as questões relativas ao processo de inclusão e permanência de discentes e funcionários da IES, com necessidades especiais. Além de fornecer subsídios aos gestores institucionais para a tomada de decisões que promovam a acessibilidade atitudinal e arquitetônica, o Núcleo tem como objetivo geral implementar uma política de acessibilidade e inclusão no UNIFOR-MG, promovendo ações para garantia do acesso à pessoa com deficiência motora, visual, auditiva, intelectual e TEA no convívio acadêmico/institucional.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, para cumprimento de seus objetivos, é composto por, no mínimo, seis membros, dentre eles, representantes dos corpos docente, discente e representantes de portadores de necessidades especiais.

22.14 Rede Wireless

O acesso à internet sem fio está disponível para a comunidade acadêmica e o público em geral em, praticamente, todo o campus universitário.

O acesso é gratuito, encontra-se em expansão e já permite acesso a 15 (quinze) espaços de convivência.

22.15 Comissão de Acompanhamento de Desempenho do Estudante

Visando analisar, acompanhar e realizar estudos sistemáticos sobre o desempenho dos estudantes dos cursos de graduação participantes do ENADE, em confronto com o desempenho demonstrado pelos mesmos no processo regular de

avaliação da aprendizagem, foi criada por meio da Resolução do Reitor nº 26/2015, de 27 de fevereiro de 2015, a Comissão de Acompanhamento de Desempenho do Estudante.

As ações desenvolvidas pela Comissão visam à otimização do ensino desenvolvido pelo Centro Universitário de Formiga, no cumprimento de sua missão e das visões dela decorrentes e possui as seguintes características:

I - integração: as atividades da Comissão devem estar de acordo com os documentos básicos da Instituição: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC);

II - flexibilidade: a abordagem da Comissão deve ser dinâmica para adequar-se à Instituição em seus diferentes cursos, com suas diferentes exigências;

III - acessibilidade: as ações da Comissão devem ser estendidas a corpos docente e discente do UNIFOR-MG, na medida de suas necessidades e em consonância com as da Instituição.

23 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO AO DOCENTE

23.1 Auxílio financeiro

No programa de fomento à titulação acadêmica, o professor é motivado a se qualificar e, ao realizar cursos de Pós-graduação lato sensu ou stricto sensu, encaminha pedido ao Conselho Superior de Normas e Diretrizes da Fundação Educacional de Formiga-MG – FUOM, mantenedora do Centro Universitário de Formiga. Dentro da verba destinada para esse fim, o Conselho avalia o pedido e pode conceder o auxílio em até 50% das mensalidades, além de oferecer vantagens por ocasião da confecção de horários.

23.2 Concessão de prêmio por publicação científica

A fim de incentivar a produção científica no Centro Universitário de Formiga, foi criada a concessão de prêmio, de valor variável, por livro, por artigo e/ou por trabalho publicados, conforme previsto em Regulamento. O Programa tem, também, como objetivos: reconhecer a atuação de professores produtivos, divulgando suas produções à comunidade acadêmica do UNIFOR-MG e promover a divulgação da atuação científica dos docentes à comunidade científica de modo geral.

23.3 Apoio financeiro à participação em eventos

Regulamentado pelo Conselho Universitário do UNIFOR-MG, o docente recebe, também, auxílio financeiro – dentro dos valores anuais estabelecidos para essa finalidade – para a participação em congressos, seminários e outros eventos, visando à divulgação de trabalhos científicos ou à atualização acadêmica. O auxílio financeiro estende-se a Congressos internacionais.

23.4 Ajuda de custo

Para os professores da Instituição, que não residem na cidade de Formiga é concedido o apoio financeiro para suprir em até 100% as despesas de viagem, hospedagem e alimentação.

23.5 Uso de novas tecnologias

Em agosto de 2013, o UNIFOR-MG lançou o Projeto IPAD Escolar, como forma de incentivar a inserção de novas tecnologias em sala de aula. Por meio de investimento da Instituição, os professores receberam os aparelhos gratuitamente. Depois de 12 (doze) meses de contrato, o professor ficou definitivamente com o

aparelho. Nessa primeira etapa do Projeto, foram entregues aparelhos a 130 (cento e trinta) professores.

23.6 Plano de carreira

A carreira docente no UNIFOR-MG rege-se pelo Plano de Carreira Docente, pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, pela Convenção Coletiva de Trabalho, pelos Estatutos e Regimentos da FUOM e do Centro Universitário de Formiga, pela Legislação de ensino e pelas disposições complementares das autoridades da Fundação. O Plano de Carreira Docente tem como princípios básicos de valorização de qualificação decorrente de cursos de formação; profissionalização, entendida como dedicação ao magistério; paridade de remuneração para docentes integrantes da carreira, com qualificação análoga e progressão na carreira, mediante promoção.

Os professores do Centro Universitário de Formiga- UNIFOR-MG ficam submetidos aos regimes de tempo integral, parcial e horista.

Os regimes de tempo parcial e integral têm carga horária semanal determinada de acordo com as exigências do Conselho Nacional de Educação, seguindo, ainda, regulamentação própria do Centro Universitário de Formiga.

23.7 Preenchimento de vacância

O preenchimento de vacância ocorre por meio de Processo Seletivo interno, reservado apenas a professores já pertencentes ao quadro da Instituição, desde que seja observado o número de aulas estabelecido pela Instituição e que o docente reúna os requisitos exigidos, em edital, para a disputa da vaga. Por processo seletivo externo, quando não se obtém resultado satisfatório no edital interno.

Caso permaneça a vacância após realização dos Processos Seletivos, podem ser contratados professores em caráter emergencial e provisório pelo prazo estabelecido no Regulamento do Processo Seletivo de Preenchimento de Vacância. Podem, ainda, ser especialmente contratados docentes convidados, com titulação

mínima de Doutor, de reconhecida competência científica, pedagógica ou profissional, cuja colaboração se revista de interesse para o Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

24 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Humanos – CEPH – é o órgão institucional do Centro Universitário de Formiga, vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP. Ele tem a finalidade de identificar todos os protocolos de Pesquisa e de Extensão envolvendo seres humanos, individualmente ou em coletividades mediante avaliação ética dos projetos, bem como do acompanhar a realização dos mesmos, de conformidade com o Conselho Nacional de Saúde – CNS – Resolução nº196/96 e complementares.

Criado em 2005, desde então, todo Projeto de Pesquisa envolvendo seres humanos é analisado pelo Comitê. Conta, atualmente, com um total de 12 (doze) membros, sendo 11 (onze) vinculados ao UNIFOR e 1 (um) membro externo representando os usuários.

O Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Humanos está regulamentado pela Resolução 35/2009, possui sala própria arquivos e reuniões. Pode ser acessado na página www.comitedeetica.uniformg.edu.br, onde estão disponibilizados os modelos dos formulários solicitados, bem como informações sobre o CEPH.

A avaliação do Comitê está vinculada à aprovação dos relatórios semestrais e anuais enviados para a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP.

ANEXO A – Ato de criação do curso

DECRETO Nº 42.375 , DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.

Autoriza o Curso de Matemática, o Curso de Química, o Curso de Física e os Cursos de Ciências Biológicas - oferecidos pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Fundação Educacional Formiguense.

O Governador do Estado de Minas Gerais, no uso de atribuição que lhe confere o artigo 90, inciso VII, da Constituição do Estado, e tendo em vista o disposto no artigo 10, inciso IV, da Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e no artigo 2º, inciso II, da Resolução nº 432, de 11 de dezembro de 1998, do Conselho Estadual de Educação, e considerando o Parecer nº 901/2001, de dezembro de 2001, do Conselho Estadual de Educação, homologado pelo Secretário de Estado da Educação em 10 de janeiro de 2002,

DECRETA:

Art. 1º - Ficam autorizados os Cursos de Matemática-Licenciatura Plena, de Química-Licenciatura Plena, de Física-Licenciatura Plena e os Cursos de Ciências Biológicas-Licenciatura Plena, decorrentes da transformação do Curso de Ciências - Licenciatura de 1º Grau e as habilitações plenas em Matemática, Química, Física e Ciências Biológicas, oferecidos pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Fundação Educacional Formiguense, no Município de Formiga.

Art. 2º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos ao ano de 1999.

Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte, aos 19 de fevereiro de 2002.

ITAMAR FRANCO
Henrique Eduardo Ferreira Hargreaves
Murillo de Avellar Hingel
José Pedro Rodrigues de Oliveira

ANEXO B – PORTARIA DE RECREDECIAAMENTO DO CURSO

PORTARIA Nº 286 DE 21 DE DEZEMBRO DE 2012.

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da competência que lhe foi conferida pelo Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, e considerando a Nota Técnica nº 932/2012 - DIREG/SERES/MEC, constante do Expediente MEC nº 078731.2012-11 resolve:

Art. 1º Fica renovado o reconhecimento dos cursos superiores de graduação, constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no artigo 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007.

Art. 2º A Instituição de Educação Superior poderá, no prazo de 60 (sessenta), dias contados da presente publicação, embargar as informações referentes ao número de vagas, endereço de oferta, denominação e grau do curso.

§ 1º O embargo citado no caput deverá ser realizado pela Instituição no ambiente do sistema e-MEC, momento em que deverá ser apresentada justificativa que respalde a atualização cadastral solicitada.

§ 2º A Instituição poderá fazer uso da funcionalidade mencionada no caput para confirmar as informações referentes aos cursos cujo reconhecimento se renova por meio desta Portaria.

§3º A não manifestação da Instituição no prazo mencionado no caput implica a validação automática dos dados cadastrais dos cursos cujo reconhecimento se renova por meio desta Portaria.

§4º O embargo citado no caput tem por finalidade promover atualização dos dados do Cadastro e-MEC de Cursos e Instituições de Educação Superior, não se confundindo com recurso administrativo eventualmente interposto contra as decisões exaradas pela presente Portaria.

Art. 3º A renovação de reconhecimento dos cursos constantes do Anexo desta Portaria é válida para todos os fins de direito.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

JORGE RODRIGO ARAÚJO MESSIAS

ANEXO (Renovação de Reconhecimento de Cursos) – Pág. 15

Nº de ordem	Registro e MEC nº	Curso	Número de vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	AVENIDA Endereço
214 .	201214138	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenciatura)	45(quarenta e cinco)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA	FUNDAÇÃO EDUCACIONAL COMUNITARIA FORMIGUENSE	AVENIDA DR. ARNALDO SENNA, 328 FORMIGA-MG

ANEXO C - Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

(Ato de Aprovação: Resolução do Reitor Nº 52/2010 de 30/04/2010)

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – é uma atividade curricular obrigatória para todos os alunos dos cursos de licenciatura do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG – e obedecerá às normas de funcionamento estabelecidas neste documento.

Art. 2º O TCC constitui-se em uma atividade curricular, de caráter individual e de natureza científica, em campo de conhecimento que tenha correlação direta com o curso do graduando.

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser realizado na forma de monografia e apresentado no último período do curso, por estudantes devidamente matriculados neste período.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS E GESTÃO

Art. 4º São objetivos do TCC:

I - consolidar os conteúdos vistos ao longo do curso em um trabalho de pesquisa;

II - promover a aquisição das competências básicas necessárias para a formação do pesquisador;

III - garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional.

Art. 5º A gestão das atividades inerentes ao Trabalho de Conclusão de Curso é de responsabilidade do professor orientador e do Coordenador de Curso.

CAPÍTULO III DA COORDENAÇÃO GERAL

Art. 6º A coordenação geral dos Trabalhos de Conclusão de Curso é de competência do Coordenador de Curso, devendo o mesmo:

I - informar e esclarecer o corpo docente sobre as normas e prazos definidos para o TCC;

II - supervisionar as atividades e fazer cumprir as normas contidas neste Regulamento;

III - elaborar o calendário de entrega e apresentação de TCC;

- IV - organizar as Bancas Avaliadoras;
- V - elaborar as fichas de avaliação e disponibilizá-las aos membros da Banca;
- VI - controlar a entrega da versão final do TCC; VII - encaminhar à Biblioteca Central uma cópia do TCC aprovado com nota igual ou superior a 80 (oitenta) pontos.

CAPÍTULO IV DA ORIENTAÇÃO

Art. 7º A orientação do TCC, entendida como processo de acompanhamento didático-pedagógico, é de responsabilidade do professor-orientador, constante do quadro de docente dos cursos de licenciatura do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, devendo o mesmo:

- I - acompanhar o processo de construção do Trabalho de Conclusão de Curso, orientando o acadêmico nos passos necessários para a realização de sua pesquisa;
- II - cobrar a presença dos estudantes aos encontros de orientação e acompanhamento dos trabalhos;
- III - garantir a realização dos trabalhos dentro do prazo legal e com a qualidade adequada, estabelecendo o plano e cronograma de trabalho, em conjunto com o orientando;
- IV - informar à Coordenação de Curso quaisquer dificuldades ou impedimentos na realização da orientação;
- V - participar da Banca de seu orientando;
- VI - participar da Banca de Avaliação dos demais acadêmicos, quando solicitado;
- VII - submeter, quando necessário, o projeto de pesquisa à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Formiga –UNIFOR-MG;
- VIII - disponibilizar aos seus orientandos, quando necessário, os termos de consentimento livre e esclarecido;
- IX - divulgar as disposições deste Regulamento e de mais normas que regem o TCC, junto ao discente.

§ 1º Será permitida a colaboração de professores dos demais cursos de graduação do UNIFOR-MG e de outras instituições, quando houver justificativa para tal, com parecer favorável da Coordenação de Curso.

§ 2º Poderão ser aceitos professores em exercício voluntário de orientação de TCC, desde que seja assinado o termo de adesão ao trabalho voluntário.

CAPÍTULO V DOS ORIENTANDOS

Art. 8º São atribuições do orientando:

- I - escolher um professor-orientador, dentre aqueles divulgados pela Coordenação do Curso, que tenha afinidade com a área que deseja pesquisar;

II - responsabilizar-se pelos resultados apresentados no trabalho, bem como pelos dados e quaisquer outras informações nele contidas;

III - levar ao conhecimento do orientador, as dúvidas e/ou questões que possam surgir e constituir problemas;

IV - adotar em todas as situações postura ética, responsável e profissional;

V - comparecer às reuniões determinadas pelo professor-orientador;

VI - cumprir o calendário de atividades divulgado pelo professor-orientador;

VII - elaborar seu trabalho de acordo com as disposições contidas neste regulamento e com as orientações do professor-orientador e Coordenador de Curso;

VIII - comparecer, em dia, hora e local determinados, para apresentar e defender o TCC perante a Banca Examinadora;

IX - submeter, quando necessário, o projeto de pesquisa à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Formiga –UNIFOR-MG.

Parágrafo Único. O Trabalho de Conclusão de Curso encaminhado ao Comitê de Ética somente poderá ter início após a aprovação do Comitê.

Art. 9º O acadêmico deverá entregar à Coordenação de Curso 02 (dois) volumes do seu Trabalho Final, impressos e encadernados em espiral, devidamente corrigidos e assinados pelo professor-orientador, até o prazo definido no calendário de atividades, para ser encaminhado à Banca Examinadora, sendo que o professor-orientador já deverá possuir a sua cópia.

Parágrafo Único. A não-entrega do TCC à Coordenação no prazo previsto acarretará a perda de 01 (um) ponto, por dia de atraso, na nota final, salvo em casos justificados por escrito e assinado pelo professor-orientador.

Art. 10. Ao término da defesa e após correção dos itens, por ventura apontados pela Banca, o acadêmico deverá encaminhar 02 (duas) cópias do TCC em CD-rom à Coordenação do Curso, no prazo estabelecido

§ 1º No caso de o TCC ter sido submetido à apreciação do Comitê de Ética, deverão ser enviadas 03 (três) cópias em CD-ROM.

§ 2º Os CDs deverão ser entregues em caixa própria, com capa contendo o nome do autor, do orientador, do tema e data. Nos CDs, bastam o nome do autor e tema (letra legível).

Art. 11. A Biblioteca do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG divulgará e disponibilizará para consulta ao acervo o Trabalho de Conclusão de Curso com nota final igual ou superior a 80 (oitenta) pontos.

Art. 12. A não entrega do Trabalho Final, dentro do prazo estabelecido, impossibilitará ao acadêmico a Colação de Grau.

CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO

Art. 13. A nota final do TCC será fundamentada na orientação e na avaliação da Banca Examinadora.

Art. 14. A avaliação da orientação deverá considerar o cumprimento das atividades propostas pelo professor-orientador, bem como a construção do trabalho em conformidade com as normas e prazos exigidos.

Art. 15. A Banca Examinadora será composta por 03 (três) professores nomeados pela coordenação, incluindo o professor-orientador, que atuará como presidente da mesma.

Parágrafo Único. Para a composição da Banca Examinadora será dada preferência aos professores que ministrem disciplinas afins ou conexas àquelas objeto do TCC.

Art. 16. A apresentação e a defesa oral do trabalho são de natureza pública, sendo estimulada a participação dos demais estudantes do curso no referido evento, respeitadas as limitações físicas do local.

Art. 17. O estudante terá um tempo máximo de 15 (quinze) minutos para fazer a apresentação oral de seu trabalho perante a banca examinadora e cada membro da mesma disporá de 5 (cinco) minutos para arguição e comentários.

Art. 18. A atribuição da nota dar-se-á após o encerramento da etapa de arguição, quando se reunirão apenas os membros da Banca Examinadora.

§ 1º Para a atribuição das notas, utilizam-se ficha de avaliação individual na qual o professor avaliador expõe suas notas para cada item a ser considerado.

§ 2º A nota final do TCC é obtida por meio da somatória das notas individuais da Banca Examinadora, realizando-se, em seguida, a média aritmética.

Art. 19. Considerar-se-á aprovado o acadêmico que obtiver a pontuação mínima de 60 (sessenta) pontos.

Art. 20. O acadêmico que não alcançar a nota mínima necessária para aprovação deverá refazer seu trabalho e apresentá-lo, novamente, em data definida pela Coordenação de Curso.

Art. 21. Caso o aluno não submeta novamente o seu trabalho à apreciação da Banca, ele estará automaticamente reprovado no TCC, devendo retornar no semestre seguinte, quando deverá refazer o Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 22. O aluno que não entregar a versão final do TCC ou que não comparecer no dia e horário marcados para a defesa oral é automaticamente reprovado no TCC.

§ 1º Na impossibilidade de o aluno entregar a versão final do trabalho no prazo ou de comparecer no dia e horário marcados para a defesa oral, poderá ser agendada nova data para entrega e defesa, desde que sua falta seja justificada por meio legal e haja disponibilidade da Banca Examinadora.

§ 2º Se não houver tempo hábil no mesmo semestre para a apresentação da versão final do trabalho e/ou defesa oral, o aluno estará impossibilitado de colar grau.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 23. O TCC deverá ser uma produção do acadêmico sob acompanhamento do professor orientador, respeitando os princípios éticos e científicos, não podendo caracterizar produção de terceiros. **Art. 24.** O caso de plágio é considerado falta grave, estando seu praticante sujeito à abertura de inquérito para as devidas providências legais. Enquanto o caso não é apurado fica o aluno impedido de colar grau.

Art. 25. O caso de plágio é considerado falta grave, estando seu praticante sujeito à abertura de inquérito para as devidas providências legais. Enquanto o caso não é apurado fica o aluno impedido de colar grau.

Art. 26. As normas que regulamentam o Trabalho de Conclusão De Curso – TCC – dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Letras (port./inglês), Letras (port./espanhol) e Química do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG passarão a vigorar a partir da data de sua aprovação.

Art. 27. Os casos omissos serão dirimidos pela Coordenação Geral de Graduação, ouvida a Diretoria Geral de Ensino.

Formiga, 30 de abril de 2010

Marco Antonio de Sousa Leão
Reitor

ANEXO D - Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado

Ato de Aprovação: Resolução do Reitor Nº 54/2010 de 30/04/2010

Art. 1º O Estágio Supervisionado é uma parte do currículo que trata da formação do futuro professor, uma vez que é a oportunidade de o discente experienciar e realizar, na prática, o conhecimento teórico adquirido no decorrer da sua formação acadêmica.

Art. 2º O Estágio Supervisionado é um componente obrigatório dos cursos de Licenciatura, sendo uma atividade intrinsecamente articulada com a prática pedagógica e com as demais atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 3º A regulamentação do Estágio está prevista na Resolução CNE/CP nº 2 de 19/02/2002 que dispõe sobre a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura, graduação plena, de formação de professores para Educação Básica em nível superior.

Art. 4º Conforme determinação das Diretrizes Curriculares, os alunos dos cursos de Licenciatura deverão cursar:

- I - 400 (quatrocentas) horas de práticas de formação;
- II - 400 (quatrocentas) horas de Estágio Curricular Supervisionado, a partir do início da segunda metade do curso;
- III - 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares.

Art. 5º O Estágio Curricular Supervisionado deve estar em plena sintonia com a Prática de Formação realizada em sala de aula pelos professores dos diversos conteúdos curriculares.

Parágrafo Único. A Prática de Formação deve colaborar decisivamente com o Estágio Curricular.

Art. 6º O Estágio Curricular Supervisionado será desenvolvido em Escola de Ensino Fundamental e Médio, das redes Municipal, Estadual e Particular, devidamente autorizadas pelo Núcleo de Estágio do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivos:

I - Geral:

a) proporcionar ao aluno uma análise crítica das vivências das práticas pedagógicas, dos programas de ensino, da dinâmica da escola, promovendo a

integração do aluno com o ambiente escolar e oportunizando, ao futuro professor, o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao exercício da docência.

II - Específicos:

- a) possibilitar o conhecimento das reais condições do ambiente escolar;
- b) produzir e aprofundar os conhecimentos teórico-práticos no campo específico de trabalho;
- c) estimular a pesquisa bibliográfica, seleção e análise de material pedagógico;
- d) propiciar a atuação democrática e inovadora, respeitando as diferenças ideológicas e culturais;
- e) vivenciar a prática pedagógica com base na observação e reflexão;
- f) vivenciar as diferentes estratégias utilizadas na sala de aula e na atuação da realidade do espaço escolar;
- g) assessorar os docentes em suas atividades;
- h) oportunizar a participação na elaboração, realização e avaliação dos planejamentos e projetos da escola;
- i) oportunizar a participação ativa no Projeto Pedagógico da escola;
- j) pesquisar e analisar situações de aprendizagem;
- k) analisar a ação-reflexão-ação da prática docente;
- l) fazer intervenções baseadas nos estudos teóricos, sob a orientação de docentes da Escola de Educação Básica.

Art. 8º Para a execução do Estágio Supervisionado, o aluno deve:

- I - estar regularmente matriculado no Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, a partir do 4º período (quando o curso for de 03 (três) anos) e no 5º período (quando o curso for de 04 (quatro) anos);
- II - escolher e contatar a escola concedente, com o apoio do Núcleo de Estágio do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG;
- III - apresentar na escola concedente do Estágio, o encaminhamento do UNIFOR-MG;
- IV - cumprir todas as atividades previstas no Estágio;
- V - cumprir, rigorosamente, o cronograma do Estágio e, integralmente, a carga horária;
- VI - ter disponibilidade para desenvolver o Estágio fora do horário das aulas de graduação;
- VII - comparecer ao Estágio nos dias previamente combinados com a administração da escola concedente e com o professor-regente;
- VIII - ser assíduo e pontual, apresentando-se de forma adequada ao ambiente escolar;
- IX - elaborar o Relatório Final de Estágio e entregá-lo ao professor de Prática de Ensino, do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, em data previamente marcada.

Art. 9º São atribuições do professor de Prática de Ensino, docente do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG:

- I - prestar aos discentes as informações necessárias para a realização do Estágio, bem como dirimir suas dúvidas;
- II - acompanhar a evolução do Estágio;
- I II - orientar as discussões e análises, em sala de aula, conduzindo os alunos na fundamentação de novas propostas e estratégias;
- IV - acompanhar o desenvolvimento das atividades realizadas pelos estagiários, proporcionando debates e seminários que enriqueçam toda a turma;
- V - avaliar o desempenho do estagiário junto ao professor-regente;
- VI - orientar e avaliar o Relatório Final do Estágio;
- VII - receber e controlar a documentação necessária para comprovar o Estágio;
- VIII - planejar, quando necessário, atividades de Estágio, sob a orientação do Coordenador de Curso;
- IX - informar ao Coordenador de Curso, quando solicitado, o desenvolvimento do Estágio;
- X - instrumentalizar, teoricamente, o aluno para o Estágio;
- XI - orientar o estagiário na elaboração das atividades que atendam às necessidades de sua escola;
- XII - analisar e discutir questões pertinentes ao Estágio;
- XIII - trazer situações reais de docência para serem discutidas em sala de aula.

Art. 10. Trata-se de professor orientador de Estágio o docente da escola em que se efetivará o Estágio Curricular, sendo que este profissional deverá ser graduado na mesma área ou em área afim à do aluno-estagiário e estar habilitado a atuar no mesmo campo acadêmico-científico.

Art. 11. Compete ao professor orientador:

- I - orientar o estagiário sobre atividades de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do processo aprendizagem, em conformidade com o Projeto Pedagógico, currículos, programas e calendário da escola;
- II - avaliar o aluno-estagiário, contribuindo para o aperfeiçoamento de sua prática docente;
- III - enviar, ao fim do Estágio, os instrumentos de avaliação fornecidos pelo Centro Universitário de Formiga.

Art. 12. A supervisão geral de Estágio Curricular Supervisionado é de responsabilidade do Coordenador de Curso.

Art. 13. A estrutura do Estágio constará de 03 (três) partes:

- I - observação ;
- II - participação;
- III - regência.

Art. 14. A Observação é destinada à tomada de conhecimento com a realidade educacional, enfocando o conhecimento da escola, suas características físicas, administrativas e pedagógicas, constando de:

I - observação do espaço físico da escola: localização acesso da comunidade, condições de conservação, tipo de construção, vizinhança, nível de ruído, segurança dos alunos, salubridade, iluminação e pavimentação das ruas de acesso, disponibilidade de água, recebimento de luz solar, área das salas de aula, proporções adequadas ao número de alunos matriculados, mobiliário escolar, área de recreação, cantina, localização e número de banheiros, área física de secretaria, áreas destinadas ao serviço de orientação e supervisão, áreas destinadas à biblioteca e laboratórios, recursos audiovisuais, portaria e recepção, almoxarifado;

II - observação do espaço administrativo: organograma, legislação externa (municipal, estadual, federal) e interna (regimentos e normas da escola), secretaria, calendário escolar, conselhos, equipe administrativa, filosofia da escola;

III - observação do espaço pedagógico: equipe pedagógica, planejamento escolar (incluindo Projeto Pedagógico), dinâmica escolar, recursos didáticos/pedagógicos, metodologias utilizadas.

Art. 15. São atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário, na etapa de Observação do Estágio Curricular Supervisionado:

I – entrevista com os corpos docente, administrativo, técnico e pedagógico;

II – pesquisa sobre:

a) o corpo discente: hábitos de estudo, compromisso com a escola, interesse pelas disciplinas;

b) o corpo docente: formação acadêmica e continuada, prática de ensino, manejo de classe;

III – análises sobre:

a) estrutura física da escola;

b) projeto político-pedagógico;

c) regimento escolar;

d) grade curricular, horário;

e) calendário escolar;

f) projetos e atividades extracurriculares;

g) plano de desenvolvimento da escola;

h) conselho de classe;

i) livro didático adotado;

j) planos de ensino;

k) reuniões pedagógicas e de pais;

l) atividades festivas.

Art. 16. Na etapa de Participação, o aluno tomará parte das atividades da escola, colaborando com os profissionais em exercício, seja na área administrativa ou na docência, levando em consideração as peculiaridades da escola.

§ 1º A Participação no cotidiano escolar tem como objetivos levar o estagiário a observar o contexto e discutir o cotidiano da sala de aula; levantar temas de estudo com os alunos, bem como elaborar pré-proposta de projeto de trabalho.

§ 2º O desenvolvimento dessa etapa dar-se-á por meio de participação em reuniões; levantamento bibliográfico; reflexão sobre o cotidiano escolar; levantamento, junto ao professor-regente, de possíveis temas para elaboração de projetos; participação em encontros pedagógicos; leitura e discussão de materiais de ensino, dentre outras atividades participativas voltadas para realidade da escola.

Art. 17. Na etapa de Participação, o estagiário deverá:

I - corrigir atividades desenvolvidas na classe, sob a orientação do professor-regente;

II - colaborar nas aulas e atividades desenvolvidas com os alunos;

III - participar das atividades extraclasse;

IV - participar das atividades de recuperação de estudos;

V - elaborar projetos de responsabilidade social, interdisciplinar, de ensino etc;

VI - colaborar nas atividades com alunos com dificuldades de aprendizagem, dificuldade motora etc;

VII - participar de reuniões pedagógicas, com pais, colegiado, bem como reuniões do conselho de classe.

Art. 18. A terceira etapa, a de Regência, trata-se do momento em que o estagiário ministrará aulas, sob a orientação técnica e pedagógica do professor regente da escola em que ocorre o Estágio.

§ 1º A Regência visa propiciar ao estagiário condições para:

I - analisar e refletir criticamente sobre a realidade do ensino;

II - analisar e refletir criticamente sobre o papel do professor;

III - promover o intercâmbio de experiências entre o ensino da educação básica e ensino superior;

IV - intervir na realidade-alvo por meio de práticas pedagógicas relacionadas dialeticamente com a teoria;

V - participar em atividades variadas relacionadas ao processo ensino-aprendizagem e especificamente de regência de classe;

VI - planejar e desenvolver tema de estudo em salas de aula;

VII - preparar-se para ser um profissional competente, criativo, crítico, ético, comprometido com a transformação social.

Art. 19. O estagiário, na etapa de Regência, deverá:

I - elaborar planos de aula;

II - ministrar aulas práticas.

Art. 20. No processo de realização do Estágio, todas as atividades deverão ser documentadas em forma de relatório, conforme anexos, devidamente comprovado pela escola estagiada.

Art. 21. A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado assumirá caráter formativo durante sua realização, servindo, ao final, para a qualificação do aluno-estagiário.

Parágrafo Único. A avaliação formativa tem por objetivo o desenvolvimento do estagiário, a transformação da prática docente e a reelaboração contínua da ação pedagógica.

Art. 22. A avaliação de desempenho do aluno-estagiário deverá ser realizada:
I - pelo professor de Prática de Ensino, regente do UNIFOR-MG;
II - pelo professor orientador, regente da escola concedente do Estágio.

Art. 23. Caso o desempenho do aluno-estagiário não seja satisfatório, o professor de Prática de Ensino deverá comunicar o Coordenador de Curso, a fim de encaminhar o discente à reorientação de estágio.

Art. 24. O aluno ficará impedido de colar grau, enquanto não concluir o Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 25. Os casos omissos serão dirimidos pela Coordenação Geral de Graduação, ouvida a Diretoria Geral de Ensino.

Formiga, 30 de abril de 2010

Marco Antonio de Sousa Leão
Reitor

**ANEXO E - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-
CIENTÍFICO-CULTURAIS)**

(Ato de Aprovação: Resolução do Reitor Nº 35/2010 de 30/04/2010)

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este regulamento, sendo parte das normas disciplinares do currículo pleno de graduação, dispõe sobre o regime de atividades complementares próprias dos Cursos de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, Educação Física, Letras (Port./Ing. –Port./Esp.), Pedagogia e Química, ministrados pelo Centro Universitário de Formiga -UNIFOR-MG, e estabelece a sua forma de realização pelo corpo discente, bem como sua validação.

Art. 2º Compreende-se como atividade complementar aquela especificada ou não na grade curricular respectiva, embora prevista sua realização, facultada para integração da carga horária do curso a ser cumprida pelo aluno sob as várias formas à sua escolha, de acordo com a programação ajustada com a Coordenação do Curso ou com órgãos competentes a esta vinculados.

Art. 3º As atividades complementares previstas na estrutura curricular deverão ser cumpridas pelo corpo discente conforme as condições estabelecidas neste regulamento, abrangendo as seguintes áreas: ensino, pesquisa, extensão, monitoria, iniciação científica, laboratórios de idiomas e informática, gestão e representação estudantil.

Art. 4º Compreendem, no âmbito da Coordenação, a administração e o controle da oferta das atividades complementares, bem como a observância das normas regimentais e regulamentares aplicáveis, acompanhando o desenvolvimento das programações específicas e a participação do corpo discente em tais atividades.

CAPÍTULO II

DA OFERTA E VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 5º As atividades complementares deverão ser cumpridas até o limite global, obedecendo ao limite específico por modalidade, podendo ser cumpridas sob o patrocínio do UNIFOR-MG ou externamente à Instituição, em virtude de convênios, acordos ou contratos.

Art. 6º Serão consideradas válidas, independentemente de justificação do aluno ou de exame de compatibilidade, as atividades complementares oferecidas pelo

UNIFOR-MG, em parceria e/ou patrocinadas por outras instituições, desde que inseridas na programação de oferta de cada modalidade.

Art. 7º As atividades desenvolvidas em outras instituições, entidades ou órgãos, sem a chancela ou respaldo do UNIFOR-MG, ficarão sujeitas à validação da Coordenação do Curso, mediante análise da compatibilidade da atividade cumprida e à vista da correspondente comprovação.

§ 1º A validação da atividade complementar será requerida justificadamente pelo aluno interessado, incluindo no pedido a devida comprovação de frequência, comparecimento ou participação e, se for o caso, de aproveitamento, devendo juntar ainda relatório circunstanciado, no caso de extensão e eventos em geral.

§ 2º O aluno deverá consultar, prévia e fundamentalmente, o órgão gestor competente, para os fins previstos no caput deste artigo, sobre a pertinência da atividade complementar que pretenda desenvolver, a qual, uma vez aceita, ficará sujeita à mesma comprovação referida no parágrafo anterior e à supervisão e acompanhamento da participação discente na programação, por meio da Coordenação do Curso.

§ 3º O processo de requerimento, validação e comprovação da atividade complementar será encaminhado aos setores competentes, para os necessários registros acadêmicos que deverão constar dos históricos escolares individuais e para arquivamento final, mediante o processamento eletrônico a comunicação através de sistemas informatizados.

CAPÍTULO III

DA IMPLEMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 8º O aluno deverá desenvolver uma programação com duração prevista na estrutura curricular plena de seu Curso de Licenciatura Plena.

Parágrafo Único. As atividades complementares poderão ser cumpridas externamente ao UNIFOR-MG, sob quaisquer das seguintes vias:

I - em virtude de parceria, copatrocínio, convênios ou contratos de intercâmbio ou cooperação celebrados pelo UNIFOR-MG, com outras instituições; e

II - em entidades públicas ou privadas diversas, mediante consulta prévia de validade pelo interessado.

Art. 9º As cargas horárias reservadas às atividades complementares podem ser desenvolvidas em qualquer época, durante o tempo de integralização do curso.

Parágrafo Único. Nas atividades complementares sob forma de ensino ou disciplinas, serão atendidas as condições normalmente exigidas para a matrícula regular.

Art. 10. É vedado o cômputo concomitante ou sucessivo, como atividade complementar, de cargas horárias ou conteúdos, trabalhos, atividades ou práticas próprios das disciplinas do currículo pleno ou destinados à elaboração e defesa da monografia final de curso ou desenvolvidos nos estágios supervisionados.

Art. 11. O aluno deverá comprovar, consoante a programação ajustada com a Coordenação do Curso, e sob acompanhamento desta, atividades extraclasse (salvo disciplinas e cursos de extensão) que perfaçam a duração estabelecida na estrutura curricular, observados o limite total de carga horária, concernente às seguintes modalidades:

I- Iniciação científica:

a) elaboração de estudos ou trabalhos monográficos de iniciação científica, e artigos, ensaios, opúsculos ou similares no campo do curso específico, de autoria individual ou coletiva, comprovada e sob orientação de docente e supervisão da Coordenação do Curso: até 40 (quarenta) horas por obra;

b) trabalhos intelectuais, sob quaisquer das formas referidas na anterior que, por sua extensão, valor intrínseco e contribuição doutrinária, tenham sido aceitos e publicados em revista ou seção especializada de periódicos (Não computados para efeito da alínea “a”): até 20 (vinte) horas por obra, a juízo do Coordenador do Curso.

II - Pesquisa:

a) elaboração de trabalhos de pesquisa no campo do curso específico, sob orientação de docente e supervisão da Coordenação do Curso, exceto as exigidas como disciplinas curriculares, na forma da regulamentação específica: até 20 (vinte) horas por obra, a juízo do Coordenador do Curso;

b) participação em projetos de pesquisa institucional ou de iniciativa docente, através da Coordenação do Curso, devidamente comprovada por certidão ou declaração do órgão responsável, com o registro do aproveitamento e da carga horária efetiva cumprida pelo aluno, na forma da regulamentação específica: até 20 (vinte) horas por obra, a juízo do Coordenador do Curso.

III - Eventos na área do curso específico, patrocinados ou não pelo UNIFOR-MG, desde que aceitos pela Coordenação do Curso, na forma da regulamentação

específica excetuado o exigido como disciplina curricular, com o mínimo de 20 (vinte) horas e o máximo de 150 (cento e cinquenta) horas:

a) comparecimento em palestras, defesas de teses ou dissertações: até 4 (quatro) horas por evento;

b) comparecimento em seminários, simpósios, congressos ou conferências e afins: até 20 (vinte) horas por evento, a juízo do Coordenador do Curso;

c) participação como debatedor em eventos na área do curso específico: até 10 horas por evento, a juízo do Coordenador do Curso;

d) apresentação de trabalhos, como expositor em eventos da área do curso específico (exceto os computados para efeito das alíneas a ou b do inciso I): até 20 (vinte) horas por evento, a juízo do Coordenador do Curso.

IV - Atividade de extensão, com o mínimo de 40 (quarenta) horas e o máximo de 80 (oitenta) horas, não computadas para esse efeito as atividades inseridas na programação específica do estágio supervisionado:

a) participação efetiva em projetos, programas ou serviços de extensão na área do curso específico (extensão solitária ou comunitária), como função específica ou associada ao ensino, patrocinados ou não pelo UNIFOR-MG, através da Coordenação do Curso, ou por esta aceitos e validados, na forma da regulamentação específica: até 40 (quarenta) horas, a juízo do Coordenador do Curso;

b) participação em viagens técnicas a Museus, Parques e Reservas Ecológicas, Cidades Históricas, Bibliotecas, Fundações e /ou Institutos de Pesquisa, bem como a empresas relacionadas à área do curso específico, com acompanhamento docente e supervisão do Coordenador do Curso: até 20 horas por viagem e o máximo de 90 (noventa), durante o tempo de integralização do curso.

c) realização de cursos de extensão na área do curso específico, ministrados pelo UNIFOR-MG ou outra instituição congênere, desde que aprovados pela Coordenação do Curso, na forma da regulamentação específica: até 40 (quarenta) horas, a juízo do Coordenador;

d) participação em atividades ou eventos culturais, patrocinados pelo UNIFOR-MG ou outra instituição congênere, desde que aprovados pela Coordenação do Curso, na forma da regulamentação específica: até 20 (vinte) horas, a juízo do Coordenador do Curso.

e) participação de estágios em instituições de pesquisa e/ou indústrias relacionadas à área do curso específico, desde que aprovados pela Coordenação do Curso, na forma da regulamentação específica: até 30 (trinta) horas por período letivo, a juízo do Coordenador do Curso.

V - Monitoria, perfazendo o máximo de 80 (oitenta) horas:

a) exercício, com proficiência, da função de monitor em disciplina do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, comprovada perante a Coordenação do Curso, na forma da regulamentação específica: até 40 (quarenta) horas por período letivo, preferencialmente, a partir do 2º período letivo, a juízo do Coordenador do Curso.

Parágrafo Único. O aluno candidato à monitoria será submetido a um processo seletivo na área específica, orientado pela Coordenação do Curso, no limite das vagas oferecidas.

VI - Gestão ou representação estudantil, comprovada perante a Coordenação do Curso, na forma da regulamentação específica, observado o limite total de 40 (quarenta) horas e vedado o cômputo simultâneo:

a) participação em órgão de direção de entidades de natureza acadêmica e sociocultural no âmbito do UNIFOR-MG até 10 (dez) horas, por período letivo, a juízo do Coordenador do Curso;

b) investidura como representante estudantil junto a colegiados acadêmicos ou administrativos do UNIFOR-MG: até 10 (dez) horas por período letivo, a juízo do Coordenador do Curso

VII - Laboratório de informática ou de idiomas, somando até 80 (oitenta) horas:

a) participação em cursos especiais e programas de capacitação ou treinamento, na área de informática, com utilização de recursos computacionais em laboratório, sob orientação docente, no âmbito do UNIFOR-MG ou fora dele, desde que validados, na forma da regulamentação específica, perante a Coordenação do Curso: até 20 (vinte) horas por período letivo, a juízo do Coordenador do Curso;

b) participação em cursos especiais e programas de aprendizagem e aperfeiçoamento de idiomas estrangeiros, com utilização de laboratórios e recursos multimídia, sob orientação docente, no âmbito do UNIFOR-MG ou fora dele, desde que aceitos e validados, na forma da regulamentação específica perante a Coordenação do Curso: até 20 (vinte) horas por período letivo, a juízo do Coordenador do Curso.

VIII - Ensino, com um mínimo de 40 (quarenta) horas e um máximo de 80 (oitenta) horas:

a) aprovação em disciplina(s) da área do curso específico, não prevista(s) no currículo pleno, oferecida(s) pelo UNIFOR-MG ou instituição congênere, desde que aceita(s) pela Coordenação do Curso: até 20 (vinte) horas por disciplina.

CAPÍTULO IV DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 12. Cabe ao Coordenador do Curso e ao Coordenador Geral de Graduação, conforme o caso, na forma das regulamentações específicas, a corresponsabilidade de

promover, gerenciar, coordenar e implementar as atividades complementares, e de fazer observar o regime respectivo e a programação ajustada, a cada série, com os alunos participantes

Art. 13. Dos atos ou decisões do Coordenador do Curso, caberá recurso ao Colegiado do Curso.

Art. 14. Os casos omissos serão dirimidos pela Coordenação Geral de Graduação, ouvida a Diretoria Geral de Ensino.

Formiga, 30 de abril de 2010.

Marco Antonio de Sousa Leão
Reitor

ANEXO F – Regulamento do Colegiado de Curso

Ato de Aprovação: Resolução do Reitor nº 122/2014, de 30/10/2014

CAPÍTULO I

DA NATUREZA, COMPOSIÇÃO E ELEIÇÃO

Seção I

Da Natureza e Composição

Art. 1º O Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG é o órgão consultivo e de assessoramento do Coordenador do Curso, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua área de competência, sendo constituído:

I - pelo Coordenador do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, que o presidirá;

II - por 05 (cinco) representantes docentes escolhidos por seus pares;

III - por 01 (um) representante discente, indicado pelos alunos matriculados no curso.

§ 1º Na representação docente, bem como na discente haverá 01 (um) suplente.

§ 2º Os membros do Colegiado de Curso têm os seguintes mandatos:

I - coincidente com o tempo de permanência no cargo consignado, no caso do Coordenador do Curso;

II - dois anos para os representantes docentes, permitida uma recondução e devendo ser substituído no caso de inexistência de vínculo com o curso;

III - um ano para o representante discente, permitida uma recondução.

§ 3º O Presidente será substituído em suas faltas e impedimentos por um dos membros do Colegiado indicado pelo Coordenador do Curso.

Seção II

Da Eleição

Art. 2º Os representantes docentes serão eleitos em reunião dos professores do Curso de Ciências Biológicas, designada pelo Coordenador do Curso, com antecedência mínima de 02 (dois) dias, o qual presidirá a eleição e abrirá oportunidade para manifestação dos interessados em compor a representação.

§ 1º Em caso de inexistência de interessados, ou sendo estes insuficientes para preencher as vagas existentes, cada professor não candidato será considerado candidato nato.

§ 2º Estabelecidos os nomes dos interessados, o Coordenador do Curso submeterá os nomes à votação, que poderá ser aberta ou secreta, de acordo com a decisão do grupo.

§ 3º Serão considerados eleitos aqueles que obtiverem a maior votação dentre os seus pares.

§ 4º Os membros eleitos para compor o Colegiado de Curso não serão remunerados no exercício das funções atinentes ao mandato.

§ 5º Os casos omissos serão decididos pelo Coordenador do Curso durante o processo eleitoral.

CAPÍTULO II DAS COMPETÊNCIAS

Art. 3º Compete ao Colegiado de Curso:

I - analisar e aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso, observadas as diretrizes gerais para sua elaboração, encaminhando-os para a deliberação dos órgãos superiores;

II - supervisionar o desenvolvimento dos planos e atividades didático-pedagógicas do curso;

III - analisar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso, modificações dos programas para fins de compatibilização;

IV - analisar o planejamento, elaboração, execução e acompanhamento pedagógico do Curso, propondo, às instâncias superiores, se necessário, as devidas alterações;

V - incentivar e promover a elaboração de programas de extensão na área de sua competência, supervisionar a execução, bem como avaliar seus resultados;

VI - participar da administração acadêmica assessorando a Coordenação, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Biológicas, os órgãos colegiados deliberativos e consultivos, bem como os executivos do Centro Universitário de Formiga, no desempenho de suas funções;

VII - propor ao Colegiado Geral de Cursos do UNIFOR-MG, presidido pela Coordenação Geral de Graduação:

a) normas de funcionamento e verificação do rendimento escolar para estágio, trabalho de conclusão de curso e disciplinas com características especiais do curso;

b) medidas e normas referentes às atividades acadêmicas, disciplinares, administrativas e didático-pedagógicas necessárias ao bom desempenho e qualidade do curso;

VIII - constituir comissões específicas para o estudo de assuntos de interesse do Colegiado do Curso de Ciências Biológicas;

IX - propor alterações nas disposições deste regulamento, observadas as competências dos Conselhos Superiores;

X - zelar pela fiel execução dos dispositivos regimentais e demais regulamentos e normas do Centro Universitário de Formiga, bem como de sua mantenedora;

XI - reunir e tomar decisões conjuntas com os demais Colegiados de Curso do UNIFOR-MG sempre que o assunto e interesse da matéria exigir, a critério do Coordenador Geral de Graduação, desde que convocado para esse fim;

XII - promover a avaliação dos planos de trabalho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão na forma definida no projeto de avaliação institucional;

XIII - promover a interdisciplinaridade do curso;

XIV - propor ao Coordenador de Curso providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino;

XV - assessorar o Coordenador nas atividades especiais do Curso;

XVI - coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;

XVII - decidir sobre os recursos contra atos de professores e de alunos, interpostos por alunos ou por professores, relacionados com o ensino e trabalhos escolares, observados os prazos previstos no Regimento Geral do Centro Universitário de Formiga.

CAPÍTULO III DO FUNCIONAMENTO E DELIBERAÇÃO DO COLEGIADO

Seção I Da Convocação, Participação e Funcionamento das Sessões

Art. 4º O Colegiado de Curso reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que for convocado pelo Coordenador do Curso de Ciências Biológicas ou a requerimento de 03 membros, de acordo com a relevância julgada por quem convocar.

Art. 5º As convocações ordinária e extraordinária serão feitas de forma escrita, individualmente, devendo observar uma antecedência mínima de 03 (três) dias, salvo em caso de urgência, em que o prazo poderá ser reduzido para 02 (dois) dias, consoante a convocação a pauta dos assuntos.

Art. 6º Nenhum membro do Colegiado pode participar de sessão em que aprecie matéria de seu particular interesse.

Art. 7º O comparecimento dos membros do Colegiado às reuniões plenárias é de caráter obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade acadêmica, perdendo o mandato aquele que, sem motivo justificado, faltar a mais de 03 (três) reuniões consecutivas ou a 05 (cinco) sessões alternadas, e será substituído por um suplente para exercer o prazo restante do mandato.

§ 1º Um novo suplente será eleito para exercer o prazo restante do mandato, em conformidade com este Regulamento.

§ 2º Não será configurada a ausência quando o membro suplente substituir o ausente.

Art. 8º A critério do Colegiado de Curso ou de seu Presidente poderão ser convocadas, convidadas e ouvidas outras pessoas que não compõem o Colegiado.

Art. 9º As sessões somente serão abertas com a presença da maioria absoluta de seus membros, após duas chamadas, com intervalo mínimo de 15 minutos.

Parágrafo único. As atas das sessões do Colegiado de Curso serão lavradas por um secretário *ad hoc*, designado, dentre os membros do Colegiado, devendo delas constar as deliberações e pareceres emitidos.

Art. 10. Aberta a sessão, havendo necessidade, será aprovada a ata da reunião anterior, e iniciar-se-á a discussão da Ordem do Dia, permitindo-se a inclusão de assuntos gerais por indicação de qualquer membro, seguida de aprovação do Colegiado.

Seção II Das Deliberações

Art. 11. As deliberações serão realizadas por maioria dos presentes na sessão.

§ 1º O Presidente do Colegiado participa da votação e, no caso de empate, decide por meio do voto de qualidade.

§ 2º O suplente somente terá direito a vez e a voto quando tiver assinado a lista de presença em substituição a membro titular.

Art. 12. As decisões do Colegiado de que tratam dos assuntos relacionados a alterações de regulamentos, de matrizes curriculares, bem como a mudança de demais normas serão referendadas pelos respectivos Conselhos.

Art. 13. Das decisões do Colegiado do Curso de Ciências Biológicas, cabe recurso ao Colegiado Geral de Cursos do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14. As omissões deste Regulamento serão solucionadas pelo Presidente do Colegiado. As omissões que ainda persistirem serão dirimidas pelo Colegiado Geral de Cursos do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

Art. 15. Este Regulamento entrará em vigor nesta data.

Formiga, 30 de outubro de 2014.

Marco Antonio de Sousa Leão
Reitor

ANEXO G - Regulamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE

(Ato de Aprovação: Resolução do Reitor nº 123/2014, de 30/10/2014)

CAPÍTULO I DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG.

Art. 2º O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o órgão consultivo responsável pela formulação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso.

CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I - atualizar, periodicamente, o projeto pedagógico do curso, redefinindo sua concepção e fundamentos;

II - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado Geral de Cursos, sempre que necessário;

III - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;

IV - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

V - promover e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

VI - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas para o curso;

VII - supervisionar e acompanhar as formas de avaliação do curso definidas pelo UNIFOR-MG;

VIII - analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;

IX - promover o pleno desenvolvimento da estrutura curricular do curso.

CAPÍTULO III DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º O Núcleo Docente Estruturante será constituído por, no mínimo, 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso.

Parágrafo único. O coordenador do curso atuará no NDE, como seu presidente.

Art. 5º A indicação dos representantes do NDE será feita pelo Coordenador do curso à Diretoria Geral de Ensino e nomeados pelo Reitor do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG.

CAPÍTULO IV DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NDE

Art. 6º A titulação e formação acadêmica dos docentes componentes do NDE deverão obedecer às exigências dos instrumentos de avaliação do INEP.

CAPÍTULO V DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 7º Os docentes que compõem o NDE são escolhidos, preferencialmente, dentre aqueles já contratados em regime parcial ou integral.

Parágrafo único. Aqueles que cumprem horário parcial ou integral terão compensadas na CH semanal a participação nas reuniões, não sendo devida qualquer remuneração adicional.

Art. 8º Não há período determinado de mandato, uma vez que o acompanhamento da consolidação do Projeto Pedagógico do curso deverá ser um compromisso permanente.

Parágrafo único. O coordenador do curso poderá pedir exoneração de membro do NDE, em qualquer tempo, levando em consideração a atuação do docente.

CAPÍTULO VI DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E SUAS ATRIBUIÇÕES

Art. 9º O NDE será presidido pelo Coordenador do Curso, competindo-lhe:

- I - convocar e presidir as reuniões, com direito a voto;
- II - representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- III - encaminhar as deliberações do Núcleo aos órgãos competentes;
- IV - designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante para secretariar e lavrar as atas;
- V - coordenar a integração do NDE com os demais órgãos Colegiados e setores da instituição.

CAPÍTULO VII DAS REUNIÕES

Art. 10. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, no mínimo, 1 (uma) vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

Art. 11. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 12. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante ou por órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 13. O presente Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Universitário.

Formiga, 30 de outubro de 2014.

Marco Antonio de Sousa Leão
Reitor